

BR COOPERATIVO

Uma parceria

montenegro | C | C | C

Ano V • Nº 28 • Junho 2024

O presente é coop

O 15º CBC foi marcado pela definição das diretrizes que nortearão o coop nos próximos cinco anos e por momentos de fortes emoções

A superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, fez uma homenagem emocionante às vítimas das enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul e convidou a única representante do estado gaúcho, Larissa Zambiasi, membro do Comitê de Jovens Geração C, para subir ao palco e simbolizar a força e o potencial do cooperativismo na região Sul.

ESPECIAL CBC: VEJA COMO FOI O 15º CONGRESSO BRASILEIRO DO COOPERATIVISMO



**CHEGOU A HORA DO COOP
FAZER GRANDES NEGÓCIOS!**

Vem aí o **BR+Coop**, o evento que irá promover o **cooperativismo** que o Brasil não conhece. Vamos colocar as cooperativas brasileiras em **destaque** nos mercados nacional e internacional. Oportunidades para todos os ramos!



Feira com exposição de produtos e serviços, painéis e palestras de interesse de todos os ramos e rodada de negócios.

11 a 13 de setembro de 2024



**Grand Carimã Resort
Foz do Iguaçu- PR**

Contato:  (21) 2533-6009
(21) 99877-7735 - 99540-4977

**Confira a programação em nosso site:
www.brmaiscoop.com.br**





O mosaico formado por imagens dos participantes do 15º CBC foi um dos pontos altos do evento que reuniu mais de 3 mil congressistas em maio em Brasília. **Página 18.**

- 5** **Editorial**
O caminho que o coop tem pela frente
- 6** **Circulando**
Futuro sustentável é tema do Dia Internacional do Cooperativismo 2024 / Sistema OCB recebe convite para Conferência Internacional do Trabalho / Assembleia Geral Extraordinária da ICAO tem participação do Sistema OCB / Regulamentação da Reforma Tributária é debatida pelo Sistema OCB / Governo inclui cooperativas de crédito no Pronampe de apoio ao RS / Congresso Nacional aprecia itens importantes para o coop / Sistema OCB divulga cartilhas para eleições municipais / Oficina de Planejamento desdobra diretrizes definidas no 15º CBC / Coop apresenta demandas para o Plano Safra da Agricultura Familiar / Câmara do Leite realiza reunião sobre segurança alimentar / AnuárioCoop: cooperativas devem preencher formulário até junho
- 14** **Capa**
Admirável Coop Novo - Veja como foi o 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo
- 42** **Destaque Coopcafé**
Sistema OCB lança marketplace para impulsionar negócios de cooperativas / ESG norteia futuro do cooperativismo brasileiro / André Pacelli destaca futuro promissor do coop brasileiro
- 46** **Crédito Cooperativo**
Congresso de cooperativismo de crédito vai debater a sustentabilidade humana
- 48** **Informe Cooperforte**
- 50** Rio Cooperativo
- 52** Espírito Cooperativo
- 54** MG Cooperativo
- 56** SP Cooperativo
- 58** Centro-Oeste Cooperativo
- 60** Goiás Cooperativo
- 62** Sul Cooperativo
- 66** NE Cooperativo
- 68** Amazônia Cooperativa
- 69** **Transporte em pauta**
Cláudio Rangel
- 70** **Vendo, Logo Existo**
Cesar Silva
- 71** **Aqui tem coop**
José Flávio Linhares
- 72** **Corrida Certa**
Alexandre Bürgel
- 73** **Fundamentos Cooperativos**
Emanuel Sampaio
- 74** **ESG sob os holofotes**
Tais Di Giorno
- 75** **Conversa sustentável**
Marco Morato
- 76** **Cooperando com as finanças**
Myrian Lund
- 77** **Empreendedorismo cooperativo**
Renato Regazzi
- 78** **Ação jurídica**
Paulo Renato Fernandes

BR COOPERATIVO é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação. End.: Avenida Embaixador Abelardo Bueno, 1.111, bl. Office 2, sl. 216 - Condomínio Seletto - Barra da Tijuca - CEP 22275-039, Rio de Janeiro, RJ. Contatos e Publicidade: (21) 2533-6009/2215-9463; contato@brcoop.com.br | www.brcoop.com.br. Editor Executivo: Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027 - presidencia@comunicoop.com.br). Redação: Claudio Rangel; Produção de Conteúdo: Comunicoop; Programação visual: Lucas Filho; Administração: Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br); Mídias digitais: Ana Jéssica Oliveira. Colaboração: Assessorias de Comunicação da OCEs e Sescops - Sistema OCB: Samara Araújo; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmin Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Alessandra Paiva, Fábio Salazar, Lídia Borges e Pablo Alcântara (GO), Rosana Vargas (MT) e Gabriela Borsari (MS); Norte: Assessorias AC, AM, AP, PA, PI, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Mi-

nuzzi (RS) e Marcos Bedin (SC). Colunistas: Alexandre Bürgel, Cesar Silva, Emanuel Sampaio, Geraldo Magela, Hélio Gomes de Carvalho, José Flávio Linhares, Myrian Lund, Paulo Renato Fernandes e Tais Di Giorno. Distribuição: Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião. Artigos: Os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores. Envio de pautas: redacao@brcoop.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação). Capa desta edição: OCB. Junho de 2024.

O caminho que o coop tem pela frente

“Seu coração é livre... Tenha coragem de segui-lo.”

(Frases do filme *Coração Valente*, de 1995. Direção: Mel Gibson)



Cláudio Montenegro, editor executivo

Nos próximos cinco anos, as expectativas para o cooperativismo brasileiro são bastante promissoras, fundamentadas nas diretrizes aprovadas no 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo e nos dados recentes do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023. O cooperativismo, enquanto modelo econômico que promove a solidariedade, a sustentabilidade e a inclusão social, tem demonstrado um crescimento robusto e uma resiliência significativa frente aos desafios econômicos e sociais.

Crescimento Sustentável e Inovação

O Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023 destaca um aumento consistente no número de cooperativas e associados, sinalizando um fortalecimento do setor. Esse crescimento é impulsionado por diversas iniciativas voltadas para a inovação tecnológica, melhoria da gestão e capacitação dos cooperados. As diretrizes do 15º Congresso enfatizam a importância da inovação como um dos pilares para o desenvolvimento futuro, incentivando a adoção de tecnologias digitais que aumentem a eficiência operacional e a competitividade das cooperativas.

Expansão do Cooperativismo Agropecuário

O setor agropecuário continua sendo um dos mais relevantes dentro do cooperativismo brasileiro. Com o Brasil consolidando sua posição como um dos maiores produtores e exportadores agrícolas do mundo, as cooperativas agropecuárias desempenham um papel crucial nesse cenário. Nos próximos cinco anos, espera-se que essas cooperativas ampliem suas operações, adotando práticas mais sustentáveis e investindo em tecnologia para aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos. As diretrizes do Congresso enfatizam a necessidade de políticas públicas que apoiem o desenvolvimento rural e a sustentabilidade ambiental.

Fortalecimento do Cooperativismo de Crédito

Outro segmento com grande potencial de crescimento é o cooperativismo de crédito. Com a crescente demanda por serviços financeiros acessíveis e personalizados, as cooperativas financeiras têm a oportunidade de expandir sua base de associados, oferecendo produtos financeiros competitivos e de baixo custo. As diretrizes do 15º Congresso destacam a inclusão financeira como uma meta prioritária, visando ampliar o acesso ao crédito para pequenos empreendedores e agricultores familiares, contribuindo para o desenvolvimento econômico local.

Educação e Capacitação dos Cooperados

A educação e capacitação dos cooperados são elementos fundamentais para o sucesso e sustentabilidade das cooperativas. As diretrizes aprovadas no Congresso reforçam a importância de investir em programas educacionais que promovam a cultura cooperativista, o desenvolvimento de habilidades gerenciais e técnicas, e a formação de lideranças comprometidas com os princípios cooperativistas. Essa ênfase na educação busca assegurar que os cooperados estejam bem preparados para enfrentar os desafios do mercado e aproveitar as oportunidades de crescimento.

Integração e Parcerias Estratégicas

Nos próximos anos, a integração entre cooperativas e a formação de parcerias estratégicas serão essenciais para o fortalecimento do movimento cooperativista. A colaboração entre diferentes cooperativas pode gerar sinergias, reduzir custos e aumentar a competitividade. Além disso, parcerias com entidades governamentais, organizações não-governamentais e empresas privadas podem facilitar o acesso a recursos, tecnologias e mercados, potencializando o impacto econômico e social das cooperativas.

Sustentabilidade e Responsabilidade Social

A sustentabilidade e a responsabilidade social permanecem como valores centrais do cooperativismo. As diretrizes do Congresso ressaltam a importância de práticas empresariais que respeitem o meio ambiente, promovam a inclusão social e contribuam para o bem-estar das comunidades. As cooperativas brasileiras têm a oportunidade de se posicionar como líderes em sustentabilidade, adotando práticas que reduzam a pegada ambiental e promovam o desenvolvimento comunitário.

O cooperativismo brasileiro tem uma perspectiva otimista para os próximos cinco anos, com expectativas de crescimento sustentado, inovação e fortalecimento dos seus princípios fundamentais. As diretrizes do 15º CBC e os dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023 indicam um caminho promissor, baseado na colaboração, sustentabilidade e inclusão social, posicionando as cooperativas como protagonistas no desenvolvimento econômico e social do Brasil. Tudo isso embalado pelo desafio do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, para que o coop alcance o BRCTri, ou R\$ 1 trilhão em produtividade até 2027. Estamos na torcida!

Boa leitura e saudações cooperativistas!

Futuro sustentável é tema do Dia Internacional do Cooperativismo 2024



O Dia Internacional do Cooperativismo 2024 (#CoopsDay) já tem tema definido. Cooperativas constroem um futuro melhor para todos é o mote definido para ressaltar o papel fundamental dessas organizações na construção de um futuro sustentável, enfatizando seu compromisso com a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030. A escolha do tema alinha-se aos objetivos da próxima Cúpula da ONU sobre o Futuro, que tem como lema Soluções multilaterais para um amanhã melhor. Comemorado sempre no primeiro sábado de julho, o DIC deste ano será no dia 6.

“As cooperativas já nascem com o compromisso de cuidar das comunidades onde atuam, o que só pode ser feito com justiça social, equilíbrio ambiental e viabilidade econômica. Por isso, nossas atividades contribuem de forma significativa para a sustentabilidade, ponto crucial para o futuro da humanidade. O tema deste ano mostra, mais uma vez, como o cooperativismo é fundamental para a promoção das mudanças que a sociedade almeja”, afirma o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

O tema remete ao fato de que as cooperativas são reconhecidas por sua identidade, valores e princípios, estabelecendo um sistema robusto para alcançar os ODS. No Dia Internacional das Cooperativas de 2024, elas terão a oportunidade de demonstrar seus altos padrões de crescimento inclusivo e sustentável, além de seu papel como guardiãs do meio ambiente e na luta contra as mudanças climáticas. Por meio de governança democrática e propriedade compartilhada, as cooperativas exemplifi-

cam a paz e a estabilidade, unindo pessoas de diferentes origens em termos iguais, promovendo o entendimento e o respeito mútuo.

O relatório do Secretário-Geral da ONU de 2023 sobre Cooperativas no Desenvolvimento Social reconheceu que as cooperativas têm um histórico de promoção do desenvolvimento econômico e social de todas as pessoas, incluindo grupos marginalizados. Elas demonstram consistentemente sua resiliência em tempos de crises sociais e econômicas. A entidade reconhece o movimento cooperativo como seu parceiro-chave na aceleração do desenvolvimento sustentável e convoca seus estados membros a apoiar e fortalecer os ecossistemas empreendedores das cooperativas. Isso pode aumentar sua capacidade de criar mais impacto social, econômico e ambiental na sociedade.

A data também construirá o ímpeto em direção ao Ano Internacional das Cooperativas de 2025, declarado pela ONU no último ano.

Sobre o dia

Celebrado mundialmente desde o ano de 1923 e oficialmente proclamado pela Assembleia Geral das Nações Unidas no centenário da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em 1995, o Dia Internacional das Cooperativas é comemorado anualmente no primeiro sábado de julho.

O #CoopsDay visa aumentar a conscientização sobre as cooperativas, destacando suas contribuições para resolver os principais problemas abordados pelas Nações Unidas e para fortalecer e ampliar as parcerias entre o movimento

cooperativo internacional e outros atores. Desde 1995, a ACI e as Nações Unidas, por meio do Comitê para a Promoção e Avanço das Cooperativas (Copac), definem conjuntamente o tema para a celebração do #CoopsDay.

Este ano, a celebração marcará o 30º Dia Internacional das Cooperativas reconhecido pelas Nações Unidas e o 102º Dia Internacional Cooperativo. Por meio do #CoopsDay, formuladores de políticas locais, nacionais e internacionais, organizações da sociedade civil e o público em geral podem aprender sobre a contribuição das cooperativas para um futuro justo e sustentável para todos.

2025 Ano Internacional das Cooperativas

Em novembro de 2023, a Assembleia Geral da ONU adotou a resolução A/RES/78/175 sobre cooperativas no desenvolvimento social, convocando a proclamação de 2025 como Ano Internacional das Cooperativas. A resolução incentiva todos os estados membros, bem como as Nações Unidas e todos os outros interessados, a aproveitar o período como uma forma de promover as cooperativas e aumentar a conscientização sobre sua contribuição para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e para o desenvolvimento social e econômico geral.

O Sistema OCB, membro da ACI desde 1989, participa ativamente da celebração, reafirmando o compromisso das cooperativas brasileiras com o desenvolvimento sustentável, a segurança alimentar, os princípios ESG, a inclusão financeira e a construção de um futuro melhor para todos.

Sistema OCB recebe convite para Conferência Internacional do Trabalho

O Sistema OCB participa, pela primeira vez, da Conferência Internacional do Trabalho, que reúne representantes de governos, empregadores e trabalhadores de 187 países para debater e buscar soluções para os desafios enfrentados no mundo das relações de trabalho. O evento é promovido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e acontece anualmente em Genebra, na Suíça. A participação do Sistema se dará por meio da Confederação Nacional das Cooperativas, entidade sindical de grau máximo do movimento.

Bruno Vasconcelos, coordenador sindical do Sistema, explica que o convite, feito pelo governo federal, reflete a força do cooperativismo na geração de empregos no Brasil. “Já são mais de 520 mil contratos diretos registrados em todo o país e o número cresce ano a ano. Essa representatividade nos credencia como um setor importante no mercado de trabalho. Além disso, temos conquistado espaços cada vez mais efetivos nos fóruns e conselhos nacionais e nossa participação nos debates em nível internacional se torna um desdobramento natural”.

A conferência será realizada entre os dias 3 e 14 de junho e a delegação dos empregadores do Brasil será composta por um delegado, dez conselheiros e 76 observadores. Apenas os delegados possuem direito a voto. Cada Estado-membro é representado por dois delegados do governo, um de empregadores e um de trabalhadores, além de seus respectivos consultores técnicos. No caso do Brasil,



Sistema OCB participará de conferência com representantes de governos, empregadores e trabalhadores de diversos países

o delegado dos empregadores este ano será da Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

A CNCoop participará como observadora e poderá acompanhar os debates dos cinco grupos de trabalho definidos para o evento. Os temas abordados envolvem a aplicação de convenções e recomendações; a proteção contra riscos biológicos; a discussão sobre o objetivo estratégico dos princípios e direitos fundamentais no trabalho; o tra-

balho decente e a economia do trabalho; e a revogação de convenções que não se fazem mais necessárias.

Ainda segundo Bruno, além de poder participar de todos os grupos, os observadores podem apresentar sugestões e participar ativamente dos debates. “Temos, assim, a possibilidade de alinhar as decisões antes das votações para que o delegado que representa o país tome suas decisões com base no que o grupo como um todo definir”.

Assembleia Geral Extraordinária da ICAO tem participação do Sistema OCB

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, participou da Assembleia Geral Extraordinária (AGE) da Organização Internacional das Cooperativas Agropecuárias (ICAO), que organiza o Ramo Agro da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) em nível global e convocou a reunião para discutir a aprovação de uma proposta de alteração no regulamento da organização, que sugere a substituição de um representante do Conselho da ICAO, em casos em que não seja possível completar seus mandatos.

Com a aprovação, a partir de agora, é possível substituir o membro por um novo, que faça parte da sua mesma organização nacional. A decisão sobre quem assumirá fica a cargo da organização à qual o substituto original pertence como forma de gerar maior relevância para a organização eleita e não apenas no indivíduo.

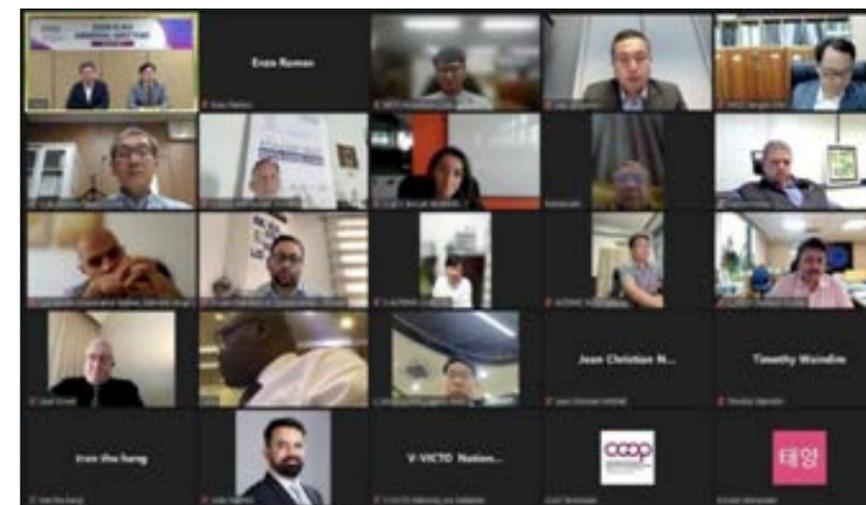
Para o presidente Márcio, a mudança é relevante, assim como a participação ativa nas reuniões da ICAO para o cooperativismo brasileiro. “É no âmbito dessa entidade que se articulam os cooperativismos agropecuários de todo o mundo. Conectamos as cooperativas brasileiras às africanas ou do leste asiático. Além disso, com o novo regramento, garantimos o melhor funcionamento do corpo diretivo da organização”, disse.

Antes, a regra da ICAO exigia a convocação de uma Assembleia Extraordinária para eleger um substituto no caso de um representante não conseguir cumprir seu mandato.

Com a nova regra, a substituição de membros do Conselho será mais simples e eficiente, com o fortalecimento das organizações nacionais que compõem o órgão e sem interrupções na legislatura do corpo executivo.

Atualmente, a ICAO é presidida pela Confederação Nacional de Cooperativas Agropecuárias (NACF) da Coreia do Sul,

representada pelo Secretário-Geral Wook Lee. O Sistema OCB representa o Brasil no Conselho Executivo, que ocupa o cargo de vice-presidente para as Américas. Outros membros do Conselho incluem representantes da Polônia (Europa), Uganda (África), e Japão (Ásia e Oceania), além das Filipinas, Malásia, e Turquia, que também compõem o Comitê Executivo da ICAO.



Regulamentação da Reforma Tributária é debatida pelo Sistema OCB

O Projeto de Lei Complementar (PLP) 68/2024, que trata sobre a regulamentação da Reforma Tributária foi discutido em Audiência Pública na Câmara dos Deputados e também em reunião realizada pelo Instituto Pensar Agropecuária (IPA) e a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA). Nas duas ocasiões, o Sistema OCB defendeu a importância do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo.

O secretário extraordinário da Reforma Tributária, Bernard Appy, foi o convidado da FPA para a reunião que debateu os impactos da reforma no setor agropecuário. Durante o encontro, o deputado Pedro Lupion (PR), membro da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e presidente da FPA, destacou a importância do diálogo contínuo com o Poder Executivo para garantir que as necessidades do setor sejam atendidas. Por sua vez, Bernard Appy, se colocou à disposição para entender quais pedidos do agro poderiam ser contemplados, além de ouvir outros pleitos que necessitam ser discutidos no Congresso Nacional.

Tania Zanella, superintendente do Sistema OCB, explicou que a oportunidade de tratar das especificidades do ato cooperativo junto ao Poder Executivo, com o apoio da Frencoop, é essencial para ajustar o PLP 68/2024 às necessidades das cooperativas. “É muito importante que a gente possa discutir nossos diferenciais com a Receita Federal, para que a legislação reflita adequadamente nosso modelo de negócios e não prejudique a competitividade do setor”.

Arnaldo Jardim (SP), deputado e presidente da Frencoop, lembrou que o adequado tratamento tributário ao ato tributário é uma questão fundamental a ser atendida na regulamentação da reforma. “Consideramos que houve avanços significativos na aprovação do texto base da Reforma ainda no ano passado, mas a forma como a proposta de regulamentação está tratando o tema não permite a plena compreensão do ato cooperativo. Por isso, fizemos observações para que os ajustes necessários sejam feitos”, declarou.

O deputado Vitor Lippi (SP), também defendeu o ato cooperativo, especialmente no que diz respeito às cooperativas de crédito. “As cooperativas representam um setor que tem especificidades que precisam ser respeitadas. As cooperativas de crédito, por exemplo, são essenciais para levar recursos aos pequenos produtores e empreendedores brasileiros. É uma rede que merece todo o cuidado e que não pode ter nenhum prejuízo na regulamentação da reforma, especialmente pela contribuição que oferece às atividades econômicas do país”.

Os pleitos do agro, expostos nessa reunião, foram construídos dentro de um Grupo de Trabalho específico da Reforma Tributária no IPA, com representação de todos os segmentos do agronegócio, inclusive o Sistema OCB.

Audiência no Poder Legislativo

Na Câmara, o tema foi conduzido pelo deputado Cláudio Cajado (PB). A sessão teve como objetivo debater a ins-



Tania Zanella em reunião no IPA para debater a regulamentação da Reforma Tributária

tuição de tributos como o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), a Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS) e o Imposto Seletivo (IS) e a forma como eles devem impactar os mais diversos setores produtivos do país.

Amanda Oliveira, coordenadora tributária do Sistema OCB, explicou as especificidades do cooperativismo na regulamentação da Reforma Tributária e, em sua fala, enfatizou que o modelo de negócios se distingue significativamente dos tradicionais e que as diferenças precisam ser refletidas na legislação tributária. “O modelo cooperativo é particular, é constituído por pessoas que se unem por um objetivo em comum para oferecer melhores condições às necessidades dos seus cooperados, sem finalidades lucrativas”, disse.

Segundo ela, a necessidade de um tratamento tributário justo e diferenciado para o ato cooperativo é fundamental para manter a competitividade do movimento. “A inclusão de um regime específico para as cooperativas na

Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019 foi uma conquista significativa, mas a definição das hipóteses de não incidência de tributação ao ato cooperativo ainda precisa ser detalhada na Lei Complementar. É essencial harmonizar as particularidades societárias das cooperativas com o regime específico de atuação econômica, já que as coops podem adotar qualquer gênero de serviço, produto ou atividade”, expressou.

A audiência pública contou com a participação de representantes das confederações da Indústria (CNI), da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), de Serviços (CNS), do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Transporte (CNT), de Saúde (CNS), das Seguradoras (CNSeg), dos Estabelecimentos de Ensino (Confenem), de Notários e Registradores (CNR) e das Instituições Financeiras (CNF). Cada representante trouxe perspectivas e preocupações específicas sobre os impactos da reforma em seus respectivos setores.



Amanda Oliveira enfatizou que o modelo de negócios se distingue significativamente dos tradicionais

Governo inclui cooperativas de crédito no Pronampe de apoio ao RS

O governo federal acatou o pedido do cooperativismo brasileiro e editou uma nova Medida Provisória (MP) 1.226/24, com complementação de ações de apoio à população e organizações impactadas pelo desastre climático no Rio Grande do Sul. Com a decisão, as cooperativas de crédito passam a poder operar a linha com concessão de desconto, via Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). A medida original destinou R\$ 2 bilhões para a subvencão, mas havia limitado a operação apenas para o Banco do Brasil e a Caixa Econômica.

A medida foi solicitada pelo Sistema OCB assim que a MP 1.216/24 foi editada, uma vez que a entidade entendeu como discriminatória a exclusão das cooperativas e de outras instituições financeiras. “As cooperativas de crédito estão presentes em 98% dos municípios do Rio Grande do Sul, sendo a única instituição financeira fisicamente presente em 141 deles, o que representa 28% do total. Ou seja, em praticamente (1/3) um terço dos municípios gaúchos, a única instituição financeira fisicamente presente é uma cooperativa de crédito”, explicou o presidente Márcio Lopes de Freitas.

Ainda segundo ele, era fundamental que o governo reavaliasse a inclusão das cooperativas de crédito na MP. “Nossa maior preocupação é atender as necessidades dos nossos cooperados e de suas comunidades nesse momento tão difícil. Entendemos que a alteração dessa medida só trará benefícios para a população, facilitando o acesso às possibilidades de créditos emergenciais que estão sendo liberados para as vítimas dessa tragédia, ressaltou.

Presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), o deputado Arnaldo Jardim (SP), foi fundamental nas articulações para a reedição da MP. “O cooperativismo representa um modelo de negócios que faz a diferença e impulsiona o país para frente. No crédito, as cooperativas são exemplos genuínos de como é possível levar crédito para as localidades mais distantes e, principalmente, para os pequenos e micro empreendedores. Por isso, a reedição dessa MP era uma questão de justiça social”, afirmou.

Atualmente, apenas no Rio Grande do Sul, as cooperativas de crédito são responsáveis (data-base março/24), por uma carteira de Pronampe no valor total de R\$ 1,1 bilhão, com de mais de 31 mil contratos firmados, sem contar os que têm relação com outra instituição financeira que não as oficiais.

Para o Sistema OCB, a restrição às cooperativas dificultava o acesso a esses recursos por pequenos empresários do estado, que precisariam buscar outra instituição para solicitar os recursos. “Obrigar essas pessoas a terem que se deslocar a outras localidades, é penalizar ainda mais o povo gaúcho. Por isso, entendemos que estender a medida para as demais instituições financeiras, incluídas as cooperativas de crédito, além de aumentar a capilaridade, viabiliza também maior competitividade nas ofertas dos créditos”,



Presidente Lula assina Medida Provisória de apoio à população e organizações que sofreram com as catástrofes climáticas no Rio Grande do Sul

defendeu a entidade.

O assunto foi tratado com o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento Econômico, Comércio e Indústria (MDIC), Geraldo Alckmin; com os ministros da Fazenda, da Agricultura, do Desenvolvimento Agrário, do Empreendedorismo e da Casa Civil, Fernando Haddad, Carlos Fávaro, Paulo Teixeira, Márcio França e Rui Costa, além de outras autoridades como o secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron; o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloísio Mercadante; e os diretores de Fiscalização e Regulação do Banco Central, Ailton Aquino dos Santos e Otávio Ribeiro Damaso. Também foram feitas tratativas com o secretário Extraordinário da Presidência da República para o Apoio à Reconstrução do RS, Paulo Pimenta.

Mais ações

Além do pedido em relação à questão do Pronampe, atendido pelo governo, o Sistema OCB está empenhado em outras articulações que contribuam para minimizar os impactos das chuvas no Rio Grande do Sul. A entidade está em contato constante com a Frencoop e a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA) para a célere aprovação das medidas emergenciais que dependem do Legislativo para sua implementação.

Além disso, com foco nas cooperativas agropecuárias, a superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanella, participou de reunião com o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro. O encontro debateu propostas em conjunto para a construção de medidas precisas. “Boa parte do cooperativismo brasileiro tem raízes no Rio Grande do Sul e esse espaço para diálogo é muito importante. Queremos construir uma rampa de soluções juntos”, defendeu.

Entre as ações defendidas estão a suspensão emergencial dos vencimentos com instituições financeiras por

120 dias; a liberação de linhas de crédito para renegociação de dívidas dos produtores e suas organizações cooperativas abrigados pela edição do Decreto de Calamidade Pública; a renegociação e alongamento dos créditos de produtores em instituições financeiras (prazo de 10 anos, carência de dois anos); e a abertura de linha de crédito para cooperativas agropecuárias do RS possibilitando alongar crédito de cooperados no montante de R\$ 2,8 bilhões, com taxas fixas compatíveis as praticadas no atual Plano Safra (7% – 8%).

Junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) as tratativas abordaram iniciativas da entidade que envolvem as cooperativas de crédito, com base em seu potencial e capilaridade para atuar nas operações de liberação de recursos. Já com o Banco Central do Brasil (BCB), foi realizada reuniões para tratar das iniciativas da autarquia para ajudar as cooperativas de crédito na mitigação dos efeitos da crise.

As cooperativas de Infraestrutura também constam dos pedidos em articulação pelo Sistema OCB. “A recuperação do setor de infraestrutura, principalmente o setor elétrico, é fundamental para que os danos e impactos dos eventos climáticos extremos que atingiram o Rio Grande do Sul sejam mitigados. O devido acesso à energia elétrica é fundamental para a sobrevivência das pessoas e para a retomada de atividades produtivas. Por isso, estamos solicitando a criação de linha de crédito excepcional no montante de R\$ 600 milhões para volta imediata do fornecimento de energia ao setor produtivo”, completou o presidente Márcio.

O Sistema OCB está coordenando ainda, em conjunto com a Ocergs, a mobilização das cooperativas na corrente humanitária que se formou em todo o país em ações de arrecadação de recursos, doações de itens de primeira necessidade como roupas, alimentos e bebidas, e de trabalho voluntário para ajudar nas atividades de apoio às vítimas.

Congresso Nacional aprecia itens importantes para o coop



O Congresso Nacional realizou sessão que derrubou sete vetos presidenciais e manteve outros quatro. As deliberações trataram de temas importantes para o cooperativismo como a regularização de terras na Amazônia e a cobrança de ICMS entre estabelecimentos de um mesmo contribuinte.

Os parlamentares derrubaram o último item pendente do veto parcial à Lei 14.757 (Veto 45/23), que facilita a regularização de terras na Amazônia. A norma teve dez trechos vetados, sendo, este último, o dispositivo sobre a extinção de cláusulas resolutivas de títulos fundiários para regularizar antigas ocupações na região. Os demais foram derrubados na sessão realizada em 9 de maio.

O texto aprovado pelo Congresso estipulou a necessidade de atualização dos laudos de avaliação do grau de

utilização da terra e de eficiência exploração para determinar se a propriedade atende ou não a função social e, portanto, se está ou não sujeita à desapropriação para reforma agrária. O Executivo alegou inconstitucionalidade sob o argumento de que a norma criaria insegurança jurídica em processos administrativos de desapropriação em curso. Com a derrubada, a atualização dos laudos, conforme as condições atuais da propriedade, volta a ser uma exigência que garante a reavaliação mais precisa e atualizada das terras na Amazônia.

O Veto 48/2023 reinseriu, na Lei Complementar (LC) 204/2023, o dispositivo que permite aos contribuintes a opção de promover ou não a transferência de créditos estruturais de ICMS nas transferências de mercadorias entre

seus estabelecimentos. Anteriormente, o veto mantinha a obrigatoriedade dessa transferência.

Originalmente, a decisão visava impedir que empresas beneficiadas por incentivos fiscais do ICMS deixassem de ter uso ao não realizarem o pagamento do tributo nas transferências de mercadorias. Com a derrubada do veto, as empresas poderão equiparar essas operações àquelas que geram pagamento do imposto, fazendo uso de créditos de ICMS com as alíquotas aplicáveis nos estados de origem ou destino.

A proposta uniformiza o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) na Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC) 49, que proibiu a cobrança de ICMS entre estabelecimentos de um mesmo contribuinte localizados em estados diferentes.

Sistema OCB divulga cartilhas para eleições municipais

O Sistema OCB divulgou duas cartilhas voltadas às boas práticas no processo eleitoral. O objetivo de capacitar e orientar os cooperativistas, além de oferecer informações relevantes sobre o movimento para os candidatos às eleições municipais de outubro. Cooperativismo e as Eleições 2024 e Propostas para Cidades Mais Cooperativas, detalham o processo eleitoral e explicam como se envolver na escolha de políticos que compreendam e valorizem o papel do cooperativismo na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

As publicações abordam boas práticas de como cooperativas podem participar de forma legítima durante o processo eleitoral e também apresentam propostas de políticas públicas que promovam e estimulem o coope-

rativismo em nível municipal, destacando a importância desse modelo de negócios na geração de trabalho, renda e inclusão financeira, além do desenvolvimento regional e a criação de arranjos produtivos locais.

Para Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB, o cooperativismo promove desenvolvimento alinhado com responsabilidade socioambiental e oferece uma solução viável e sustentável para impulsionar e gerar prosperidade econômica local. “O objetivo é que os futuros postulantes a cargos públicos possam entender a importância das cooperativas como verdadeiros agentes de transformação social e econômica. Por isso, acreditamos que o nosso movimento tem um papel significativo para o desenvolvi-

mento de ações e políticas públicas que nos ajudem a impulsionar e fortalecer ainda mais o movimento”, afirmou.

O papel fundamental das cooperativas na sensibilização de seus cooperados sobre a importância da participação política, com foco no desenvolvimento econômico, social e ambiental das comunidades também é enfatizado. “As cooperativas devem compreender a diferença entre neutralidade política e inércia, mantendo-se independentes de filiações partidárias. Além disso, é crucial que todas operem de acordo com a legislação, baseando-se na transparência em governança e gestão, e sensibilizando seus membros sobre pautas alinhadas ao cooperativismo”, acrescentou o presidente Márcio.

Oficina de Planejamento desdobra diretrizes definidas no 15º CBC

Todo ano, o Sistema escolhido reforça a mensagem de que o modelo de negócios cooperativista é uma boa escolha. A campanha foi lançada no dia 24 de abril.

O Sistema OCB realizou, nesta sexta-feira (17), sua Oficina de Planejamento Estratégico. O encontro contou com a participação de mais de 100 representantes da unidade nacional e das Organizações Estaduais (OCs) e colheu subsídios para o desdobramento das diretrizes priorizadas no 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), para compor as estratégias de atuação das entidades. A identidade organizacional do Sistema OCB, incluindo sua visão e missão também foi abordada durante a oficina.

“Demos hoje mais um importante passo para a construção do futuro do cooperativismo nos próximos cinco anos. Após três dias de trabalho intenso e a participação efetiva dos cooperados na definição das principais diretrizes para o nosso movimento, começamos agora essa nova etapa que vai nortear os trabalhos das nossas entidades de representação, que são responsáveis por orientar e acompanhar a implementação efetiva e eficaz das ações”, afirmou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Para a gerente -geral do Sescoop, Karla Oliveira, realizar a oficina logo após o término do CBC também é estraté-



gico. “Foi um momento super importante de reflexão sobre nossa identidade sistêmica e o nosso papel para apoiar o desenvolvimento das cooperativas, com foco nas diretrizes estabelecidas por elas”, declarou.

A continuidade do trabalho desenvolvido no encontro acontece no dia 11 de junho, quando os representantes se reúnem novamente, em formato virtual, para a apresentação do planejamento estratégico sugerido para

o ciclo 2025-2030.

Frederico Azevedo, superintendente da OCB/MT disse que a discussão das diretrizes aprovadas no CBC foi relevante para criar uma integração entre dirigentes, lideranças e equipes quanto a delimitação de missão, visão e desdobramento das estratégias. “O Sistema OCB foi muito feliz no direcionamento da oficina e os resultados serão proveitosos para o cooperativismo brasileiro”, destacou.

Coop apresenta demandas para o Plano Safra da Agricultura Familiar

Em reunião com o ministro do Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, e diretores da pasta, o Sistema OCB apresentou as propostas do cooperativismo para o Plano Safra da Agricultura Familiar 2024/2025. O objetivo do encontro foi trabalhar alternativas que contribuam para a ampliação do desenvolvimento agrícola e pecuário brasileiro.

“Discutimos propostas para aprimorar a distribuição de recursos e sugestões que acreditamos ser significativas para fortalecer ainda mais os agricultores familiares no Brasil, que representam mais de 70% do quadro social das cooperativas agropecuárias brasileiras, segundo os dados do Anuário Brasileiro do Cooperativismo 2023”, afirmou a superintendente Tania Zanella, presente no encontro.

O montante sugerido pelo Sistema OCB para a dotação orçamentária 2024/2025 é de R\$ 87 bilhões, sendo R\$ 45 bilhões de custeio e comercialização e outros R\$ 42 bilhões para investimento. A entidade também solicitou a redução das taxas de juros para valores abaixo de dois dígitos, com uma média de corte de 2,5 pontos percentuais por linha, com base na taxa de juros praticada no momento, e o aumento global do limite de contratação por beneficiário em praticamente todas as linhas, visando ajustar os valores para a realidade atual do agronegócio nacional.

No que diz respeito aos recursos globais, a entidade propôs ao MDA medidas como a elevação do percentual de exigibilidade dos recursos obrigatórios em depósito à vista de 30% para 34%; a manutenção do percentual de direcionamento dos recursos captados por meio da poupança ru-



ral em 65%; e o aumento do direcionamento dos recursos captados por LCA de 50% para 60%.

Entre as prioridades apresentadas, também está o acesso da agricultura familiar inserida no cooperativismo ao Pronaf, por meio de ajuste para que o percentual mínimo de DAP/CAF, ou seja, 60%. “Para isso, sugerimos a adoção de uma escala gradual de enquadramento, que tem como referência faixas de percentuais de agricultores familiares no quadro social para limites diferenciados de contratação. Dessa forma, conseguimos, inclusive, contemplar a política pública que visa valorizar cooperativas que possuam maior percentual de agricultores familiares em seus quadros sociais, sem deixarmos desamparados os que atingem percentuais de 60% até 75%”, explicou Tania.

A superintendente também reiterou o papel das cooperativas como instrumento de desenvolvimento no campo, sendo um meio essencial para a geração de emprego e renda no país. “Esse cenário é potencializado pelas características de inclusão produtiva, econômica e social resultantes da organização coletiva e do modelo de negócios propicia para os seus donos, ou seja, os cooperados”, completou.

O ministro Paulo Teixeira reiterou seu apoio ao cooperativismo e informou que a equipe do ministério está trabalhando para buscar atender os mais diversos pleitos da agricultura familiar. “Faremos todo o possível para que o Plano Safra 2024/25 seja mais uma vez um poderoso indutor da produção agropecuária brasileira”, destacou.

Câmara do Leite realiza reunião sobre segurança alimentar



A Câmara do Leite do Sistema OCB realizou a segunda reunião de 2024, em formato híbrido, com transmissão diretamente da Prefeitura de São Paulo. O encontro fez parte da programação da Conferência Internacional Josué de Castro sobre Segurança Alimentar e Combate à Fome e contou com a presença de diversos representantes do setor e autoridades locais.

A abertura foi conduzida pelo presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas e pela superintendente Tania Zanella. O presidente falou sobre a importância do movimento e citou o sucesso do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC) e seus desdobramentos para chamar a atenção sobre a importância das cooperativas de leite. “Nós construímos nosso futuro e não podemos ficar apenas esperando por condições favoráveis. Precisamos agir, de maneira pró-ativa, para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que surgem. É por meio do nosso esforço conjunto e da nossa capacidade de inovar e colaborar que garantiremos um futuro próspero e sustentável para o se-

tor”, declarou.

Vicente Nogueira, coordenador da Câmara do Leite do Sistema OCB, fez uma apresentação detalhada sobre o panorama global da produção de leite e destacou a recuperação considerada moderada pós-pandemia. Em seguida, Jayen Mehta, diretor geral da cooperativa indiana Amul, compartilhou a história e a estrutura da coop, a maior de lácteos da Índia e uma das maiores do mundo. Ele destacou o bom relacionamento entre Brasil e Índia, especialmente na área de desenvolvimento genético para a pecuária leiteira tropical.

Fernando Pinheiro, analista técnico institucional, afirmou que a reunião foi uma oportunidade para os representantes conhecerem um pouco mais sobre a experiência da Amul. “Ver uma das maiores processadoras de alimentos do mundo falar sobre suas operações foi enriquecedor. O encontro também contou com o relato das cooperativas do Rio Grande do Sul, que atualizaram os demais participantes sobre as condições do setor no estado após as fortes en-

chentes”, disse.

O pesquisador Glauco Carvalho, da Embrapa Gado de Leite, falou sobre as conjunturas do mercado de lácteos, apontando uma diminuição nas importações, melhora nos preços aos produtores nacionais e queda nos custos de produção. Ele alertou para a necessidade de cautela na recuperação do consumo de lácteos e destacou os prejuízos causados pelas enchentes no Rio Grande do Sul.

Conrado Zanon, CEO da Germinare Agro, fez uma exposição sobre o mercado de soja e milho, ressaltando os efeitos climáticos e as incertezas econômicas pós-pandemia. Ele também abordou os impactos da catástrofe climática no Sul do país para o mercado de grãos.

No momento de fala das cooperativas, representantes do Rio Grande do Sul, como as cooperativa Central Gaúcha e a Santa Clara, descreveram o cenário no estado após as enchentes, destacando ações solidárias e os desafios para manter as operações. Eles agradeceram o apoio do Sistema OCB e do cooperativismo nacional.

AnuárioCoop: cooperativas devem preencher formulário até junho

O AnuárioCoop é uma publicação elaborada pelo Sistema OCB, e reúne dados oficiais do cooperativismo brasileiro. O objetivo é subsidiar a atuação política e institucional em defesa do movimento, com uma base sólida para a formulação de estratégias destinadas à conquista de leis e políticas públicas que favoreçam o seu crescimento. Além disso, o anuário também reforça a potência do coop como um modelo econômico sustentável, que promove relevância e impacto positivo na sociedade.

Para Márcio Lopes de Freitas, as informações são como um impulso para o setor. “A partir do que recebemos,

é possível projetar estratégias que fortalecem o movimento e, também, é uma forma de comprovar a força e a expressividade que temos no Brasil”, disse.

O documento é uma fonte de informação para a imprensa, pesquisadores, governo, parlamentares e outros organismos públicos e privados. Por isso, é muito importante que todas as cooperativas preencham o formulário até o dia 14 de junho. Essa é a melhor oportunidade para que as coops contribuam com seus números precisos e atualizados. A forma de preenchimento dos dados é simplificada e acessível, sendo realizada por meio do sistema ele-

trônico de registro e cadastro de cooperativas, o SouCoop.

Para Igor Vianna, responsável pelo registro e cadastro no Sistema OCB, a plataforma permite que todas as informações necessárias e detalhadas sobre cada coop sejam colocadas à disposição e, assim, é possível construir um recorte abrangente do cooperativismo brasileiro. “O envio dos dados serve como base para a defesa, a garantia da competitividade e a promoção do modelo cooperativo, de forma que se torne cada vez mais possível oferecer serviços especializados que atendam às necessidades das coops”, afirmou.

OTC informa:

Temos diversas opções de **seguros para você e para sua família!**

- Seguro residencial
- Seguro de vida
- Seguro viagem
- Seguro auto
- Seguro empresarial
- Seguro moto
- Consórcios de auto e imóveis
- Financiamento de veículos

 www.credconsult.com.br

 [credconsultseguros](https://www.instagram.com/credconsultseguros)

Fale com um de **nossos corretores**



**CRED CONSULT**
CORRETORA DE SEGUROS

PARCEIRA EXCLUSIVA
DA OTC EM SEGUROS



 (83) 99399-9367

Admirável Coop Novo

por Cláudio Montenegro
e Claudio Rangel



Nos dias 14, 15 e 16 de maio, o 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo reuniu cerca de 3 mil cooperativistas de todo o Brasil em um evento memorável. Com a presença ilustre do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, do presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo, Arnaldo Jardim, e de diversos parlamentares e representantes internacionais, o congresso destacou-se como um dos principais eventos do setor.

Como resultado do longo trabalho nas OCEs durante o ano, o Congresso elegeu 25 ações entre 100 propostas apresentadas pelos estados, refletindo um esforço coletivo e cooperativista. Essas ações servirão como balizamento para o cooperativismo nos próximos cinco anos, especialmente em vista do Ano Internacional do Cooperativismo, decretado pela ONU para 2025.

O 15º CBC destacou importantes avanços e definições estratégicas para o setor. Entre os principais resultados, destacam-se a aprovação de políticas de incentivo à inovação tecnológica, a ampliação de programas de capacitação para cooperados, e a criação de um fundo nacional para o desenvolvimento sustentável das cooperativas. O evento reforçou o compromisso com a inclusão social e a promoção de práticas econômicas colaborativas, visando um crescimento mais equilibrado e sustentável para o movimento cooperativista no Brasil.

Nesta edição da revista BR Cooperativo, destacamos as principais medidas tomadas pelos congressistas e a repercussão dessas decisões, além de depoimentos e entrevistas com lideranças do cooperativismo brasileiro. Confira a seguir.



FOTOS: OCB

Márcio Lopes de Freitas abre o 15° CBC com mensagem inspiradora

A cerimônia de abertura do 15° Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC) aconteceu sob a liderança do presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. O início do Congresso foi marcado por um momento de solidariedade ao Rio Grande do Sul, que enfrenta enchentes e dificuldades devido às mudanças climáticas. Márcio convocou os congressistas para colaborarem com a ação Coopera RS – juntos, vamos reconstruir o Rio Grande do Sul, organizada pelo Sistema OCB e o Sistema Ocergs, que angaria fundos e ajuda para a reconstrução do estado gaúcho.

Um manifesto emocionante foi exibido e, em seguida, o presidente deixou sua mensagem de compromisso com o movimento e com a promoção de valores como solidariedade, democracia e sustentabilidade.

“Precisamos unificar nosso olhar para o futuro e mirar um mesmo horizonte. Temos que trabalhar juntos para construir um caminho estratégico e planejado para os próximos anos. O cooperativismo é um modelo de negócios de sucesso, que gera resultados e está, cada vez mais, se profissionalizando, avançando e cumprindo suas tarefas

socioeconômicas. Temos espaço para nos desenvolvermos ainda mais, com muita aceitação das novas gerações e com as respostas que a sociedade busca, atualmente”, disse.

Ele acrescentou que é preciso ser ousado para imaginar o futuro do movimento no Brasil: “A coragem vai nos fazer inovar e ajudar na consolidação do protagonismo que merecemos. É preciso ousar para mostrar ao povo brasileiro que tudo o que fazemos e tudo que ainda queremos fazer leva desenvolvimento aos quatro cantos do país”.

Desafio BRC 1 Tri

Márcio também citou a meta do desafio BRC 1 Tri, que busca atingir R\$ 1 trilhão em prosperidade para o povo brasileiro e 30 milhões de cooperados até 2027.

“Sabemos onde queremos chegar e acreditamos nos valores que nos trouxeram até aqui. Crescemos até mesmo em tempos de crise e vamos construir um futuro cada vez mais próspero para o Brasil e todos os brasileiros. Por isso, a importância desse congresso e da presença de todos vocês aqui. Nossa união é a força que nos move e nos levará cada vez mais longe”, completou.

ACI e ACI Américas

Em seguida, a presidente da Aliança Cooperativa Internacional das Américas (ACI Américas), Graciela Fernández, falou sobre o atual momento do cooperativismo na América Latina. Para ela, é preciso ter consciência de que o princípio central do coop está sendo cumprido no 15° CBC, a democracia.

“A transformação é feita a partir de representantes, suas comunidades e, conseqüentemente, o planeta muda. Por isso, as deliberações são tão importantes. É tempo de construir um futuro mais cooperativo”.

Para Ariel Guarco, presidente da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), no decorrer dos últimos anos, o cooperativismo conseguiu transformar muitas coisas no planeta. Ele acredita que é possível construir um caminho em que esse modelo de negócios seja o futuro do planeta.

“Nossas comunidades possuem as respostas que o mundo precisa. O coop é uma língua falada em vários idiomas e atravessa culturas, mas ainda não é um idioma comum. Somos a maior inovação da era moderna e não podemos perder nossas identidades, valores e princípios. Eles são a resposta para as desigualdades sociais enfrentadas no mundo moderno”, concluiu.



Márcio Lopes de Freitas: “Nossa união é a força que nos move e nos levará cada vez mais longe.”

Um marco de sucesso e planejamento para o futuro

A tragédia climática ocorrida no Rio Grande do Sul, dias antes do evento, era mencionada em todas as atividades. O fato estimulou ainda mais a busca de soluções ambientais para o Brasil e para o mundo, através do cooperativismo. E a presença da jovem cooperativista Larissa deu o toque emocional que faltava ao evento.

Outro momento significativo ocorreu durante o painel sobre “O papel da governança na Agenda ESG”, com Rosilene Rosado, consultora em ESG, e Marcelo Cerino, superintendente da Frimesa. Rosilene destacou a importância crescente do ESG na mitigação de riscos e na promoção de práticas sustentáveis.

Outro painel de destaque, “Identidade Cooperativa: preservando o nosso

diferencial”, enfatizou os valores de solidariedade, democracia e responsabilidade social. Sonja NovKovic, diretora do International Centre for Co-operative Management, e Tiago Schmidt, presidente da Sicredi Pioneira, lideraram a discussão, ressaltando a importância dos princípios e valores cooperativistas.

Reforma tributária e o futuro do coop

A regulamentação do tratamento tributário adequado ao ato cooperativo na Reforma Tributária foi tema central no painel “A Reforma Tributária e o futuro do país”. Camila Cavalcanti, Roni Pertenson Bernardino Filho e João Caetano Muzzi discutiram as complexidades e a necessidade de uma norma assertiva que considere as especifici-

dades do modelo cooperativista.

Também coletamos depoimentos de presidentes de organizações estaduais, todos unânimes em afirmar que este congresso foi um dos eventos mais importantes para o cooperativismo no Brasil. As ações e discussões realizadas prometem moldar o futuro do cooperativismo com inovação e compromisso com os valores cooperativistas.

O caminho à frente

O cooperativismo brasileiro tem um grande desafio pela frente, com 25 ações prioritárias e outras 75 igualmente importantes que não foram incluídas. A divulgação do cooperativismo brasileiro e a implementação das decisões tomadas no congresso serão cruciais para o fortalecimento do setor.

A abertura do CBC seguiu com a palestra Liderança Exponencial, comandada por Salim Ismail, futurista e empreendedor no campo da inovação. Ele abordou os princípios fundamentais que impulsionam organizações de alto impacto e liderança visionária. Para ele, grandes empresas estão sempre focadas em velocidade, eficiência e previsibilidade, enquanto o mundo precisa de pensamento coletivo.

“A velocidade das inovações é incessante, uma metamorfose. Precisamos nos preparar e adaptar nossas organizações. O futuro precisa de cooperativas, que possuem visão estratégica e social, que pensam de forma comunitária”, declarou.

A superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, deu continuidade a programação com a apresentação dos principais resultados alcançados pelo cooperativismo brasileiro desde a realização do último CBC, em 2019. Sua fala representou um momento inspirador para os congressistas, com uma visão abrangente do panorama atual e das perspectivas futuras do movimento. Com um histórico de realizações e conquistas significativas, ela reafirmou o compromisso do Sistema OCB em ser uma ferramenta que trabalha em prol do desenvolvimento econômico e social do país.

“Desde o 14º CBC, estamos vendo os resultados extraordinários que o movimento tem alcançado, com geração de mais empregos, promoção do desenvolvimento sustentável e fortalecimento dos laços sociais em todo o Brasil. Estamos comprometidos em continuar impulsionando essa poderosa força para o bem. Queremos mais cooperados capacitados e mais mudanças positivas em nossa sociedade. A partir do trabalho de representação do Sistema OCB, seguiremos unindo forças para alcançar mais avanços em prol de um futuro mais justo para todos”, afirmou.

Solução do país e do mundo

Como estrela do SomosCoop na Estrada, a jornalista Glenda Kozlowski lançou a terceira temporada da websérie. Para ela, o cooperativismo é a solução do país e do mundo.

“Se não espalharmos o significado do coop, vamos estar em falta com a sociedade. Escutei muitas histórias e conheci muitas pessoas que são a prova da mudança que o movimento faz”, declarou.

O primeiro dia do CBC contou ainda com o lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo 2024, que reúne as pautas prioritárias do movimento junto aos Três Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário). Neste ano, a agenda tem como tema prioritário o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo na regulamentação da Reforma Tributária (PLP 68/2024 e PLP 58/2024) em tramitação no Congresso Nacional, além de propostas para a ampliação da participação das cooperativas no mercado de seguros (PL 519/18); para garantir maior segurança jurídica para as cooperativas que participam de processos de licitação; para o aumento de volume de recursos do Crédito Rural; e para a valorização das cooperativas de infraestrutura na política de conectividade no campo (PL 1.303/22).



Glenda Kozlowski e Tânia Zanella

“O cooperativismo é agregador. Gera prosperidade e bem-estar. Nossa agenda institucional pede para o Executivo e o Legislativo uma atenção para que o adequado tratamento tributário seja regulamentado de uma vez por todas na Reforma Tributária. Dentre outras, essa é nossa maior prioridade. Queremos construir um futuro que depende de alinhamentos importantes para cumprir nossos propósitos”, destacou o presidente Márcio.

Além das palestras, os participantes do CBC tiveram a oportunidade de conhecer melhor as ações e as soluções ofertadas pelo Sistema OCB às cooperativas por meio de experiências práticas oferecidas nos mais diversos estandes distribuídos no local do evento. Na Sala Sensorial, o exercício ofereceu aprendizados significativos sobre a importân-

cia da inclusão e da diversidade. Já na Jornada de Soluções, foi possível percorrer diversas ativações com detalhes dos programas AvaliaCoop, CapacitaCoop, ESGCoop, InovaCoop, NegóciosCoop, RepresentaCoop e SouCoop.

O estande do SomosCoop, por sua vez, fez os congressistas viajarem por um túnel do tempo com destaque para as iniciativas desenvolvidas em prol da divulgação e fomento dos propósitos do cooperativismo e sua força como modelo de negócios. Quem concluiu a experiência recebeu ao final um prêmio surpresa. Outro destaque é o estande onde é possível medir quanto cada pessoa emite, em média, de carbono. O objetivo dessa ativação foi conscientizar sobre a importância da economia verde e a mitigação dos gases de efeito estufa.

Agenda Institucional do Cooperativismo 2024 prioriza reforma tributária



O Sistema OCB divulgou a Agenda Institucional do Cooperativismo 2024, documento que apresenta as políticas públicas, projetos de leis e decisões judiciais mais relevantes para impulsionar o desenvolvimento do movimento no país. O lançamento fez parte da programação do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC) e contou com a participação de autoridades como o vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin; os ministros do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, Márcio França; e da Previdência Social, Carlos Lupi; além de parlamentares e senadores que compõem a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e a Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

Em seu discurso, o presidente Márcio Lopes de Freitas destacou a importância da representação institucional coordenada pelo Sistema OCB.

“É com muito orgulho que vejo que o cooperativismo construiu um relacionamento sólido e de confiança com os Três Poderes da República, que transcende a política partidária e sobrevive a qualquer mudança eleitoral. Esse é um

reflexo da força, da relevância e do poder de articulação das nossas cooperativas. Nossa primeira prioridade, além de muitas outras, é concluir a regulamentação do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo, que ainda enfrenta desafios com a legislação brasileira”, defendeu.

Ele também salientou a importância da agenda institucional para que o movimento alcance suas metas, em especial, o Desafio BRC 1 Tri, que prevê o aumento da movimentação financeira para R\$ 1 trilhão e do número de cooperados para 30 milhões.

“Um ambiente político e regulatório favorável é fundamental para conseguirmos atender às demandas de políticas públicas e ações governamentais que impulsionam ainda mais o cooperativismo enquanto modelo econômico que contribui para o desenvolvimento do país”, acrescentou.

O principal tema da agenda de 2024, conforme anunciou o presidente, é o adequado tratamento tributário ao ato cooperativo na regulamentação da Reforma Tributária (PLP 68/2024 e PLP 58/2024) em tramitação no Congresso Nacional. A inclusão de dispositivo aprovada no texto da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019, repre-

sentou uma conquista histórica para o movimento, com a previsão de um regime específico para as cooperativas. A definição das hipóteses de não incidência de tributação ao ato cooperativo, para assegurar a justiça tributária ao modelo de negócio, no entanto, ainda será definida em Lei Complementar, assim como o regime de aproveitamento de crédito das etapas anteriores da cadeia produtiva em que a cooperativa fizer parte.

“Por isso, é fundamental que cada uma das autoridades aqui presentes entenda e reconheça a singularidade do cooperativismo e considere as especificidades das cooperativas no contexto de regulamentação em curso. As cooperativas não são apenas mais um modelo de negócio. Elas são organizações baseadas em solidariedade e interesse coletivo, com impactos profundos nas comunidades onde atuam. A adequação fiscal às particularidades do modelo econômico cooperativo é necessária para manter a sustentabilidade e a competitividade de seus produtos e serviços. Uma regra tributária que não diferencie o ato cooperativo de uma operação comercial típica não apenas falha em reconhecer nossa essência, mas também ameaça a nossa

continuidade”, concluiu o presidente.

Compromisso com o ato cooperativo

O vice-presidente Geraldo Alckmin reforçou seu compromisso com a regulamentação do adequado tratamento tributário para as cooperativas. Ele enfatizou que é realmente necessário garantir um ambiente legal propício ao desenvolvimento do modelo de negócios.

“Acredito nos princípios e valores do movimento, e reconheço que fortalecer as cooperativas é uma responsabilidade compartilhada por toda a sociedade”, disse.

Para ele, a competitividade é essencial, e o cooperativismo é uma ferramenta poderosa que une os pequenos produtores, o que permite uma escalada e uma concorrência mais eficaz nos diversos nichos de mercado.

“Vamos trabalhar para que o ato cooperativo seja preservado na regulamentação da reforma tributária”, completou.

Em seguida, o ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, lembrou sua presença no 1º CBC, quando o cooperativismo já trabalhava em busca de uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais humana. “Sou testemunha da obstinação do movimento e do amor à causa. Essa é a maior vitória do coop”, afirmou. Lupi acredita que o futuro da sociedade é o cooperativismo, que funciona como uma alavanca do progresso. “É como uma peça fundamental. Não é mais o futuro, é o presente do mundo moderno”, concluiu.

Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura, professor emérito da FGV e cooperativista, iniciou sua fala com

destaque à urgência de reforçar valores como a democracia e a paz na sociedade contemporânea. Ele destacou a necessidade de encontrar mais líderes com visão estratégica que promovam o bem-estar e se preocupem com segurança alimentar, mudanças climáticas e desigualdades sociais.

“O cooperativismo tem esses líderes. O movimento é uma ferramenta poderosa para disseminar a paz no mundo, sendo o partido da humanidade, da paz e da democracia. O sistema que construímos é um instrumento que permite mais humanidade, mais democracia e, possivelmente, a paz”, disse.

Diferença que impulsiona o país

Como presidente da Frencoop, o deputado Arnaldo Jardim (SP) salientou que o cooperativismo faz a diferença e impulsiona o país para frente. Ele reforçou que ao lado de representantes de todos os cantos do país, de todas as regiões e estados, a terceira maior frente parlamentar do Congresso luta para construir convergências em prol do movimento.

“Enfrentamos os desafios do Legislativo e apoiamos o que as bases estão realizando nas cidades e regiões produtivas. Quando somos confrontados, sabemos o quanto as cooperativas estão fazendo”, disse Jardim.

O deputado reafirmou o empenho da Frencoop com o marco regulatório para permitir que as cooperativas atuem no setor de seguros, que atualmente é extremamente concentrado no Brasil.

“Por meio da intercooperação conseguiremos avanços significativos para o país. Fazemos uma soma de esforços

em prol do desenvolvimento, e o cooperativismo se destaca por sua preocupação com a sustentabilidade ambiental, que não é apenas um discurso, mas sim, uma prática concreta, evidenciada por iniciativas sociais e pela delegação de responsabilidades em todos os níveis. Nosso movimento é uma força transformadora e inclusiva”, acrescentou.

Por sua vez, o presidente da FPA, Pedro Lupion (PA), destacou que o cooperativismo é a essência da solidariedade e da fraternidade. Para ele, o movimento não é apenas um braço do setor agropecuário, mas também é importante para toda a economia brasileira.

“Juntamente com a OCB, a FPA busca dar destaque e relevância às cooperativas que geram empregos e colaboram com o desenvolvimento de diversas regiões”. Ele ressaltou que regulamentar o ato cooperativo é crucial para diferenciar a tributação aos cooperados e cooperativas, beneficiando uma maior competitividade e mais sustentabilidade. “É fundamental que o Brasil conheça melhor o cooperativismo e reconheça seus impactos positivos na geração de renda e oportunidades para a população”, relatou.

Além da regulamentação da Reforma Tributária, a Agenda Institucional também prioriza outros temas, como a aprovação da proposta que amplia a participação das cooperativas no mercado de seguros (PL 519/18); maior segurança jurídica para as cooperativas participarem de processos de licitação; aumento de volume de recursos do Crédito Rural; e valorização das cooperativas de infraestrutura na política de conectividade no campo (PL 1.303/22).

Deputado Arnaldo Jardim destaca desafios e conquistas da Frencoop



Geraldo Alckmin: “Vamos trabalhar para que o ato cooperativo seja preservado na regulamentação da reforma tributária.”

No 15º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, o deputado federal Arnaldo Jardim, presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), ressaltou a importância do evento como um espaço de troca de experiências e aprendizado tanto para cooperativistas quanto para parlamentares. Em entrevista à BR Cooperativo, ele abordou as dificuldades enfrentadas para a regulamentação de diversos tópicos de interesse dos cooperativistas brasileiros.

BRC - Deputado Arnaldo Jardim, como presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo, qual a sua visão sobre as reivindicações e a agenda deste ano para o cooperativismo brasileiro?

Para que todos entendam, temos muito orgulho do que faz o cooperativismo. Este congresso é um momento de troca de informações e experiências que cada cooperativa viveu. As dificuldades enfrentadas, quando compartilhadas, encurtam o caminho e criam oportunidades. Nós, parlamentares, também viemos ao congresso para aprender sobre cooperativismo e, mais do que isso, para receber sugestões para nossa pauta legislativa.

BR Cooperativo: Quais são os principais projetos para o cooperativismo que tramitam no Congresso?

Entre os muitos projetos de lei que temos na Câmara, destaco alguns. Tivemos uma grande vitória no ano passado com a regulamentação da reforma tributária, garantindo que o cooperativismo fosse respeitado. No entanto, ainda falta detalhar essa regulamentação, o que será uma das nossas prioridades. Além disso, enfrentamos resistência de

outros interesses e empresas que não querem ver o cooperativismo crescer. Precisamos constantemente explicar nossas prioridades e o funcionamento do cooperativismo.

BR Cooperativo: O senhor acha que eventos como este Congresso são importantes para que o cooperativismo seja mais conhecido pela população?

É importantíssimo. Primeiro, parabéns pelo trabalho que vocês fazem na comunicação do cooperativismo. Embora milhões de brasileiros participem do movimento, ele ainda é desconhecido por muitos. Agradeço pelo trabalho de comunicação que vocês realizam. Neste congresso, tivemos a presença de quatro ministros e dezenas de parlamentares. Isso repercute muito. Cada pessoa que vem dos estados e municípios leva essa mensagem, fortalecendo a corrente que dá força ao cooperativismo brasileiro. O 15º Congresso Brasileiro de Cooperativismo se mostrou, mais uma vez, um evento crucial para o fortalecimento e a divulgação do movimento cooperativista no Brasil, destacando a importância da união e da troca de conhecimentos para o avanço do setor.

Apresentadora Glenda Kozlowski testemunha o crescimento do cooperativismo

O 15° CBC também contou com a participação da jornalista Glenda Kozlowski, apresentadora do programa “Somos Coop na Estrada”, produzido pela OCB Nacional. Conversando com o editor executivo de BR Cooperativo, Cláudio Montenegro, Glenda deixou suas impressões sobre o grande encontro do cooperativismo brasileiro.



BRC - Glenda, como você está vendo as atividades aqui no Congresso Brasileiro do Cooperativismo?

Primeiro, a importância desse congresso já se mostra pelo tempo que ele existe. A cada cinco anos, conseguimos reunir as maiores lideranças do cooperativismo do Brasil e também de fora. É um momento crucial onde se discutem projetos atuais e se olha para o futuro. Olhar para o futuro é fundamental, pois há muita inovação acontecendo a cada ano na tecnologia e no mundo em que vivemos. Isso torna desafiador o congresso, pois é preciso pensar no futuro, seja em 2024 ou nos próximos cinco anos.

Se compararmos os últimos cinco anos, podemos ver o crescimento do cooperativismo no Brasil. Mais do que a questão das cooperativas, a população brasileira está entendendo que é muito melhor trabalhar e crescer juntos do que competir e fomentar rivalidades. O cooperativismo traz questões essenciais como ética e união. “Juntos

somos mais fortes” pode parecer um clichê, mas quando você vai à base do cooperativismo, onde as coisas realmente acontecem, percebe que este é o único caminho para o Brasil.

BRC - Como tem sido sua experiência à frente do “Somos Coop na Estrada”?

Esse projeto é muito desafiador devido à logística envolvida. A equipe é grande e os acessos nem sempre são fáceis. Às vezes pegamos avião, estrada, barco. A logística é complicada, mas quando chegamos ao destino, começamos a gravar e contar as histórias das pessoas, mostrando a importância do trabalho delas e de estarmos ali para dar voz a essas pessoas, toda essa logística cansativa fica para trás. É extremamente gratificante conhecer essas histórias humanas e ver a força do Brasil. Nosso país é rico em histórias de trabalho humano, e o cooperativismo precisa dar

cada vez mais voz a essas pessoas.

BRC - Dentre as histórias que você acompanhou, há alguma que mais te marcou?

Visitei mais de 20 cooperativas em quase todos os estados do Brasil. Não seria justo destacar uma história específica, mas fiquei muito marcada pela Zezé do Requeijão e pela cooperativa no Rio Grande do Sul que trabalha com a APAE de Passo Fundo, onde crianças especiais são registradas e inseridas no universo do trabalho. Fiquei muito tocada pela primeira penitenciária feminina de Belém, que tem uma cooperativa transformando a vida das mulheres lá. Também há uma escola no interior da Bahia, fundada pelos pais e que já está na terceira geração, sendo uma referência no estado. São pequenas e grandes histórias que, juntas, mostram a força do cooperativismo e a necessidade dele no nosso país.

Regulamentação da Reforma Tributária é tema de debate no 15° CBC

A regulamentação do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo na Reforma Tributária, em tramitação no Congresso Nacional, também foi tema do 15° Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC). Na sala temática de Representação, os desafios para que as especificidades do modelo de negócios sejam consideradas na norma foram abordados no painel A Reforma Tributária e o futuro do país, que contou com apresentações de Camila Cavalcanti, diretora de Programa na Secretaria Especial da Reforma Tributária; Roni Peterson Bernardino Filho, assessor do gabinete da Secretaria Especial da Receita Federal; e João Caetano Muzzi, advogado tributarista. A jornalista Natalia Godoy foi a mediadora.

Camila falou sobre o processo de construção, estágio atual e próximos passos da reforma. Segundo ela, a necessidade de rever a tributação sobre o consumo foi identificada ainda durante a Constituinte, em 1988, e esse processo se intensificou a partir de 2019 com a apresentação da Proposta de Emenda à Constituição 45/2019, que no final de 2023 se transformou na Emenda Constitucional número 132. “Trata-se de uma mudança realmente revolucionária, que vai transformar as bases da tributação sobre o consumo atual, tornando-a mais simples, transparente e neutra”, afirmou.

A expectativa agora, segundo ela, é de que a proposta de regulamentação apresentada pelo Executivo para a

Reforma Tributária seja votada na Câmara dos Deputados até o final do presente semestre e, no Senado Federal, até o final do ano. “É um calendário ousado, mas que reflete o prazo ideal para iniciarmos os testes e implementação das novas medidas a partir de 2026 como prevê a emenda”, explicou. Camila também enfatizou o papel do Sistema OCB na inclusão dos dispositivos que tratam do ato cooperativo na norma constitucional. É preciso reconhecer o trabalho realizado pela entidade na defesa das demandas que envolvem os interesses das cooperativas”, concluiu.

Roni Peterson abordou de forma resumida a proposta de regulamentação da Reforma Tributária, apresentado no projeto em discussão em relação ao cooperativismo. Ele afirmou que o tema foi um dos primeiros a entrar na pauta da receita e um dos últimos a serem definidos em razão da complexidade envolvida. “O importante é ressaltar que fizemos uma tentativa muito sincera para trazer uma regra geral e capaz de alcançar todos os ramos e atividades desenvolvidas pelas cooperativas. E, também, destacar nossa disposição ao diálogo para que continuemos construindo uma solução coletiva”, declarou.

João Caetano Muzzi, por sua vez, destacou as características do modelo societário cooperativista e a importância da compreensão das especificidades dele para a construção de



uma norma realmente assertiva e eficaz. “O cooperativismo é um modelo societário que faz distribuição de dinheiro, riqueza, renda e oportunidades sem fins lucrativos. Isso significa que todos os resultados são transferidos para o cooperado. Por isso, o que discutimos é a definição de onde o ato cooperativo deve ser tributado, ou seja, onde se fixa a riqueza, o que acontece na figura do cooperado e não da cooperativa. A consideração dessas especificidades é fundamental e o ponto mais sensível na regulamentação da reforma”, argumentou.

15° CBC demonstra compromisso ambiental com gestão de resíduos

O 15° Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC) deixou sua marca como um evento inspirador e de extrema importância para o futuro do movimento, com a definição das diretrizes estratégicas que vão nortear as ações e planejamentos dos próximos cinco anos. Para além dos resultados promissores, o CBC também será lembrado como um exemplo de compromisso com a sustentabilidade ambiental.

Ao longo dos três dias, o Congresso adotou medidas para garantir uma pegada neutra de carbono, com as emissões creditadas em favor do Projeto REDD+Rio Preto Jacundá, que busca promover impactos sociais e ambientais positivos na região amazônica. Além disso, os resíduos gerados durante o evento foram tratados de forma ambientalmente responsável, com os orgânicos destinados à compostagem e o seco encaminhado para reciclagem ou descarte de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

A gestão dos resíduos ficou a cargo da Rede Alternativa, uma central de cooperativas do Distrito Federal. Ao todo, foram coletados e analisados 871,2 kg de resíduos, com uma taxa de reciclagem de 75%, o que corresponde a 651,2 kg de materiais reciclados. Para ilustrar, o impacto ambiental positivo dessa iniciativa, o peso total dos resíduos reciclados é equivalente a 130 sacos de arroz com 5kg cada um.



A central de cooperativas Rede Alternativa coletou os resíduos do 15° CBC

Durante todo o evento, catadores e catadoras estiveram presentes para orientar e promover a educação ambiental. Eles instruíram os participantes sobre a maneira correta de descartar os resíduos gerados. A abordagem demonstrou o engajamento do setor, como um todo, para a realização de um congresso sustentável, que também se preocupa com a conscientização e promoção de práticas ambientalmente responsáveis. Os lixos eram separados em Recicláveis e Orgânicos, com o objetivo de facilitar a gestão dos resíduos

Thayná Cortês, analista técnica do Sistema OCB, destacou a importância dessa abordagem sustentável.

“Além de toda preocupação com a sustentabilidade, gerir os resíduos sensibilizou os congressistas presentes no evento sobre a importância de cuidar do meio ambiente. O lixo não foi para um aterro sanitário ou lixão e isso significa que cuidamos dos resíduos gerados”, disse.

Para a gerente de Desenvolvimento de Cooperativas, Débora Ingrisano, o Congresso foi uma oportunidade significativa de aprofundar o trabalho de conscientização realizado constantemente junto às cooperativas e cooperados.

“Mostrar as ações sendo realizadas na prática e durante o evento, como a coleta orientada dos resíduos, contribui para aumentar o comprometimento e a compreensão sobre como separar o lixo e as formas de reciclagem. A percepção é muito maior e acreditamos que os resultados se estendem para muito além dos três dias em que estivemos reunidos”, destacou.

Para conscientizar sobre a importância da economia verde e a mitigação dos gases de efeito estufa, o CBC contou também com uma ativação especial no totem do ESG Coop. Nele, os congressistas puderam medir contabilizar quanto cada pessoa emitiu de carbono, em média, no deslocamento para o Congresso.

Amy Webb destaca potencial do coop para um mundo mais sustentável

Para abrir o segundo dia do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), os participantes assistiram à palestra Cenas do Futuro, com a especialista em tendências tecnológicas Amy Webb. Reconhecida por desafiar as convenções e incentivar as pessoas a pensarem criticamente sobre o futuro que estão construindo por meio da tecnologia e seus possíveis impactos na sociedade, nos negócios e na vida cotidiana, ela compartilhou insights sobre como antecipar, se preparar e prosperar na era da disrupção.

Ao iniciar sua apresentação, Amy destacou o Brasil como um país em constante evolução, especialmente nos setores em que as cooperativas estão presentes e desempenham papel fundamental, como agro e crédito. “É importante reconhecer os sinais de mudança que estão surgindo e explorar maneiras de gerar valor e alcançar novos níveis de excelência em setores que já possuem um enorme potencial de alcance e desenvolvimento”, disse.

Para ela, o futuro já está acontecendo no agronegócio, por exemplo. “Existe a necessidade de ressaltar e mapear

novos valores para deixar os cooperados prontos para os novos desafios e oportunidades que vão chegar”, afirmou. E, em seguida, destacou a urgência de entender as mudanças em curso e o que significam não apenas para as cooperativas, mas também para o país e para a sociedade como um todo.

Amy questionou os participantes e pediu que todos considerassem, verdadeiramente, o cooperativismo como uma ferramenta que pode liderar o futuro, a partir de uma abordagem colaborativa e centrada nas necessidades da comunidade. “Espero que todos os cooperativistas presentes no 15º CBC se tornem agentes ativos na construção de um futuro mais promissor e sustentável”.

Ao final, Amy reforçou que o CBC proporciona uma visão mais clara das oportunidades e desafios que aguardam o cooperativismo no futuro. “Esse espaço está aberto para que todos possam compreender e discutir a melhor maneira de aproveitar o papel socioeconômico do cooperativismo”, concluiu.



Amy apresentou sua visão de futuro e tendências tecnológicas que envolvem o cooperativismo

Amy Webb é autora de best-sellers como Os sinais estão falando: por que a margem de hoje é o mainstream de amanhã, no qual explora como identificar e interpretar os sinais de mudança que moldarão nosso futuro. Seu relatório de tendências de futuro Tech Trends Report é baixado por milhões de pessoas, está na 17ª edição e traz centenas de previsões em tecnologia discutidas no mundo todo.

O Futuro é Coop: Martha Gabriel lança livro durante o 15º CBC

Para falar sobre a combinação entre cooperativismo e futuro, a escritora e uma das principais pensadoras digitais do Brasil, Martha Gabriel, apresentou a palestra O futuro é coop no segundo dia do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC). O tema também é título de seu mais novo livro, lançado durante o evento e entregue aos participantes como uma surpresa especial oferecida pelo Sistema OCB. Ela detalhou perspectivas e análises, com uma abordagem abrangente sobre o impacto humano crescente no planeta e os desequilíbrios sociais, econômi-

cos e ambientais resultantes desse cenário.

De acordo com Martha, a sustentabilidade é a chave para enfrentar todos os obstáculos já previstos. Ela ressaltou que a cooperação é um caminho que possui uma força singular, que promove inclusão, diversidade e renda. “É necessário somar responsabilidade social, proteção ambiental e sucesso econômico. Dentro desse contexto, as cooperativas já emergem como protagonistas e oferecem um modelo equilibrado de impacto nas dimensões econômica, social e ambiental”, afirmou.

A escritora também destacou as limitações enfren-

tadas pelo cooperativismo, como a influência reduzida, se comparada com a de grandes empresas. “É muito urgente e necessário que o movimento esteja engajado em compartilhar sua identidade, reputação e credibilidade. É preciso comunicar, de forma eficaz, para construir confiança e enfrentar os desafios que o futuro trará”, disse.

Segundo ela, o cooperativismo precisa ser difundido como um modelo de negócios capaz de moldar um futuro mais inclusivo, equitativo e sustentável. “O coop não é apenas uma opção viável, mas sim o caminho para uma economia verdadeiramente justa e preocupada com o meio ambiente e a sociedade”, afirmou.

O livro também explora o poder que o cooperativismo tem de transformar vidas e comunidades. Como Martha explicou durante a palestra, os princípios do movimento podem ser uma base fundamental para que os desafios modernos sejam mitigados. “É um modelo de negócios capaz de inovar e se adaptar às necessidades e aos desafios do futuro. Com base na democracia e sendo fiel ao bem-estar social e à sustentabilidade ambiental, as cooperativas sobrevivem e, além disso, prosperam como um modelo poderoso para o futuro da inovação econômica e social”, explicou.

Ao analisar a era digital, Martha citou, ainda, a aceleração tecnológica, mudanças nos comportamentos de consumo e nas relações de trabalho que apontam para a substituição do capitalismo de acionistas pelo de stakeholders, impulsionado pelas preocupações ambientais, sociais e de governança (ESG). Baseada no zeitgeist do século XXI, a autora destacou que enquanto a tecnologia oferece possibilidades extraordinárias, também traz consigo ameaças de destruição e alienação constantes que precisam estar sempre em perspectiva para não serem ignoradas.



Martha Gabriel: cooperativismo e futuro

Salim Ismail afirma que inovação é a chave para o futuro

No primeiro dia do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), os participantes foram impactados pela palestra de Salim Ismail, um empreendedor no campo da inovação exponencial, reconhecido por sua capacidade de identificar oportunidades e transformar organizações para enfrentar os desafios do mundo moderno. Com boas reflexões e baseado no tema Crescimento Exponencial através da prontidão em IA, ele fez provocações aos congressistas para que pudessem refletir sobre o papel da tecnologia e sua influência dentro de instituições, corporações e entidades.

Salim deu início à sua apresentação com um desafio para todos: repensar. Ele afirmou que, após sua palestra, a forma como cada um percebe a tecnologia nunca mais seria a mesma. “O crescimento exponencial, característico das novas tecnologias, muitas vezes escapa à percepção humana e nos surpreende”, disse. Para ele, a todo tempo, testemunhamos uma revolução tecnológica sem precedentes. “Nunca antes na história da humanidade tivemos acesso a tecnologias tão disruptivas e transformadoras. Desde avanços na neurociência até a nanotecnologia, passando pela computação, medicina e inteligência artificial, estamos presenciando um verdadeiro tsunami de inovação”, afirmou.

Uma das metáforas utilizadas por Salim para ilustrar essa transformação foi a fotografia. Para ele, enquanto a fotografia captura um momento específico no tempo, a inteligência captura uma infinidade de informações constantemente, num único minuto. “O desafio reside exatamente na capacidade humana de lidar com essa avalanche de dados e adaptar nossas organizações a esse novo cenário”.

O empreendedor explicou que, em um mundo cada vez mais dominado pela inteligência artificial, é importante que as organizações se preparem e se encaixem a essa realidade. “O futuro pertence às organizações que conseguem abraçar a cooperação e a colaboração”, salientou. Para ele, o cooperativismo tem um papel fundamental a desempenhar nessa nova era digital, que é fornecer o ambiente ideal para a inovação e a adaptação.

Ao final, Salim convidou os participantes a olharem para suas estratégias e a adotarem uma abordagem cada vez mais proativa em relação à tecnologia e à inovação. Ele salientou que é importante que todos compreendam o ritmo acelerado das mudanças e a necessidade de se preparar para um ajuste mais rápido. “As organizações que abraçam a inovação possuem maior probabilidade de prosperar em um mundo que evolui de forma constante”, concluiu.



Salim Ismail destaca que adaptação ao mundo de transformações da atualidade é urgente

Fred Gelli destaca propósito do coop como chave para o futuro

O último palestrante do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), foi Fred Gelli, co-fundador e diretor de criação da Tátil Design de Ideias. Nessa quinta-feira (16), ele se apresentou com o tema O que somos? Construindo futuros a partir do nosso lugar de potência, e trouxe sua visão sobre o papel do design e do cooperativismo na construção de um futuro melhor.

Logo de início, Fred questionou qual futuro queremos construir em um mundo marcado por catástrofes ambientais, guerras, adversidades econômicas, problemas estruturais, desigualdade social e crises democráticas. Ele pontuou que, há muito tempo, a maneira de consumir do ser humano gera muitos problemas devido ao excesso. “Estamos vivendo tempos nunca antes experimentados e estamos vendo nossa criatividade ser desafiada. Precisamos reinventar a maneira como nos relacionamos com a realidade”, afirmou.

Uma das ideias centrais da apresentação foi uma análise acerca da capacidade humana de intuir e imaginar o futuro, como sendo o que nos diferencia de outras espécies. Fred observou que, enquanto a maioria das espécies avança muito pouco, os seres humanos evoluem rapidamente, de forma cooperativa e em uma evolução conjunta.

“O que faz a gente cooperar? O propósito. Por isso, diante do desafio evolutivo, temos que redesenhar tudo: produtos, serviços e modo de vida”, alertou.

Ele enfatizou a importância das cooperativas e organizações em concentrar suas maiores competências para gerar impacto positivo no mundo. Para ele, o cooperativismo pode servir de inspiração até mesmo para a evolução do

modo de consumir, através da descentralização, geração de valor e equilíbrio entre competição e cooperação.

“Cada marca precisa encontrar seu lugar de potência e entender quais competências possui para gerar resultados positivos no mundo. Quando uma marca é bem gerenciada, gera um valor incrível”, explicou.

Ele também abordou a importância do branding e do design para o sucesso de uma marca.

“Marca é percepção. Branding é a parte subjetiva, onde está a visão, a missão. Acontece que as pessoas se relacionam com a expressão de uma marca, e é aí que entra o design. Os elementos desse aspecto são fundamentais para dar coerência ao que está sendo oferecido para os clientes”.

Fred Gelli destacou ainda que o movimento cooperativista precisa ser mais contundente na demonstração de seu valor em suas expressões.

“O cooperativismo tem a força de um propósito em comum. É preciso mostrar isso com mais intensidade, divulgar isso de forma mais didática e mais ampla. O SomosCoop é um bom começo para fortalecer a imagem do movimento. A marca é um ativo poderoso para conseguir a conexão com o propósito das pessoas”, acrescentou.

Para ele, o 15º CBC foi um chamado para que dirigentes e cooperados repensem suas abordagens aos desafios contemporâneos, utilizando o cooperativismo como uma poderosa ferramenta para construir um futuro mais justo, equitativo e sustentável para todos.

“Somos a soma de nossas potências. Eu sou coop, nós SomosCoop”, concluiu.



Felipe Gelli: “Quando uma marca é bem gerenciada, gera um valor incrível.”

Identidade cooperativa contribui para gerar vantagem competitiva

A essência do movimento cooperativista e as formas de enaltecer e perpetuar essa cultura, a partir de valores como solidariedade, democracia e responsabilidade social, foram o principal foco do painel Identidade Cooperativa: preservando o nosso diferencial. Promovido pela sala temática de Cultura Cooperativista durante o 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo, o debate abordou em que medida essa cultura contribui para gerar vantagem competitiva para as cooperativas e sua relação com a capacidade de inovação e adaptação do negócio.

Os convidados para o painel foram Sonja Novkovic, diretora do International Centre for Co-operative Management, e Tiago Schmidt, presidente da Sicredi Pioneira. A mediação ficou sob a responsabilidade de Camila Luconi, consultora de Transformação no Sicredi.

Sonja iniciou sua fala com um desafio aos participantes. Ela perguntou quantos deles conseguiriam listar, de cabeça, os sete princípios e os dez valores do cooperativismo. A resposta foi parcialmente positiva para os princípios, mas bastante restrita para os valores. Ela lembrou, então, o quanto esses pontos são importantes na formação da cultura cooperativista.

Segundo Sonja, a cultura organizacional é um dos pilares fundamentais que delineiam o ambiente e o funcionamento de uma organização.

“Ela é composta por princípios, valores e crenças que definem a identidade e a maneira como os integrantes de uma organização interagem entre si e com o ambiente externo. Reúne ainda, hábitos, costumes e comportamentos dos colaboradores que impactam diretamente em sua pro-



Sonja Novkovic: “O diferencial do cooperativismo está no propósito do modelo de negócios adotado.”

atividade”, afirmou.

A palestrante também destacou que o mundo moderno, muitas vezes, coloca a identidade organizacional sob ameaça, em razão do que classificou como isoformismo, ou seja, a semelhança entre propostas de diferentes realidades.

“A transformação por imitação de formas, estruturas e processos pode tornar as organizações muito parecidas uma com as outras. O diferencial do cooperativismo está no propósito do modelo de negócios adotado, mas que, muitas vezes, é pouco conhecido ou compreendido”, acrescentou.

Nesse sentido, Tiago Schmidt salientou a importância da educação para o fortalecimento da cultura cooperativista.

“A identidade não existe sem educação em seu sentido

mais amplo, aquele que inclui experiências e vivências práticas. É preciso entender como e porque o cooperativismo é e tem os valores e princípios que defende. Seus propósitos econômicos e sociais precisam ser amplamente conhecidos”, ressaltou.

Para Tiago, os propósitos econômicos costumam ser mais divulgados por ser mais simples apresentar os dados positivos que o cooperativismo registra no desenvolvimento das comunidades onde está presente e, consequentemente, no país. “Os sociais, no entanto, também são muito importantes para o fortalecimento da nossa cultura. Por isso, precisamos trazer mais pessoas para conversar sobre eles e mostrar o quão diverso, inclusivo e benéfico é nosso modelo de negócios”, completou.

15º CBC é certificado com neutralidade em carbono

Além de definir as diretrizes estratégicas que vão guiar as ações do modelo de negócios no ciclo 2025-2030, o evento deste ano também se destaca por seu compromisso com a sustentabilidade e a preservação ambiental, com a certificação como neutro em carbono. O selo atesta que as emissões, que totalizaram 721 toneladas de CO2 foram efetivamente neutralizadas por meio do financiamento de um projeto de conservação na floresta amazônica brasileira.

Os créditos serão revertidos para o Projeto REDD+ Rio Preto Jacundá, que busca promover impactos sociais e ambientais pos-

sitivos na região, através da geração e comercialização de créditos de carbono. A renda proveniente do processo é reinvestida na comunidade, financiando projetos que incluem a construção de infraestrutura comunitária, acesso à educação e cultura, e cuidados de saúde essenciais por meio de visitas de médicos.

Além do compromisso com a neutralidade das emissões de carbono, o CBC contará com uma ativação que visa aumentar a conscientização sobre a importância da mitigação dos gases de efeito estufa. Trata-se de uma plataforma interativa de cálculo de emissões que estará disponível no local, permitindo que os participantes avaliem, individualmente, sua pegada de carbono. A iniciativa busca capacitar os participantes a entenderem e se engajarem ativamente com o conceito de neutralidade de carbono.

“Os participantes terão a oportunidade de interagir com esta plataforma e obter insights sobre seus impactos individuais. As emissões calculadas serão acompanhadas por uma mensagem afirmando que as emissões do evento já foram compensadas, juntamente com informações concretas sobre o Projeto REDD+ Rio Preto Jacundá”, explica Alex Macedo, coordenador de Meio Ambiente do Sistema OCB.

Alex lembra também que o cooperativismo se preocupa e busca a neutralidade de carbono no exercício de suas atividades constantemente. “Com essa iniciativa, o CBC demonstra o compromisso do movimento com a responsabilidade ambiental e o bem-estar de toda a sociedade, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas e com a conscientização ambiental”, completa.

Certificação

A certificação obtida para o evento exige a quantificação das emissões de gases de efeito estufa (GEE) geradas, desde a organização até a desmontagem. As emissões que não podem ser totalmente eliminadas são neutralizadas por meio do investimento em projetos de compensação de carbono, como é o caso do projeto REDD+ Rio Preto Jacundá.

A prática de neutralizar as emissões por meio da compra de créditos é reconhecida internacionalmente como um esforço significativo para reduzir a pegada de carbono de uma empresa. Quando uma empresa é carbono neutro, significa que ela compensa as emissões de gases de efeito estufa associadas às suas operações.

15º CBC explorou força da marca cooperativa

O segundo dia do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), que aconteceu na quarta-feira (15), foi uma jornada repleta de painéis inspiradores que delinearam o futuro do cooperativismo. Os congressistas puderam participar de salas temáticas, cada uma dedicada a abordar questões importantes para o movimento. De Comunicação à Representação, passando por Cultura, Inovação, Intercooperação, Negócios e ESG (Ambiental, Social Gestão e Governança) as palestras exploraram uma gama de tópicos sobre como impulsionar o crescimento e a sustentabilidade do modelo de negócios.

Na sala temática dedicada à Comunicação, os participantes assistiram a depoimentos sobre a importância da área na construção e no fortalecimento das marcas cooperativistas. A partir do tema A Força da Marca Cooperativa, Ricardo Chueiri, diretor de mercado e consumo na Aurora Coop; e Renato Theodoro, presidente da Cafesul, compartilharam suas experiências sobre como suas cooperativas se destacaram no mercado, impulsionadas pela comunicação estratégica.

A Aurora reúne 14 cooperativas de produtores rurais do Centro-Sul do Brasil e representa cerca de 100 mil famílias de agricultores. De acordo com Ricardo, ela alcançou destaque ao posicionar o cooperativismo como o diferencial de sua marca.

“A consistência em comunicar esse valor, aliada a um portfólio de produtos de alta qualidade, foram fundamen-

tais para esse sucesso”, afirmou.

Ainda segundo ele, até 2020, apenas 12% das pessoas reconheciam a marca Aurora em todo o país.

“A revitalização da marca incluiu a inserção do coop no nome, o lançamento de novos produtos e uma estratégia de comunicação eficaz, que resultou em uma mudança significativa na percepção do público. A marca Aurora demonstrou que o nosso modelo de negócios, se baseado na distribuição justa dos resultados, é uma proposta valorizada pelos consumidores, que têm preferência pela compra de produtos de cooperativas”, explicou.

Por sua vez, a Cafesul, cooperativa formada por sete municípios da região Sul do Espírito Santo, buscou sobreviver e prosperar no mercado, mesmo sendo uma cooperativa de pequeno porte. Valorizando a cultura local e o potencial das comunidades onde atua, a Cafesul adotou estratégias de comunicação que destacam a identidade regional em suas embalagens, com exaltação dos símbolos do estado e agregação valor aos produtos, especialmente aos cafés produzidos pelas mulheres cooperadas.

Para Renato Theodoro, ao adotar a utilização do carimbo SomosCoop, a Cafesul reforçou sua imagem positiva e conseguiu reforçar a disseminação dos princípios cooperativistas.

“Além de buscar ressaltar nossas origens, nossas particularidades e valorizar nosso espaço de produção, também nos inserimos no MarketCoop, solução de market-



Ricardo Chueiri: adoção da marca Coop no nome resultou em mudança na percepção do público

place desenvolvida pelo Sistema OCB e que está em fase de testes. A plataforma vai incentivar a intercooperação e ampliar o alcance das marcas. Reforçar o que é, de fato, nosso diferencial, foi essencial para fortalecer nossa presença no mercado”, disse.

Os dois cases foram escolhidos para corroborar a importância da comunicação eficaz na consolidação das marcas cooperativas e, ainda, ressaltar a relevância do cooperativismo como um modelo de negócios capaz de promover o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde está inserido.

Aurora Coop destaca importância da Comunicação no 15º CBC

O presidente da Aurora Coop, Neivor Canton, compartilhou suas impressões sobre 15º CBC e destacou a importância da comunicação no setor cooperativo. Em uma entrevista exclusiva, Canton elogiou a iniciativa e enfatizou como a comunicação eficaz tem sido vital para o crescimento da Aurora Coop.

Canton descreveu o evento como “simplesmente espetacular”, ressaltando a importância de reunir as principais lideranças do sistema cooperativo brasileiro em um momento de reflexão sobre as potencialidades e diferenças regionais do Brasil. Ele afirmou que o congresso proporcionou uma oportunidade única para realinhar as linhas de ação das cooperativas, garantindo que os princípios cooperativistas, estabelecidos há quase dois séculos, continuem a ser aplicados de maneira relevante e atual.

Comunicação, ferramenta fundamental

Um dos pontos altos do evento foi a apresentação do sistema de comunicação da Aurora Coop. Canton destacou que a comunicação é fundamental para o sucesso das cooperativas.

“Tudo que se faz bem comunicado, será entendido”, afirmou. Ele enfatizou a necessidade de sintonia entre o emissor e o receptor na comunicação, algo que a Aurora Coop tem buscado aprimorar ao longo das décadas.

A evolução da comunicação na Aurora Coop foi um fator crucial para o seu crescimento. O presidente da central de cooperativas explicou que a comunicação eficaz permitiu à Aurora ampliar suas atividades e atender melhor seus milhares de cooperados e quase 50 mil empregados.

“Imagine quanta comunicação vai em toda essa cadeia, que começa no campo e termina no consumidor”, disse ele.

Impacto na percepção pública

A melhoria na comunicação também contribuiu para que a Aurora Coop subisse no ranking de preferência do público. Canton atribui esse sucesso à atenção dedicada à comunicação, que se tornou uma necessidade à medida que os negócios da cooperativa cresceram. Hoje, a Aurora Coop dispõe de quase mil SKUs à disposição do consumidor, algo que não teria sido possível sem uma boa comunicação.

O presidente acredita que o exemplo da Aurora Coop pode ser seguido por outras cooperativas. Ele destacou que uma comunicação eficaz pode ajudar as cooperativas a alcançar seus objetivos, que vão além das paredes da cooperativa e impactam positivamente consumidores, comunidades e diversas entidades.

“Os homens de bem podem sim se alinhar e acreditar na comunicação que as cooperativas fazem”, concluiu.



Neivor Canton (ao centro): foco na comunicação

O Congresso Brasileiro de Cooperativismo, portanto, não apenas serviu como um palco para a troca de ideias e experiências, mas também reforçou a importância da comunicação como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento e expansão das cooperativas no Brasil.

Equipes estaduais participaram ativamente do 15º CBC



Comitiva do Sistema OCB-DF

O Brasil ainda vivia os dias 14, 15 e 16 de maio em clima de tristeza com a tragédia do Rio Grande do Sul, estado chave para o cooperativismo brasileiro, arrasado em quase a sua totalidade pelas fortes chuvas. Apesar da tragédia que impactou dezenas de cooperativas locais, mais de 3.000 cooperados estiveram reunidos em Brasília no 15º Congresso Brasileiro de Cooperativismo para planejar o futuro do Sistema.

E valeu o esforço. A superintendente do Sistema OCB, Tânia Zanelli ficou emocionada com o resultado final:

“A primeira palavra que vem é a emoção né emoção de todo um trabalho que foi muito bem pensado muito bem trabalhado uma dedicação imensa não só da equipe do Nacional como equipe dos Estados porque a gente sabe que o momento que o cooperativismo é um momento especial é um momento de protagonismo e a gente não poderia oferecer qualquer coisa para as nossas cooperativas nós temos que oferecer o que tem de melhor”, afirmou.

O evento recebeu cooperativados de todos os estados brasileiros com uma estrutura verdadeiramente grandiosa, rendendo inúmeros elogios dos participantes, como destaca Tânia Zanelli:

“O que a gente está escutando como *feedback* é que de fato se tornou um evento histórico do cooperativismo brasileiro. Isso nos dá orgulho, mas ao mesmo tempo, uma

responsabilidade grande porque a gente sabe que tudo que for aprovado como diretriz dentro desses temas que foram elencados pelas nossas cooperativas certamente vão estar no nosso planejamento estratégico e vão dar o rumo para o movimento cooperativista”, ressaltou.

Nos próximos cinco anos, Tânia acredita que o cooperativismo vai buscar o público que ainda não conhece o modelo de Negócio.

“Temos no nosso coração um modelo de negócio que não se encaixa em absolutamente nada do que a gente tem visto por aí. O cooperativismo soma a tudo isso. Então, com certeza, a comunicação é um desafio, mas a gente tá chegando aos poucos e impactando as pessoas”, disse.

Representações estaduais presentes em peso

O superintendente executivo do Sistema Ocesp, Aramis Moutinho, disse que o Congresso foi diretivo:

“Realmente, as atividades foram muito boas. São Paulo trouxe mais de 100 cooperativas para participar. Eles estão participando do debate. Foram muitos comentários. O mercado não nos perdoa e a cada momento traz situações novas”, disse, destacando que as cooperativas devem trabalhar o planejamento estratégico, fundamental para o futuro das coops.

O presidente do Sistema OCB/MS, Celso Régis, falou o que achou do 15º CBC.

“Mais uma vez, o cooperativismo dando mostra da sua capacidade de aglutinar pessoas. No início deste Congresso, tivemos mais de 3.000 pessoas. E o recado passado pelo nosso presidente, Márcio Lopes, é que, com a manutenção da união vista aqui, vamos ter um futuro mais promissor, apesar de todas as dificuldades e do desafio do modelo cooperativo de empreender. Nós temos a força maior que é estar junto, é fazer junto. Desta forma, as pessoas se organizam economicamente através do empreendimento cooperativo tem dado mostra que traz felicidade. Felicidade e prosperidade e proteção nos momentos mais difíceis como o que o Rio Grande do Sul está passando”, comentou.

Celso elogiou as ações do cooperativismo de crédito e outras em favor dos companheiros gaúchos. Por fim, falou sobre o que as cooperativas levaram do evento.

“A profissionalização da gestão é o principal. Eu acredito em aprimorar a gestão do negócio. Qualquer que seja ele, no campo ou na cidade. Temos cooperativas extraordinárias que possam ter melhores condições de perenidade. Assim, as cooperativas passam a concorrer com igualdade de condições com os demais integrantes do mercado brasi-

leiro, em todas as áreas”, disse.

Presidente da Confebras destaca a intercooperação

Presente no 15º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, o presidente da Confebras, Moacir Krambeck, falou sobre as suas expectativas para o cooperativismo.

“Acredito que todo esse movimento une mais o cooperativismo. Temos aqui mais de 3 mil líderes cooperativistas discutindo o futuro”, atestou.

Krambeck destaca que a intercooperação foi destaque no evento também para o ramo Crédito.

“O grande desafio do cooperativismo de crédito é ganhar escala, bem como a intercooperação. Na verdade, a intenção é ganhar escala e o menor custo para competir mais fortemente e levar mais resultados para o cooperativo. Podemos ter tudo isso em um só lugar para 117 milhões de cooperados”, apontou.

A Confebras realiza em agosto o Concred, principal evento do cooperativismo de crédito, em Belo Horizonte. A intercooperação será um dos tópicos mais fortes do evento.

OCB/AC destaca a representação e os negócios

Representando o cooperativismo do Acre, Valdemiro Rocha, presidente da OCB/AC, lembra os debates anteriores que culminaram na realização do 15º Congresso Brasileiro de Cooperativismo.

“O último congresso que nós tivemos foi em 2019, e naquele congresso nós tivemos um debate primeiro nos estados, depois, consolidamos num documento base, à semelhança do que está acontecendo agora. Isso possibilita uma participação efetiva daquelas pessoas que são eleitas para representar cada cooperativa em cada um dos estados. Também possibilita a participação efetiva dos executivos que ordenam essas cooperativas”, comentou.

Valdemiro explica que segue a mesma metodologia no Acre. Ele destacou as palestras do 15º CBC voltadas para o esclarecimento de dúvidas sobre o documento-base do Congresso.

“Esclarecemos pontos na área de representação, nas áreas de negócios, ESG, entre outras. Nossas cooperativas do Acre estão realmente habilitadas a expressarem a sua opinião através do voto. Também nossos oradores tiveram oportunidade de defender nossos pontos de vista. Ao final, o documento foi discutido”, ponderou.

O presidente da OCB/AC elogiou a organização do evento, classificando a infraestrutura de apoio como espetacular. “Esse evento foi de um extremo sucesso para definir a diretriz para o cooperativismo brasileiro para os próximos anos. E eu diria até para a próxima década”, concluiu.

A grandiosidade do Ceará presente no 15º CBC

O Ceará também marcou presença no 15º CBC. O presidente do sistema cooperativista local, Nicélio Nogueira, falou da participação das cooperativas cearenses, destacando a grandiosidade do evento:

“O cooperativismo brasileiro está de parabéns pelo tamanho e importância do evento. E o cooperativismo cearense está presente com uma comitiva totalmente participativa de 82 pessoas”, conferiu.



Os cearenses se entusiasmaram e ocuparam todas as salas temáticas. Muitos nunca haviam participado de um congresso como o CBC. O que mais impressionou foi a organização, que serve de inspiração para o seminário do Agro, programado para os dias 6, 7 e 8 de junho de 2024, no Ceará: “Trata-se do seminário nordestino do agro nordestino. Todos os estados nordestinos vão estar presentes. Nosso estande terá 1350 m². Vamos discutir e apresentar a força do cooperativismo no nordeste”, finalizou.

A questão ambiental e o Sistema OCB/PA

A OCB/PA levou uma equipe de cem pessoas, entre elas, mais de 80 presidentes de cooperativas. Hernandez Rayol, presidente do Sistema, destaca as ideias de inovação

e ambientalismo apresentadas no 15º CBC.

“Estamos diante de um momento muito importante no país, onde essa questão ambiental é o nosso principal assunto. Mas também sabemos que você não pode proteger o meio ambiente sem que o ser humano não esteja equilibrado ambientalmente, financeiramente, familiarmente, psicologicamente, etc. Os eventos discutidos no 15º CBC incluem a inovação, workshop, a questão ambiental e todo o processo de comunicação.

Agora, o caminho a seguir é colocar em prática. Mas para que isso aconteça também, nós temos que ter equipes qualificadas. O Pará, nesse sentido, vem investindo pesado na questão da qualificação profissional de suas equipes e também dos seus presidentes e empregados de cooperati-



No alto, Moacir Krambeck (Confebras); acima, Valdemiro Rocha (OCB/AC)



Representantes da OCB/PE, com o presidente Malaquias Ancelmo ao centro

vas. Sem isso, não vamos avançar”, preferiu.

Raiol espera que as palestras do Congresso resultem em aprendizado para os cooperados.

Sistema OCB/PE e a animação pernambucana

O presidente Malaquias Ancelmo, do Sistema OCB/PE

disse que o 15º CBC atendeu às suas expectativas:

“O grupo trabalhou e produziu bem. Os três mil congressistas que aqui tiveram produziram um extrato do que deve ser feito em todo o cooperativismo brasileiro. Temos orgulho da participação das cooperativas pernambucanas. Trouxemos uma boa delegação do estado de Pernambuco. Eles vieram en-

tusiasmados e motivados. Fizeram o seu melhor e trabalharam bastante, em cada grupo. No final do dia a gente se encontrava e conversava. Era uma animação. Era um entusiasmo geral. Eles voltam bastante felizes e certos de que a gente fez o caminho que deve ser feito para construir um cooperativismo novo, orientacional, participativo, democrático, como deve ser o cooperativismo pernambucano e brasileiro”, ponderou.

A inovação e o cooperativismo de Goiás

A delegação do estado de Goiás no 15º CBC contou com mais de 100 cooperativistas. A participação foi intensa, principalmente nas salas de debate sobre a inovação no cooperativismo.

O presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, elogiou a participação de seus conterrâneos.

“Goiás veio forte também para esse congresso, temos aí mais de 100 pessoas das nossas cooperativas participando ativamente com o nosso superintendente Jubrair, que está coordenando a sala da inovação”, apontou.

Luís Alberto elogiou a organização do evento: “O congresso está maravilhoso, bem como a participação das cooperativas do Brasil inteiro chegando aí a 3 mil participantes. Um evento muito denso, muito organizado, e com palestras excelentes. Os temas em discussão são realmente de grande importância para o nosso futuro. Nós tivemos em 2019. Naquele ano, eu adotei imediatamente os temas daquele congresso e fizemos as nossas diretrizes em cima daqueles temas. E agora, vamos nos adaptar ao que saiu daqui”, disse.

Sala Sensorial colocou inclusão e diversidade em pauta

enquanto apenas 19% dos homens na mesma faixa etária vivem o desemprego” e “Seis em cada 10 trabalhadores brasileiros terão mais de 45 anos de idade até 2040”, frisavam as desigualdades vivenciadas no mercado de trabalho.

De acordo com o relatório avaliativo, a Sala Sensorial conseguiu tocar profundamente 75,8% das pessoas que participaram. Elas relataram ter se sensibilizado com a experiência, enquanto 14,7% disseram ter se sentido incomodadas. Além disso, 97,7% afirmaram que a vivência contribuiu significativamente para a implementação de ações de diversidade e inclusão em suas cooperativas. “Os resultados refletem o poder das provocações feitas para gerar conscientização”, afirma Cláudia Moreno, coordenadora de Desenvolvimento Social do Sistema OCB.

A avaliação geral sobre a ativação foi extremamente positiva: 98,3% considerou que as vivências geraram reflexões sobre mudanças comportamentais que precisam ser adotadas no dia a dia. “A maior parte dos visitantes eram congressistas, mas dirigentes, convidados de honra, imprensa e observadores também passaram por lá, e puderam testemunhar a profundidade da proposta”, explicou Cláudia.

Uma das dinâmicas mais impactantes da Sala Sensorial foi a Caminhada do Privilégio, que recebeu avaliação positiva de 94,2% dos participantes. A dinâmica foi fundamental para evidenciar as desigualdades que permeiam a sociedade e provocar questionamentos sobre os privilégios

que a maioria das pessoas possuem, enquanto outras não. Nela, uma cartão com características de certos personagens era entregue aos participantes que avançavam um passo cada vez que o monitor descrevia alguma dessas características. Ao final, quem chegava à frente primeiro, relevava a personalidade que estava representando e refletia sobre a descoberta que a experiência gerou.

Além das estatísticas, questionamentos provocativos também foram apresentados em painéis para desafiar as percepções dos visitantes: Você confiaria toda a responsabilidade das tecnologias de sua cooperativa nas mãos de um jovem de 19 anos? Você daria oportunidade de emprego a uma jovem refugiada? No verso das perguntas, as respostas surpreenderam os visitantes. Fotografias de pessoas inspiradoras como Barack Obama, Mark Zuckerberg, Stephen Hawking, Malala Yousafzai e Oprah Winfrey enfatizaram que grandes líderes podem vir de qualquer cenário social ou idade.

Os participantes não pouparam elogios à iniciativa. Comentários como Deveria ter uma sala dessa em cada cooperativa; A experiência foi muito importante para nos conectarmos com o compromisso da inclusão, que deve ser pessoal e corporativo de promover a equidade ou Foi uma reflexão necessária para conseguir enxergar a necessidade de tornar um ambiente de trabalho equitativo, são alguns exemplos recebidos durante a avaliação da Sala Sensorial ao final da experiência.

OCB/AP estreia participação em grandes eventos

A presidente do Sistema OCB do Amapá, Maria Nascimento, falou da emoção de estar pela primeira vez participando do Congresso.

“Estamos aqui com uma comitiva de 46 membros do Amapá, viemos aprender com as práticas e levar para o nosso estado. O congresso acontece de quatro em quatro anos, então é um momento fantástico para a gente obter conhecimento e também compartilhar conhecimento”, disse.

A felicidade da presidente estava estampada em seus olhos. “Estou muito satisfeita com tudo que vem sendo apresentado para os nossos cooperados. Estamos falando e projetando o futuro. O congresso serve para a gente organizar as nossas histórias, todas as nossas perspectivas, tudo que a gente já viveu anteriormente, combinar, prestar conta dos nossos dados e desenhar o nosso futuro. É um momento muito especial e estou muito otimista para as nossas perspectivas de crescimento pelo próprio Brasil inteiro”, afirmou.

Michel Araújo, superintendente da OCB Amapá, disse que o 15º CBC possibilitou que a unidade mais entendimento de que a voz das cooperativas tem muito poder dentro do ambiente nacional.

“Tendo em vista que as letras aprovadas aqui foram discutidas amplamente nas suas salas juntamente com as proposições nas nossas cooperativas. Então esse 15º Congresso mostrou que de fato deve colocar as questões em palco são as cooperativas que vivem o dia a dia, são aquelas que conhecem a necessidade e isso aconteceu aqui nesse congresso que inclusive foi muito bem realizado pelo nosso Sistema OCB Nacional”, ressaltou. O Amapá levou uma comitiva de 46 integrantes para o Congresso.

Motivação para o cooperativismo capixaba

A delegação capixaba foi composta por 105 das 116 cooperativas registradas na OCB/ES. O diretor-executivo do sistema, Carlos André, o Carlão destacou a presença de quase a totalidade das coops do ES:

“A impressão que nós tivemos aqui foi a melhor possível. Achamos um congresso muito organizado com conteúdo programático de altíssima qualidade. As discussões de alto nível, o aprendizado de alto nível, principalmente as deliberações dos nossos eixos e diretrizes estratégicas. Agora, é colocar a mão na massa”, comentou.

Para Carlão, as coops capixabas levam do Congresso um gás extra e muita motivação para continuar fomentando e fazendo acontecer nesse movimento do SomosCoop.

Sistema Ocem presente

O presidente do Sistema Ocem, Eduardo Gatto, também falou sobre a participação de sua delegação no CBC.

“Nesse novo momento também de transição da gestão, estamos aqui com todos os diretores do Sistema Ocem presentes, com os sete ramos representados através de 18 cooperativas participantes e 40 integrantes da delegação. Nunca viemos com tanta representação institucional, mostrando justamente a história. De um novo momento do cooperativismo potiguar, de integração com as ações do Sistema OCB em nível nacional, de integração com as



De cima para baixo: comitivas das OCEs do Espírito Santo, Paraíba e Mato Grosso do Sul

demais entidades que trabalham o cooperativismo e com as demais OCEs.

Estamos aqui nesse intercâmbio, vendo experiências exitosas de outros estados e do próprio Sistema OCB, para que possamos utilizar tudo isso em nosso estado, aplicando o que já deu certo nos estados, vendo também o que não deu certo para que evitemos erros, vendo também o que não deu certo para que possamos evitar o acontecimento de erros, e aplicando em nossas cooperativas, para que possamos cada vez mais desenvolver nosso cooperativismo. E que isso possa refletir em bons resultados econômicos para as cooperativas, consequentemente em distribuição

de sobras, promovendo justiça social e econômica para as nossas cooperativas”, completou o dirigente.

Secoop/BA em apoio ao Rio Grande do Sul

Da Bahia, o superintendente do SESCOOP/BA, José Santos, representou o presidente Sérgio Techio. Ele destacou a força e a coragem da representação cooperativista e falou da gratificação em poder levar as informações para o crescimento das cooperativas baianas.

“Principalmente levar informações novas, informações que possam ajudá-las a se desenvolver cada vez mais e a crescer e ter sua cooperativa perene”, disse.

Lideranças cooperativas elogiaram evento



O 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo foi um sucesso. Basta notar alguns dos depoimentos dos líderes de cooperativas que participaram do evento, alguns deles pela primeira vez.

Sérgio Quirino, presidente da Coop Rio Táci, de Recife (PE), aproveitou para se atualizar:

“O evento é fantástico. Agrega muita coisa: conhecimento, network, enfim, tudo o que o cooperativismo tem feito atualmente, a gente está se atualizando aqui hoje. Espero poder estar no próximo, daqui a quatro anos também. Tivemos palestras sobre inovação. É fundamental o trabalho que a OCB Nacional tem feito nos últimos tempos. E a OCB de Pernambuco também faz a parte dela”, afirmou.

Cecilia Oliveira, diretora financeira da Cooptrans, de São José do Rio Preto (SP), também elogiou:

“Isso aqui é sempre muito vantajoso para todas as cooperativas. Essa troca de informações que tem aqui é muito valiosa para a gente. Vejo isso com muitos bons olhos e não me preocupo; todos os que participaram, participam com bastante força. Já tivemos uma palestra sobre IA, sobre informatização, mas a questão é: tudo vai se automatizando, se não agora, mas daqui a pouco. Temos que inovar nessa questão, inclusive na tecnologia embarcada de todos os veículos”, avaliou.

Evaldo Matos, coordenador nacional do ramo Transportes, marcou presença com entidades do ramo:

“O CBC é uma experiência única. É um momento singular para o cooperativismo nacional. Temos aqui as diretrizes sendo traçadas para os próximos cinco anos e tenho certeza absoluta de que daqui vai sair o futuro do cooperativismo no Brasil. O que percebemos aqui foi entusiasmo, foi incentivo do sistema e esse movimento tão importante de cooperação. E aqui hoje estamos fazendo relacionamento para confiar e cooperar. Deus abençoe que tenhamos um cooperativismo forte no Brasil e, principalmente, através

da intercooperação. E o cooperativismo aqui também está dando força com mais entidades, como o pessoal do Amapá”, comentou.

Charles Arochi, dirigente da Federação dos Cooperativistas de Transporte do Amapá participou pela primeira vez no Congresso.

“Não esperava que fosse toda essa grandiosidade. Então a alegria transborda em nossos corações. Vamos levar daqui um conhecimento muito amplo na inovação, na intercooperação, na questão de logística, de transporte, em todos os segmentos. Porque todos os segmentos hoje têm a sua produtividade, mas dependem também do transporte. Então, para nós, é uma alegria imensa fazer parte desse sistema cooperativista do Amapá”, disse.

Ronaldo Braga, representante do Sicoob da Paraíba, elogiou o 15º CBC:

“Esse evento, acima de tudo, tem sido uma coisa fan-

tástica, pois deu uma lição de democracia para o Brasil, já que foram definidas as diretrizes para o cooperativismo brasileiro. Não é que não havia diretrizes. Elas foram redefinidas, mostrando um novo horizonte, e todos os congressistas, os três mil congressistas, puderam opinar, concretizar para o Brasil, propor e votar para serem implementadas no cooperativismo brasileiro, que sirva de exemplo para os nossos gestores públicos.”

Carlos Dias, presidente da Coopneste, falou da sensação de estar no Congresso:

“Evento maravilhoso. Quem é cooperativista no sangue, venha a este evento. O aprendizado foi imenso, aprendizado em todos os sentidos. Inclusão, governança, tudo que vocês imaginem que pode ser aproveitado numa cooperativa, vocês vão aprender aqui e vão só melhorar todo o funcionamento da sua cooperativa. Eu não sei quando terá outro congresso, mas não perca os congressos, não perca os



No alto, comitivas das OCB-GO; acima, comitiva da OCB-PI

eventos da OCB, que são todos muito produtivos.”

Para Elias Gomes Ascencio, representante do ramo Transporte de São Paulo, não via a hora de retornar para casa e aplicar o que aprendeu no Congresso:

“Vamos retomar os trabalhos, manter a cooperativa firme, na condição de liderança no ramo de transporte em São Paulo, conversar com as nossas bases, ver quais são as dores que estão apertando cada um, porque o transporte é um ambiente de bastante dificuldade, mas estamos olhando em conjunto no espírito cooperativo”, afirmou.

Nadjanécia Santos, presidente da Coopcana, pede mais atenção para a comercialização de produto de cooperativa, uma das diretrizes apontadas por ela no CBC:

“Só temos a agradecer e também poder ajudar nas proposições que queremos para o futuro do nosso cooperativismo. Mas já que estamos preparando diretrizes para os próximos anos, creio eu que uma das principais melhorias que precisamos para o cooperativismo é realmente ajudar os cooperados a entrar mais nos mercados convencionais. Talvez trazer mais donos de mercado e supermercados que possam comprar mais e ajudar nossos cooperados.”

A ESG foi um tema importante no Congresso. Principalmente aliada à inteligência artificial.

A cooperativa Uniser do Vale participou ativamente através de sua presidente Cláudia Maria Pinheiro:



Delegação das cooperativas do Sistema OCB/RJ

“Temos que ficar atentos nas novidades para poder implementar nas nossas cooperativas. Já usamos IA para a produção de textos e algumas outras coisas. Nós temos que aprender mais sobre essas ferramentas para podermos fazer mais inovações. Nesse sentido, acho muito importante. Mas ainda não temos esse conhecimento detalhado de

como usar para as nossas áreas”, contou.

A presidente participou da sala temática sobre o ESG Social. O objetivo foi incentivar a diversidade nas coops, como inclusão de pessoas negras, LGBTQIA+, como também atuar nas comunidades, levando o cooperativismo para o social.

Papel da governança no ESG ganhou destaque no 15º CBC

Durante o segundo dia do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), os participantes foram convidados a participar de uma série de palestras que traçaram perspectivas para o futuro do cooperativismo. Em um ambiente propício à troca de ideias e conhecimentos, os congressistas tiveram a oportunidade de participar de salas temáticas, cada uma com foco em temas importantes para o avanço do movimento cooperativista.

O tema ESG se subdividiu em Social, Ambiental, Governança e Gestão. Na sala de Governança, o painel O papel da governança na Agenda ESG, permitiu aos presentes aprofundar seus conhecimentos sobre sua função na implementação eficaz de processos administrativos. Foram convidados para a discussão, Rosilene Rosado, consultora em ESG, e Marcelo Cerino, superintendente da Frimesa. Os dois esclareceram pontos de entendimento acerca de como as cooperativas podem integrar a agenda da sustentabilidade em suas práticas de negócios.

Rosilene Rosado contextualizou o conceito e deu destaque para a relevância crescente do tema nas organizações. Ela enfatizou que o ESG vai além de simples critérios e representa uma abordagem que visa mitigar riscos e promover uma atuação sustentável e ética. Com exemplos práticos e análises de regulamentações globais, ela mostrou como a governança desempenha papel fundamental na gestão dos riscos e oportunidades, protegendo os interesses dos cooperados e demais partes interessadas. “A governança representa uma atuação ética, que minimiza riscos e



Marcelo Cerino e Rosilene Rosado

impulsiona uma performance equilibrada. Nesse contexto, ela gerencia os impactos que podem se traduzir em riscos financeiros e que exige dos membros uma capacidade de identificação e avaliação precisa desses fatores”, disse.

Para ela, a temática possui uma responsabilidade que inclui a definição de diretrizes claras, a supervisão eficiente e metas tangíveis para a mitigação dos desafios. “A transparência e a conformidade são pilares fundamentais que garantem que a prestação de contas esteja alinhada com os padrões internacionais, enquanto a busca pela melhoria contínua impulsiona o aprimoramento do desempenho”, concluiu.

A Frimesa é uma das principais cooperativas agroindustriais do Brasil. Sediada no Paraná, é reconhecida pela sua produção diversificada de laticínios, carnes suínas e aves. Com modernas instalações de processamento e uma cadeia

de produção integrada, a coop mantém um compromisso crescente com a sustentabilidade e a responsabilidade social corporativa. Seus programas de ESG abordam questões ambientais, sociais e de governança corporativa.

Para Marcelo Cerino, reduzir o impacto ambiental, promover o bem-estar das comunidades locais e garantir práticas éticas de negócios, são pontos relevantes para a execução dos programas de ESG. “A Frimesa alinha seu crescimento com valores de sustentabilidade e responsabilidade. Buscamos uma governança sólida e responsável para garantir operações sustentáveis em todos os níveis da organização e da cadeia de valor”, afirmou.

Além disso, ele enfatizou a necessidade de estabelecer objetivos claros, métricas e metas ESG, bem como promover a transparência e a prestação de contas para todas as partes interessadas.

Ativações 15º CBC: congressistas experimentaram soluções na prática

Durante toda a programação do 15º CBC, diversas ativações proporcionaram experiências aos congressistas, com o objetivo de integrar os participantes, bem como promover o aprendizado acerca das soluções e ações desenvolvidas pelo Sistema OCB para o desenvolvimento e fortalecimento das cooperativas.

Todos os participantes foram convidados a embarcar na Jornada Coop, uma trilha especialmente desenvolvida para apresentar as soluções oferecidas para as cooperativas. No início da jornada, cada participante recebia um passaporte, que os guiava por todas as estações do circuito até a última parada, onde ganhavam um brinde.

Na primeira parada, o SouCoop permitiu aos congressistas verificar se a cooperativa que representavam estava registrada no maior banco de dados do cooperativismo no Brasil, o que garante visibilidade e formalização dentro do movimento. Em seguida, na estação AvaliaCoop, foi realizado um diagnóstico completo da cooperativa, que abarcou os aspectos como Governança e Gestão, Identidade, Desempenho, ESG e Negócios, destacando as áreas que necessitam de aprimoramento.

A próxima fase, o CapacitaCoop, permitia que, a partir do CNPJ da cooperativa, era possível verificar o número de cooperados cadastrados na plataforma e quais haviam concluído algum curso. O objetivo era relacionar o progresso da cooperativa no CapacitaCoop e incentivar uma maior participação nos cursos, além de aumentar o conhecimento sobre essa solução. Já na estação NegóciosCoop, os participantes puderam verificar se suas cooperativas estavam aproveitando as oportunidades de impulsionar as vendas, recebendo orientações sobre como maximizar o potencial de mercado.

Na ESGCoop, os congressistas puderam descobrir a quantidade de carbono emitida durante o deslocamento de suas cidades de origem até o 15º CBC, em Brasília. O cálculo era feito tanto para viagens de avião quanto de carro. O objetivo era demonstrar o impacto ambiental de uma simples viagem e destacar que as cooperativas possuem a capacidade de neutralizar emissões de carbono, refletindo seu compromisso com a sustentabilidade e os princípios ESG. Na estação InovaCoop, por sua vez, os congressistas foram sensibilizados sobre a inovação no cooperativismo, com a abordagem de termos e conceitos como Inteligência Artificial



generativa, e-commerce e marketing.

Ativações garantiram experiências especiais durante o CBCNa fase RepresentaCoop, os participantes aprenderam sobre a força da representação política e institucional do movimento, a necessidade de uma presença ativa nos espaços de discussão e decisão, e a importância da educação política dentro das cooperativas e comunidades. Ao final, eles podiam participar de uma atividade lúdica onde tiravam fotos, impressas na hora, para capas de grandes revistas como Forbes, Exame e "Pequenas coops, grandes negócios".

A última parada na jornada foi o estande SomosCoop, onde os congressistas que completaram a trilha receberam um brinde e uma foto personalizada, também impressa na hora, para quem publicasse nas redes sociais com a hashtag #15CBC #SomosCoop #OFuturoCoop. O destaque ficou com o túnel de LED, e exibia vídeos sobre a história do movimento e suas iniciativas, além de um mapa interativo do Brasil onde os participantes podiam marcar as cidades que gostariam de ver visitadas pelo projeto SomosCoop na Estrada.

Para Renata Eller Lima Dela Costa, da cooperativa Co-optac, de Afonso Cláudio, no Espírito Santo, a experiência foi

proveitosa. "Interagir com todas as etapas é compreender que tudo está interligado", disse. Por sua vez, Maria Gladis dos Santos, assessora de desenvolvimento de cooperativas no SESCOOP Mato Grosso, a etapa mais interessante foi o AvaliaCoop. "Toda a jornada nos convida a buscar estratégias e inovar. Mas a parte de fazer um diagnóstico completo de cada cooperativa é entender no que podemos melhorar para crescer mais", afirmou.

No centro do saguão de entrada, uma grande parede espelhada reforçou o propósito da palestra de encerramento do designer Fred Gelli, com o tema "Eu sou coop, nós somos coop". Frases como "Somos maior do que a soma das partes" e "São nossas potências que fazem o nosso movimento ganhar impulso" reforçaram a ideia de unir os cooperativistas em torno de um grande propósito: construir um futuro cada vez mais cooperativo.

Uma das ativações mais emocionantes do 15º CBC foi a Sala Sensorial, projetada para promover a inclusão, equidade e diversidade. A sala foi montada para acolher os congressistas e fomentar reflexões sobre a importância desses temas. Em um ambiente seguro e educativo, o espaço oferecia estímulos visuais e auditivos com o objetivo de construir um ambiente mais justo e inclusivo para todos. O objetivo era garantir que todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas, com pessoas de diferentes raças, gêneros e com deficiência, em prol de espaços de trabalho mais justos e equitativos, que reforçam os valores fundamentais do coop e promovem um futuro mais inclusivo e sustentável para todos.

Eliane Goulart, do SESCOOP Paraná, saiu da sala sensorial emocionada. Para ela, a ideia foi fantástica, pois trazia pensamentos profundos de se colocar na pele do outro, de ter mais empatia. Para ela, foi possível entender o quanto as cooperativas podem contribuir para realmente ter uma diversidade maior de colaboradores. "O propósito foi cumprido. Estou muito reflexiva. Fiquei num personagem que sofria discriminação e só dei um passo, enquanto todos os outros caminhavam. Isso me fez pensar em como posso acolher as minorias", afirmou.

Gaúcha Larissa Zambiasi emociona último dia do 15º CBC

Um dos momentos mais marcantes vividos no 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (15º CBC) foi quando a superintendente Tânia Zanella (foto ao lado) anunciou a presença de Larissa Zambiasi, membro do Comitê de Jovens Geração C e única representante do Rio Grande do Sul que conseguiu chegar em Brasília. Larissa falou sobre sua participação no CBC ao editor-chefe de BR Cooperativo, Cláudio Rangel.



BR Cooperativo - A situação do Rio Grande do Sul foi a tônica de todos os eventos do 15º CBC. Como você está se sentindo com a recepção do cooperativismo brasileiro?

Obrigada pela oportunidade. Primeiro dizer que estar aqui foi uma decisão muito difícil. Foi um momento muito doloroso para o nosso estado, que está precisando de muito apoio, de muita ajuda, de muita oração, de muita doação.

E eu tive apoio do sistema OCEB para que eu viesse ao Congresso justamente com esse intuito de sensibilizar as pessoas, sensibilizar o mundo cooperativo da importância de seguir auxiliando o nosso estado, seguir doando, seguir arrecadando alimentos, recursos financeiros, roupas, cobertores para o pessoal do sul.

BR Cooperativo - Você espera contar com as cooperativas para a reconstrução do Rio Grande do Sul?

Vai ser muito necessário na reconstrução do nosso estado e a gente espera contar com todo esse apoio do mundo cooperativo. A gente sabe que o cooperativismo tem essa característica, de se fortalecer nos momentos de dificuldade. E o Rio Grande do Sul está passando por esse momento. Por

isso a gente conta com as cooperativas também.

BR Cooperativo - Você é membro de qual cooperativa?

Sou cooperada em duas cooperativas de crédito, duas cooperativas agro e duas cooperativas educacionais de prestação de serviço, então Sicredi, Cresol, Cotrijal, Cotrisal, Cooperconcordia e Unitex são as minhas cooperativas lá do Rio Grande do Sul.

BR Cooperativo - Então você vai ser cooperativista full time?

Exatamente. Vivo e respira cooperativismo por lá.

BR Cooperativo - Vamos falar então do futuro, alguma coisa positiva. Como é que está os colegas cooperativistas gaúchos? O pessoal começou a se reanimar e com a ajuda que está recebendo no Brasil afora?

Exatamente. O Rio Grande do Sul está mais unido do que nunca. A gente tem visto muita movimentação, necessária e especial. As cooperativas têm feito inúmeras ações de intercooperação. Então, a gente vê uma união muito grande das cooperativas agropecuárias para arrecadar alimentos e doações. A gente vê uma intercooperação

muito grande nas cooperativas de crédito, também nas cooperativas de saúde para atender as pessoas que estão sendo mais afetadas pelas enchentes e pelas chuvas. É o momento em que o cooperativismo está aqui e é ele que vai fazer com que exista mais cooperação e as pessoas possam se reerguer.

BR Cooperativo - O Rio Grande do Sul está recebendo bastante atenção das mídias.

Mas a gente sabe que no futuro próximo essa atenção se perde um pouco. O Rio Grande do Sul vai precisar de ajuda por muito tempo. Será necessário alimentos, água e mantimentos. A gente não pode deixar esse tema cair. A gente não pode desanimar. E a gente tem que seguir pedindo doações e toda essa ajuda que vai, com certeza, ajudar muitas famílias recuperadas.

BR Cooperativo - O que pensa em fazer depois que passar o CBC?

Volto para o meu querido estado para continuar a nossa luta, nossa sensibilização direto de lá.

Coopera RS – Juntos, vamos reconstruir o Rio Grande do Sul

O 15º CBC deu apoio ao movimento Coopera RS, do Sistema Ocergs, com o objetivo de mobilizar o cooperativismo brasileiro para ajudar as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul.

O movimento tem apoio do Sistema OCB. O foco é arrecadar doações para os afetados pela catástrofe climática.

Para participar basta enviar doações por PIX para a

compra de alimentos, medicamentos, materiais hospitalares, reconstrução de casas e infraestrutura.

O Sistema Ocergs começou a funcionar como uma central de distribuição em Canoas, na cooperativa Cooperlíquidos. Com o retorno das famílias ao que obrou de seus lares, há uma demanda urgente por doações de alimentos não perecíveis, produtos de higiene e limpeza e, também,

equipamentos de proteção individual (EPIs).

Para participar e ajudar o estado, entre em contato com o Sistema Ocergs, através da coordenadora de Desenvolvimento Cooperativista, Rafaela Carmelato, pelo telefone (51) 99963-8001. O envio das doações para as regiões e entidades mais necessitadas será organizado pela Ocergs.

O site é <https://somoscooperativismo-rs.coop.br/cooperars>.

Futuro do cooperativismo: 15º CBC define 25 diretrizes estratégicas

No último dia do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), os congressistas desempenharam um papel fundamental na construção do futuro do coop brasileiro. Com a priorização das diretrizes estratégicas, foi possível delinear os próximos cinco anos de ação do movimento. Dentre as 100 propostas priorizadas durante as sessões temáticas e de debates durante o segundo dia, 25 foram escolhidas para orientar o planejamento estratégico do Sistema OCB para o período de 2025 a 2030.

A escolha das diretrizes prioritárias foi baseada em dois critérios-chave: impacto e urgência. O primeiro focou na capacidade que uma diretriz possui de promover o aumento da competitividade das cooperativas e do cooperativismo como um todo e, o segundo, no indicativo do quanto é imediata e prioritária sua implementação.

Com a condução da superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, e do consultor da Falconi, Rodrigo Rodrigues, os congressistas votaram de forma democrática, atribuindo notas de 1 a 5, de acordo com suas prioridades, ao grupo de dez propostas por tema definidas no segundo dia. Foram escolhidas, então, duas propostas de cada. Outras cinco foram eleitas por terem sido as mais votadas entre as restantes, independente do tema.

Esse processo, inclusivo e participativo, refletiu o compromisso do movimento em envolver seus membros na definição de metas e diretrizes para o futuro. As pon-

tuações foram determinadas de acordo com cada critério e com destaque para as duas com mais pontos em cada tema trabalhado durante o congresso. Em todas as áreas, as diretrizes foram definidas com base nas palestras e debates realizados também durante o segundo dia do congresso.

Na área de Comunicação, os congressistas destacaram a importância de um alinhamento do discurso para atingir todos os públicos de forma eficaz, acessível e inclusiva, bem como a realização de ações de sensibilização e engajamento da comunidade escolar.

Já as relacionadas à Cultura Cooperativista visam a difusão do cooperativismo na educação formal brasileira em todos os níveis e a promoção da formação de lideranças como promotores e multiplicadores dos princípios e benefícios oferecidos pelo movimento.

No âmbito do ESG (Ambiental, Social e de Governança), foram delineadas diretrizes para comunicar à sociedade os impactos positivos das ações ambientais realizadas pelas cooperativas; promover a educação ambiental dos cooperados e colaboradores; aprimorar as qualificações das lideranças em gestão e tomada de decisão baseada em dados; promover a sucessão nas cooperativas; e realizar estudos que demonstrem os benefícios e impactos que a presença das cooperativas garantem para o desenvolvimento social das comunidades onde estão inseridas.

O tema da Inovação destacou a necessidade de au-

mentar a disseminação das soluções oferecidas pelo Sistema OCB e de promover a prática da intercooperação como ferramenta para potencializar novas ideias e reduzir custos com tecnologia nas cooperativas.

Para a Intercooperação, as estratégias incluem a capacitação de lideranças e equipes para desenvolver uma mentalidade orientada às necessidades dos clientes, com foco na agregação de valor; a expansão do uso de novas tecnologias para gerar automação, ganho de eficiência e crescimento dos negócios; e a promoção de ações de educação e conscientização que destaquem os benefícios econômicos e sociais do cooperativismo como modelo de negócios estável.

No campo dos Negócios, o foco ficou em ampliar a conscientização para o consumo dos produtos e serviços oferecidos pelas cooperativas dentro do ecossistema do movimento e na realização de eventos para fortalecer a intercooperação entre os diferentes ramos de atividades e cooperativas.

E, por fim, as definições do campo Representação ressaltaram a importância de ampliar o relacionamento com os Três Poderes, incluindo o Ministério Público e os Tribunais de Contas; de defender soluções para a transformação digital e as fontes de financiamento das cooperativas; de reforçar as fontes orçamentárias e linhas de crédito para todos os segmentos do movimento; e de atuar junto ao governo federal para adequar a tributação do INSS do cooperado autônomo.



Os congressistas votaram e elegeram as 25 diretrizes que irão nortear o cooperativismo nos próximos cinco anos

As 25 diretrizes aprovadas pelos congressistas no CBC

COMUNICAÇÃO

1 Definir públicos estratégicos, selecionar canais de comunicação e adaptar a linguagem para atingir todos os públicos de forma eficaz, acessível e inclusiva.

2 Promover ações de sensibilização e engajamento da comunidade escolar e da sociedade em geral sobre os princípios e benefícios do cooperativismo, por meio de eventos, campanhas educativas e programas de educação continuada.

CULTURA COOPERATIVISTA

3 Difundir o cooperativismo na educação formal brasileira em todos os níveis (do ensino básico ao técnico e superior), por meio de parcerias com as escolas, universidades e órgãos educacionais.

4 Promover a formação das lideranças cooperativistas para fortalecer o seu papel como promotoras e multiplicadoras da cultura cooperativista dentro de suas organizações e no movimento.

ESG AMBIENTAL

5 Comunicar à sociedade brasileira e internacional os impactos positivos das ações ambientais realizadas pelas cooperativas.

6 Promover educação ambiental dos cooperados e colaboradores para conscientizar e orientar as práticas das cooperativas.

ESG GESTÃO

7 Aprimorar as qualificações das lideranças e cooperados em gestão, fortalecendo as habilidades e conhecimentos para promoção de uma gestão eficaz, estratégica e orientada para resultados.

8 Promover programas de incentivo para uma maior participação de jovens e mulheres na gestão da cooperativa.

ESG GOVERNANÇA

9 Capacitar os dirigentes a fim de garantir uma cultura de tomada de decisão baseada em dados.

10 Promover a sucessão nas cooperativas, com diretrizes claras e aplicáveis, de forma a garantir a perenidade e a sustentabilidade dos negócios.

ESG SOCIAL

11 Investir no desenvolvimento profissional e educacional dos cooperados e colaboradores, oferecendo oportunidades de aprendizado contínuo, programa de capacitação e incentivos para o aprimoramento de habilidades visando promover o crescimento pessoal e profissional de todos

12 Realizar estudos que demonstrem os benefícios e impactos positivos da presença das cooperativas no desenvolvimento social das comunidades onde estão inseridas.

INOVAÇÃO

13 Promover a prática da intercooperação como ferramenta para potencializar a inovação e reduzir custos com tecnologias nas cooperativas.

14 Promover uma maior disseminação das soluções em inovação e tecnologia disponibilizadas pelo Sistema OCB para as cooperativas.

INTERCOOPERAÇÃO

15 Ampliar a conscientização para o consumo dos produtos e serviços das cooperativas dentro do próprio sistema cooperativista.

16 Promover eventos, encontros, feiras, intercâmbios e fóruns para fortalecimento da intercooperação entre diferentes ramos e cooperativas.

NEGÓCIOS

17 Capacitar lideranças e equipes cooperativas para desenvolver uma mentalidade orientada para as necessidades dos clientes e/ou cooperados, com foco na agregação de valor.

18 Expandir o uso de novas tecnologias e inovação, como inteligência artificial, pelas cooperativas para gerar automações, ganho de eficiência e impulsionar o crescimento dos negócios.

19 Promover a prática da intercooperação como ferramenta para potencializar os negócios das cooperativas.

20 Promover ações de educação e conscientização tanto para os cooperados quanto para as comunidades em geral, destacando os benefícios econômicos e sociais do cooperativismo como modelo de negócio estável.

REPRESENTAÇÃO

21 Ampliar o relacionamento entre o sistema cooperativista e os três poderes, incluindo o Ministério Público e os tribunais de contas, na construção de legislações e políticas públicas de interesse do cooperativismo em âmbito estadual e nacional.

22 Atuar junto ao Governo Federal para adequar a tributação do INSS de cooperado autônomo.

23 Atuar pela defesa do ato cooperativo nas legislações, normativos tributários e decisões judiciais.

24 Fortalecimento da Lei 5.765/71, com a modernização de dispositivos que ampliem a transformação digital e as fontes de financiamento das cooperativas.

25 Reforçar fontes orçamentárias e adequar linhas de crédito oficiais para todos os segmentos de cooperativismo, garantindo a continuidade das atuais políticas de fomento ao modelo de negócio cooperativista.

15° CBC chega ao fim com encerramento emocionante e inspirador



O 15° Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC) chegou ao final após um dia repleto de emoções, decisões estratégicas e visões para o futuro. O evento, que reuniu cerca de três mil líderes cooperativistas de todo o país, fechou suas portas com uma série de momentos marcantes.

Já no início do dia, a superintendente Tania Zanella fez uma homenagem emocionante às vítimas das enchentes que assolaram o Rio Grande do Sul e convidou a única representante do estado gaúcho, Larissa Zambiasi, membro do Comitê de Jovens Geração C, para subir ao palco e simbolizar a força e o potencial do cooperativismo na região Sul. “Nosso movimento tem, na sua essência, a cooperação e a união. Agora, mais do que nunca, queremos estar ao lado dos gaúchos na reconstrução das cidades e das vidas dessas pessoas. Sabemos que, juntos, podemos transformar essa dor em força e recomeço. Queremos reforçar que você não está sozinha, nenhum gaúcho está. O movimento cooperativista está aqui para apoiar, reconstruir e fortalecer cada comunidade atingida”, disse.

A programação foi marcada, principalmente, pela priorização das diretrizes estratégicas que vão guiar o movimento no período de 2025 a 2030. Das 100 diretrizes votadas pelos congressistas, 25 foram escolhidas para nortear o planejamento. As propostas foram avaliadas com base em critérios de impacto e urgência, e as duas com maior pontuação, para cada tema, foram consideradas prioritárias, além das cinco mais votadas após a escolha das vinte primeiras, independente do tema. Os eixos abordados foram Comunicação, Cultura cooperativista, ESG, Inovação, Interooperação e Negócios.

Fred Gelli, co-fundador e diretor de criação da Tátil Design de Ideias, apresentou a palestra Qual futuro queremos construir? e abordou os desafios contemporâneos enfrentados pela sociedade, como catástrofes ambientais, crises no capitalismo, desigualdade social e democracia em crise. Ele fez uma provocação criativa: reinventar a maneira como nos relacionamos com a realidade. Para Fred, antigamente, as decisões eram tomadas por nós, mas hoje, a tecnologia, muitas vezes, assume esse papel. “A capacidade humana de imaginar e cooperar é essencial para a evolução. O cooperativismo, com seu propósito, deve ser uma marca de inovação. É preciso expandir o conceito do coop e fazer o mundo entender que essa é uma ferramenta poderosa de transformação”, afirmou.

Após um vídeo que percorreu a história do Sistema OCB e, emocionado com a magnitude do evento, o presidente Márcio Lopes de Freitas, encerrou o CBC com um discurso inspirador. “É bonito ver o esforço e dedicação de todos os envolvidos. Durante esses três dias, conseguimos reforçar que o nosso movimento é fruto de uma construção coesa e próspera”, expressou. Ele lembrou a época em que se engajou no coop e desejou que a teia de cooperativas se tornasse um Sistema. “Agora, somos uma rede organizada, alinhada e democrática. Precisamos continuar nos superando, cada vez mais, com coragem e ousadia. O futuro já começou e só precisamos desenhar os detalhes. É só cooperar e seguir nesse processo. Todos juntos”, concluiu.

O encerramento do 15° CBC reservou ainda mais uma surpresa para os participantes: um espetáculo vibrante e cheio de energia proporcionado pelo grupo Batuque Salubre, da Escola de Artes Unimed BH. Com uma levada contagiante de tambores, o grupo misturou samba, reggae, maracatu, funk e outros ritmos para fechar o evento com alegria e uma atmosfera de pura festa e cooperação.



CHEGOU A HORA DO COOP FAZER GRANDES NEGÓCIOS!



Vem aí o **BR+Coop**, o evento que irá promover o **cooperativismo** que o Brasil não conhece. Vamos colocar as cooperativas brasileiras em **destaque** nos mercados nacional e internacional. Oportunidades para todos os ramos!

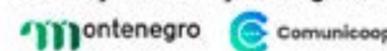
De 11 a 13 de setembro de 2024

Grand Carimã Resort
Foz do Iguaçu- PR

www.brmaiscoop.com.br

Contato: (21) 99877-7735 - 99540-4977

Realização, Promoção e Organização



Patrocínio



Mídias Parceiras



Mídia Oficial



Apoio Institucional



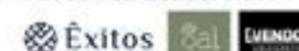
Agência Oficial



Montadora Oficial



Parceiros Comerciais



Parceiros Oficiais



Conheça os

PALESTRANTES CONFIRMADOS

que vão nos inspirar para os próximos 10 anos!



MICHAEL FLYNN



HOWARD BRODSKY



NATHAN SCHNEIDER



JOÃO BRANCO



MARCO SIMÕES COELHO



MATTEO RIZZI



CARLINHOS BROWN



CLOVIS DE BARROS



FRITZ FESSLER

Mais palestrantes serão anunciados em breve!

wcm anos

Liderança Exponencial - 2024

MINASCENTRO, 14 E 15 DE OUTUBRO DE 2024
DAS 08H ÀS 18H

O WCM'24 vai levar você a uma experiência única que marcará o início de uma nova era, onde líderes vão recriar o futuro!

- 5 PALCOS
- 4 ESPAÇOS TEMÁTICOS
- + DE 100 PALESTRANTES E PENSADORES INTERNACIONAIS
- + DE 80 HORAS DE CONTEÚDOS DE EXCELÊNCIA
- + DE 2000 PARTICIPANTES DE TODA A AMÉRICA LATINA

RESERVE JÁ, ÚLTIMAS VAGAS!
Garanta o seu lugar antes que esgote!

wcm.coop

CORREALIZADOR



PATROCÍNIO GOLD



PATROCÍNIO GOLD



PATROCÍNIO SILVER



PATROCÍNIO SILVER



PATROCÍNIO SILVER



PATROCÍNIO SILVER



PATROCÍNIO SILVER



SEGURADORA OFICIAL



APOIO



APOIO



APOIO



APOIO



APOIO



APOIO



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO INSTITUCIONAL



MÍDIA OFICIAL



MÍDIA



PARCEIRO DE CONTEÚDO



PARCEIRO ESTRATÉGICO



PARCEIRO ESTRATÉGICO



PARCEIRO COMERCIAL



REALIZAÇÃO



Sistema OCB lança marketplace para impulsionar negócios de cooperativas

O Sistema OCB aproveitou o 15º CBC para lançar um serviço dedicado às cooperativas: o Market Coop. Fabíola Nader Motta, gerente Geral do Sistema OCB, falou sobre os resultados positivos do Congresso em entrevista ao programa CoopCafé e detalhou o funcionamento da nova plataforma.

De acordo com a gerente, trata-se de um marketplace inovador destinado a cooperativas brasileiras. E foi lançado em um momento especial que deixou Fabíola contagiada por dias com a emoção e a energia do evento.

“Foram dias de muito trabalho, mas também de grande aprendizado e troca de experiências. O Congresso Brasileiro de Cooperativismo, sem dúvida, ficará marcado na história do movimento”, afirmou.

Vitrine virtual para o coop

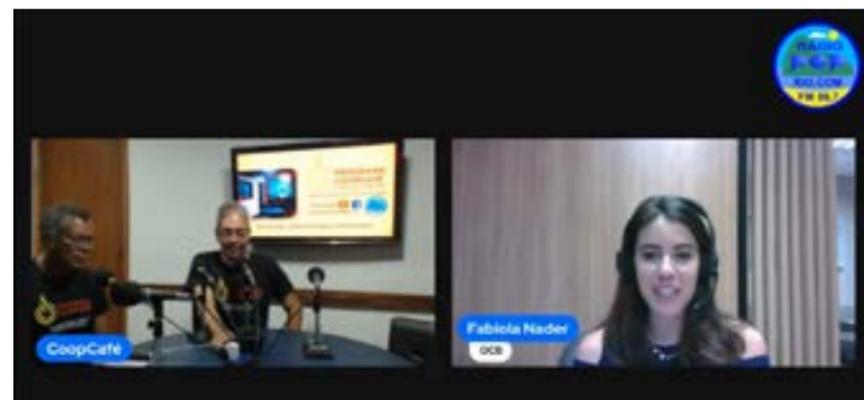
Fabíola explica o que é o Market Coop, plataforma digital que pretende conectar cooperativas e consumidores de todo o país.

“Muitas vezes, as pessoas desconhecem a variedade e a qualidade dos produtos oferecidos pelas cooperativas. Com o Market Coop, queremos reunir essa oferta em um único lugar, facilitando o acesso do público e abrindo novas oportunidades de negócio para as cooperativas.”

Em fase inicial de desenvolvimento, esta plataforma já conta com a participação de 21 cooperativas de 13 estados brasileiros. A expectativa é que esse número aumente consideravelmente após o término da fase piloto, quando a plataforma será aberta a todas as cooperativas interessadas.

E é sobretudo no modelo de negócios que o Market Coop se diferencia. De modo diverso de outros marketplaces, que cobram altas taxas de comissão, a plataforma do Sistema OCB terá apenas custos operacionais para as cooperativas participantes.

“No sistema, a maior parte do resultado das vendas



fica na cooperativa: “não é como outros marketplaces que chegam a descontar 25% da venda por intermediação. Nosso objetivo não é lucrar com a plataforma, mas sim oferecer uma ferramenta justa e acessível para impulsionar os negócios das cooperativas. Queremos que os recursos gerados pelas vendas permaneçam, em sua maioria, com as próprias cooperativas”, disse, destacando também que também conta com o boca a boca do cooperativista e a intercooperação para alavancar os negócios.

Além da questão financeira, o Market Coop também se destaca pela facilidade de uso e pelas ferramentas de gestão oferecidas às cooperativas. A plataforma permite cadastrar produtos, controlar estoque, calcular fretes e acompanhar as vendas de forma simples e intuitiva.

Compromisso com o desenvolvimento do cooperativismo

O lançamento do Market Coop faz parte de um plano estratégico mais amplo do Sistema OCB para os próximos cinco anos. Durante o Congresso, uma das 25 diretrizes

definidos como prioritárias para a CB está o apoio à digitalização das cooperativas.

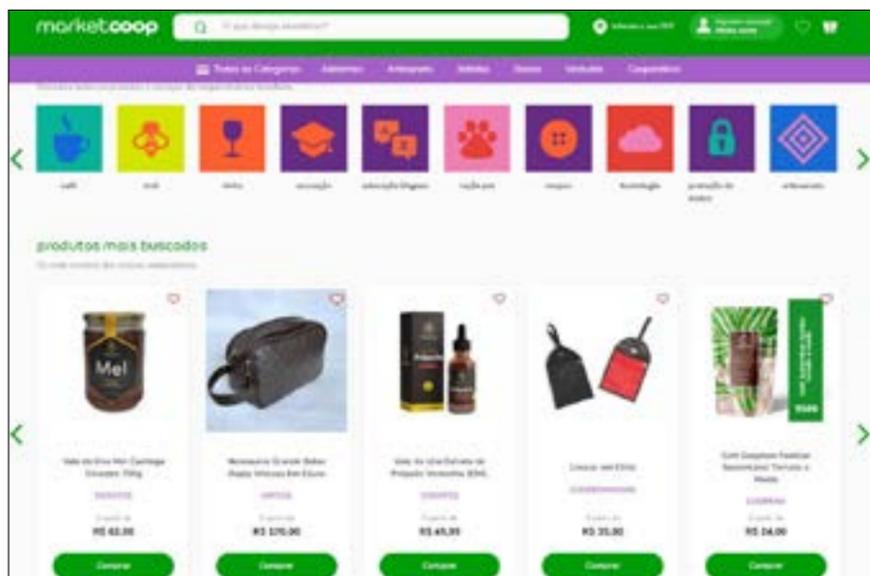
“Acreditamos que a tecnologia tem um papel fundamental no desenvolvimento do cooperativismo. Com o Market Coop e outras iniciativas, queremos empoderar as cooperativas com ferramentas e conhecimento para que elas possam crescer de forma sustentável e continuar impactando positivamente a vida de milhões de brasileiros.”

Com o término do maior evento do cooperativismo brasileiro, chega hora de pôr a mão na massa”. A gerente da Sistema OCB já se prepara para o que vem pela frente:

“Agora, das 100 diretrizes estratégicas do cooperativismo, 25 delas são priorizadas. Então, temos muito trabalho pela frente, com todas as nossas organizações estaduais, vamos colocar a mão na massa para apoiar o cooperativismo. É como o presidente Márcio diz: a gente está aqui para apoiar, dar caminhos e ferramentas de capacitação. Mas é claro que cada cooperativa também tem que conhecer essas diretrizes e fazer a sua parte”, concluiu.



Market Coop, o marketplace lançado pelo Sistema OCB no 15º CBC, promete alavancar as vendas dos produtos cooperativos



ESG norteia futuro do cooperativismo brasileiro

O tema ESG (Environmental, Social and Governance) foi o grande protagonista do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (15º CBC), realizado nos dias 14, 15 e 16 de maio. A afirmação é de Débora Ingrisano, gerente de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB, em entrevista exclusiva ao Portal BR Cooperativo.

Para a especialista, mais do que a aprovação das diretrizes durante o evento, impressionou a mobilização e o engajamento do setor ao longo de todo o processo, que teve início oito meses antes do CBC.

“Começamos com uma pesquisa pública que contou com a participação de mais de 2 mil dirigentes. Depois, realizamos uma série de oficinas em diversos estados. Todo esse trabalho culminou na elaboração de 1.933 diretrizes, sendo que centenas delas já estavam relacionadas à agenda ESG”, detalha.

Débora ressalta que o tema da cultura cooperativista também teve destaque durante o evento.

“Ficamos muito felizes em ver o quanto os nossos cooperativistas estão atentos com a importância da cultura e da sustentabilidade. Isso ficou evidente na grande quantidade de propostas relacionadas ao ESG”, comemora.

Prioridades para um futuro sustentável

O processo de definição produziu resultados positivos. As 1.933 sugestões foram cuidadosamente analisadas e consolidadas em 268 diretrizes, divididas em sete eixos temáticos: comunicação, inovação, cultura, representação, governança, gestão e ambiental. Havia uma forte correlação entre as demandas de gestão e a pauta ESG. Por isso, a opção foi criar salas temáticas específicas para cada um desses temas, como explica Débora.

“Antes do CBC, começamos com uma pesquisa que ficou pública e nós tivemos mais de 2.000 dirigentes que responderam à pesquisa. Depois foram feitas diversas oficinas nos estados. E essas ideias e demandas viraram essas diretrizes. A alegria foi ver a quantidade. Centenas delas relacionadas ao tema ESG. Outro tema muito citado foi o da cultura cooperativista. É uma alegria também ver os nossos cooperativistas atentos com a importância da cultura, mas foi muito entusiasmante perceber que nós temos tantos cooperativistas preocupados com a pauta ESG.”

Assim, congressistas se dividiram em 10 salas temáticas para discutir e priorizar as diretrizes. Débora lembra que cada grupo era composto por cerca de 200 pessoas. E a tarefa era selecionar as 10 diretrizes mais importantes dentro de cada eixo.

“O debate foi intenso e muito rico. Tivemos a oportunidade de ouvir as diferentes perspectivas dos nossos



A sala temática do ESG Governança no 15º CBC

cooperados e construir um plano de ação realmente representativo”, destaca a gerente.

Ao final do processo, o Congresso aprovou um total de 100 diretrizes, sendo oito delas diretamente relacionadas ao ESG.

“No âmbito ambiental, as prioridades são comunicar os impactos positivos das cooperativas para a sociedade e promover a consciência ambiental. Já na área de gestão, o foco será no aprimoramento da qualificação das lideranças, com destaque para a maior participação de jovens e mulheres, que por sinal a proposta foi muito aplaudida”, disse.

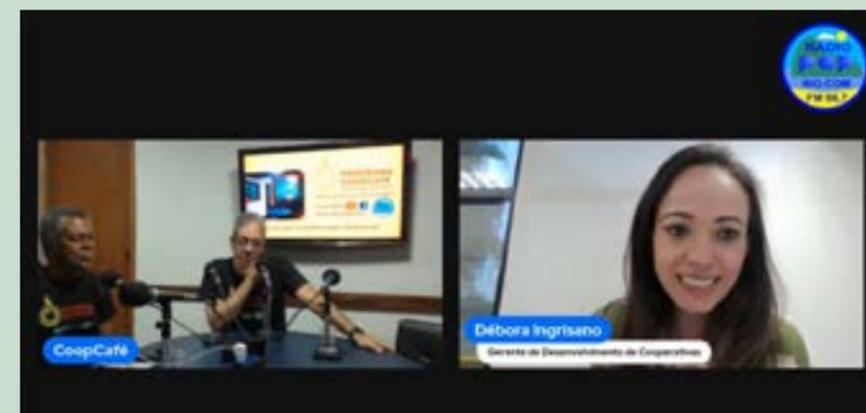
As diretrizes relacionadas à governança visam fortalecer a capacitação dos dirigentes e garantir a sucessão nas cooperativas. Por fim, as diretrizes sociais preveem investimentos em educação e desenvolvimento profissional dos cooperados, além da realização de estudos para mensurar o impacto social do cooperativismo.

Solidariedade em ação

Questionada sobre a comoção em torno da situação do Rio Grande do Sul, que havia passado recentemente por uma tragédia natural, Débora se emocionou.

“O espírito de solidariedade sempre fez parte do DNA cooperativista e isso ficou muito evidente durante todo o congresso. Diversas cooperativas se mobilizaram para ajudar os irmãos gaúchos, seja por meio de doações, campanhas de arrecadação ou ações de voluntariado. A solidariedade é um dos pilares do ‘S’ do ESG e o cooperativismo brasileiro deu um exemplo de como colocar esse conceito em prática”, concluiu.

Com a definição das diretrizes para os próximos cinco anos, o cooperativismo brasileiro reforça seu compromisso com a construção de um futuro mais justo, sustentável e próspero para todos.



André Pacelli destaca futuro promissor do coop brasileiro

A repercussão do 15º CBC foi positiva também para os paraibanos. Em entrevista ao Programa Coopcafé, André Pacelli, presidente do Sistema OCB da Paraíba, analisa os resultados do evento e as perspectivas para o setor.

O dirigente começa destacando a participação de aproximadamente 3 mil pessoas no evento em Brasília que reuniu representantes de todos os estados, incluindo 53 paraibanos, dos quais 38 eram diretores de cooperativas. Pacelli descreveu a atmosfera como vibrante e enalteceu a organização impecável.

“Sem dúvida, o maior evento cooperativista do mundo! Um marco histórico que ficará na memória e já demonstra reflexos em nível mundial”, afirmou.

O presidente destaca como ponto alto do encontro a definição de 25 diretrizes que nortearão o planejamento estratégico do setor pelos próximos cinco anos. O processo, iniciado em workshops regionais, culminou na elaboração de um documento com mais de 100 propostas. Para ele, a seleção das 25 diretrizes finais ocorreu de forma democrática, por meio de um aplicativo desenvolvido pela cooperativa Cooper System.

“Nós escolhemos essas 25 diretrizes dentre as 100 que foram estabelecidas por todos os estados. Isso mostrou transparência, com democracia e a participação de todos. Mostrou como se faz uma escolha de temáticas para serem trabalhadas nos próximos anos. Eu entendo que essas 25 diretrizes, com sete eixos temáticos, como a questão da comunicação da cultura cooperativista do ESG, da Inovação, intercooperação e negócios representam todo o contexto

do cooperativismo. Eu acredito muito que a gente vai ter um crescimento ainda muito mais forte do cooperativismo brasileiro. Transparência e participação foram os pilares desse processo”, destacou Pacelli.

As diretrizes estão divididas em sete eixos temáticos: comunicação, cultura cooperativista, ESG, inovação, intercooperação, negócios e representação. Para o presidente da OCB-PB, esses eixos refletem o amplo espectro do cooperativismo e servirão como base sólida para o crescimento do setor. “Já iniciamos a fase de planejamento, em conjunto com a consultoria Falcone e com o apoio do experiente grupo do Sistema OCB. Acreditamos em um futuro ainda mais forte para o cooperativismo brasileiro”, complementou.

Reforço na Comunicação

Questionado sobre os principais desafios, Pacelli foi enfático ao apontar a necessidade de ampliar a comunicação com a sociedade. Ele acredita que é preciso fazer muito mais em relação à divulgação do cooperativismo

“Nós (brasileiros) somos mais de 220 milhões. Somos 20 milhões de cooperados, ou seja, apenas 10% da população brasileira participa do movimento cooperativista. Há países com percentuais maiores do que o nosso. Eu diria que é pouco. Há um potencial de crescimento muito grande então a gente tem que trabalhar muito mais essas estratégias de comunicação. Apesar da força do cooperativismo em diversas regiões, ainda somos desconhecidos por grande parte da população. Precisamos levar essa mensagem

aos jovens, adolescentes e crianças”, defendeu.

Para o presidente da OCB-PB, a inclusão da temática do cooperativismo nas grades curriculares e o engajamento das frentes parlamentares são medidas cruciais para ampliar o alcance do setor. “Com apenas 10% da população brasileira engajada em cooperativas, o potencial de crescimento é enorme”, ressaltou.

A importância do cooperativismo para o desenvolvimento econômico e social do país também foi um ponto central da entrevista. Pacelli lembra a presença de autoridades como o vice-presidente da República, ministros e parlamentares no evento em Brasília, o que demonstra a relevância do setor.

“O cooperativismo promove a equalização social e o desenvolvimento de pequenas comunidades”, afirmou. Ele também mencionou a recente tragédia no Rio Grande do Sul, destacando a importância do setor na organização de fundos e auxílios para as comunidades afetadas.

Olhar Positivo para o Futuro

Ao final da entrevista, André Pacelli expressou confiança no futuro do cooperativismo brasileiro. Ele parabenizou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, pela coragem em realizar um evento de tamanha magnitude em um ano desafiador.

“A palavra que define o momento é coragem! Coragem para inovar, para comunicar e para construir um futuro ainda mais próspero para o cooperativismo brasileiro”, concluiu.



Reserve seu Graffiti

Graffiti Eventos

Cobertura de feiras e congressos, Eventos médicos, Shows, Futebol e Casamentos.

Graffiti Corporativo

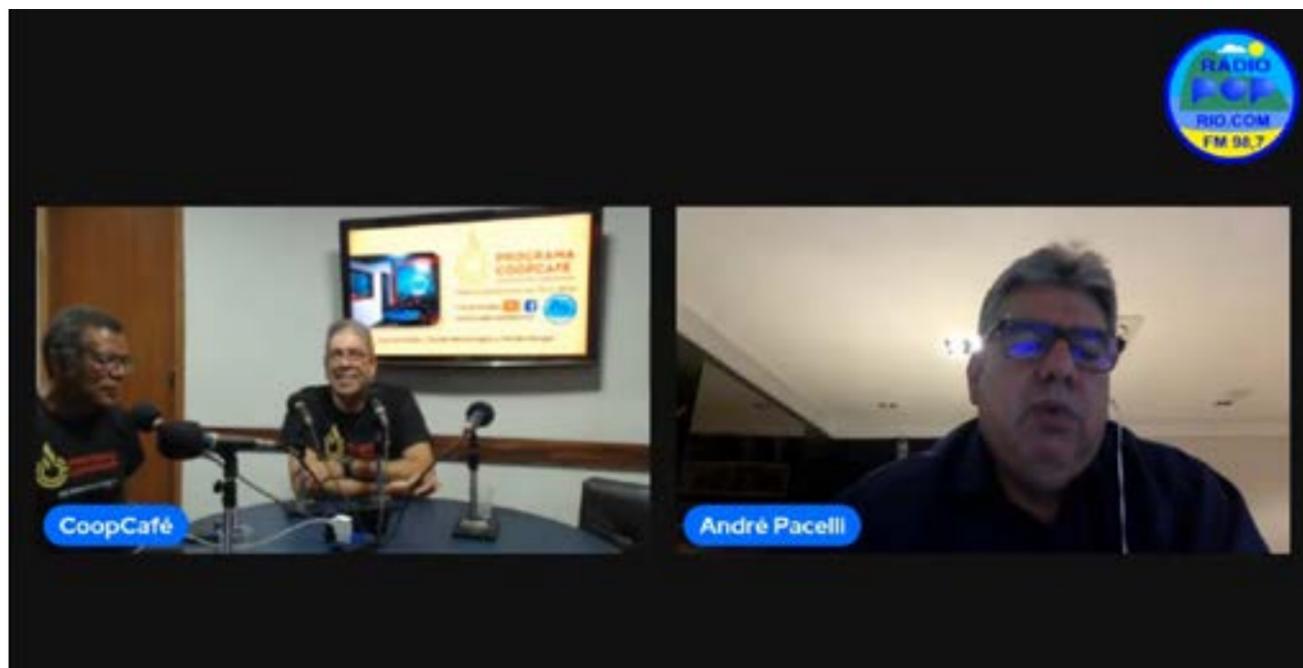
Receptivo personalizado
Transfers Aeroportos
Viagens - Visitas de Negócios

Graffiti Care

Acompanhamos pessoas idosas em consultas médicas, exames ou passeios.

Graffiti Turismo

Levamos você para conhecer as belezas, histórias e peculiaridades do Rio de Janeiro.



 + 55 (21) 98304-3333

 bookings@graffititransfers.com



Congresso de cooperativismo de crédito vai debater a sustentabilidade humana

De 7 a 9 de agosto, Belo Horizonte vai sediar o 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo de Crédito (CONCRED), evento do cooperativismo financeiro que deve reunir cerca de 5 mil participantes. O tema central será “A sustentabilidade humana e o mundo exponencial: construir o futuro em tempos de transformação”.

Esta temática representa uma forma do setor promover, valorizar e debater as ações focadas nos pilares ESG (ambiental, social e de governança), em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), passando por aspectos como ética, equidade e participação democrática, entre outros. “Final, a construção do futuro passa pelos avanços tecnológicos e a sustentabilidade dos negócios. E isso só pode ser alcançado com o desenvolvimento humano. Assim, o evento busca incentivar a sustentabilidade, sem deixar de reforçar, manter e valorizar o ser humano, ao lado da ciência e da tecnologia, para acompanhar as transformações globais, cada vez mais velozes”, afirma Telma Galletti, superintendente da Confebras - Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito, entidade realizadora do evento.

O Congresso será formado por sete trilhas do conhecimento, que serão realizadas em 10 palcos simultâneos, com a participação de cerca de 60 palestrantes de renome nacional e internacional. E uma dessas trilhas é justamente a sustentabilidade humana, que envolve aspectos como liderança e pessoas; diversidade e inclusão; essência humana e propósito; saúde mental e estigmas; humanidade 360 graus, adaptabilidade e ciência da felicidade.

As outras seis trilhas ou eixos de debate se referem às temáticas: mundo exponencial (abordagem sobre aspectos como inovação e tecnologia transformadoras; futuros plurais; tecnologias habilitadoras; neuro-inovação; ética e inteligência artificial; e resiliência digital); governança ambidestra (eixo que abordará fatores como governança transformacional, ágil e consciente; ESG e sustentabilidade dos negócios; riscos e compliance; e cibersegurança); cenários globais (com foco em marketing digital; comunicação inclusiva; estratégias e tendências; economia e mercado; engajamento dos jovens; cultura de aprendizagem; e finanças sustentáveis); inovação e

protagonismo (com enfoque em áreas como inteligência artificial ética e responsável; criatividade e resiliência; tecnologias humanas; Chat GPT e modelos de linguagem; e ciência de dados); mercado e cenário interno do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo - SNCC (neste eixo os debates envolverão aspectos sobre normas e regulação - a cargo do Banco Central do Brasil; painel sobre aspectos jurídicos e tributários; além de apresentação de boas práticas ESG; educação financeira; prêmios e reconhecimento); e intercooperação (eixo que irá focar na essência da intercooperação e envolverá temas como cooperativismo de plataforma; e intercooperação horizontal e vertical).

Atividades diversificadas

O CONCRED é formado por diversos eventos e ações, tais como a feira, palestras, painéis, workshops, debates, premiações, lançamento de livros, projeto Integração-Juventude, espaços para capacitação, aperfeiçoamento e networking. A cada edição, novas atividades são acrescentadas e passam a integrar a estrutura do Congresso, enriquecendo a programação, ampliando os temas paralelos e diversificando tanto as abordagens quanto os produtos oferecidos e o público beneficiado.

A programação do 15º CONCRED inclui Feira de Negócios Cooperativistas, com 50 expositores; Arena Integração-Juventude, voltada a estudantes; e, este ano, a entrega do Prêmio ProsperaCoop, que irá valorizar projetos das cooperativas financeiras em quatro categorias (meio ambiente, social, governança e finanças sustentáveis); e do Prêmio Observatório do Cooperativismo Financeiro, que irá reconhecer pesquisas acadêmicas sobre o cooperativismo de crédito.

A palestra magna de abertura do CONCRED será no dia 7 de agosto, com a presença confirmada de John Elkington, considerado o “Pai da Sustentabilidade”. Ele é autor do chamado tripé bottom line (ou tripé da sustentabilidade), a partir da crença na necessidade de um olhar amplo para a agenda socioambiental, no qual os conceitos se conectam e possam chegar às empresas e governos de forma simples para serem compreendidos e implementados.

Indicadores

Em todo o mundo, são quase 88 mil cooperativas de crédito espalhadas por 118 países. No Brasil, 767 cooperativas estão localizadas em 3.080 municípios (55,3%), com mais de 9 mil postos de atendimento. De acordo com dados do Banco Central, consolidados pelo BureauCoop da Confebras, a carteira de crédito do SNCC resultou em R\$ 336 bilhões em 2022 e R\$ 388 bilhões em 2023, uma evolução de 15%. Em 2019, o cooperativismo de crédito representava 3% no Sistema Financeiro Nacional (SFN). Quatro anos depois, em 2023, esta participação subiu para 7%. E continua crescendo a taxas de quase 30% ao ano.

O total de cooperados do SNCC subiu de 17 milhões em 2022, para 19 milhões em 2023, entre pessoas físicas (cerca de 80%) e jurídicas. As mulheres são maioria entre as pessoas cooperadas do setor: em todo o Brasil, são 8,78 milhões de cooperadas, que representam 56,2% da base de pessoas físicas associadas.

A força de trabalho do cooperativismo financeiro também é majoritariamente feminina: são 60,8% dos colaboradores do setor e 20% de mulheres em cargos de direção no cooperativismo financeiro, de acordo com dados de 2022 do Banco Central do Brasil e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego, organizados pelo BureauCoop da Confebras.

Inscrições

O Concred é voltado para a formação e participação de lideranças e gestores do setor de cooperativismo de crédito, dirigentes de cooperativas, conselheiros, gestores, administradores e colaboradores, além de pesquisadores e integrantes do SNCC e do SFN.

A realização é da Confederação Brasileira das Cooperativas de Crédito (Confebras); correalização do Sistema Sicoob Central (Crediminas e Cecremge); apoio do Sistema Ocemg; parceria temática do Sistema OCB; e apoio institucional do Banco Central do Brasil. Os canais BR Cooperativo são mídias parceiras do 15º Concred. Inscrições e outras informações podem ser solicitadas pelo telefone (61) 3323-2335 ou por e-mail: eventos@confebras.coop.br



CONFEBRAS



O maior evento do cooperativismo financeiro do Brasil

Garanta a participação da sua cooperativa no 15º CONCRED

CONGRESSO BRASILEIRO DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO **BH**

INSCREVA-SE!
concred.coop.br

3 dias

de intensa programação:

TEMA A Sustentabilidade Humana e o Mundo Exponencial: Construir o Futuro em Tempos de Transformação

- Palestra Magna com o irlandês John Elkington, o “Pai da Sustentabilidade”
- Feira de Negócios Cooperativistas
- Arena Integração Juventude

- 60 palestrantes renomados
- Estimativa de 3 mil participantes

COTA DIAMANTINA			COTA OURO PRETO			COTA TIRADENTES								
														
COTA MARIANA						COTA PARCEIRO EDUCACIONAL			COTA PARCEIRO CULTURAL					
														
					MÍDIA PARCEIRA									
														
				MÍDIA OFICIAL										
APOIO INSTITUCIONAL			PARCEIRO TEMÁRIO			CORREALIZAÇÃO			REALIZAÇÃO			APOIO INSTITUCIONAL		
														

COOPERFORTE E INSTITUTO COOPEFORTE PRORROGAM CAMPANHA SOS-RS ATÉ 30/6/2024

Devido à continuidade do estado de calamidade no Rio Grande do Sul, a COOPERFORTE e o Instituto Cooperforte decidiram prorrogar a campanha SOS-RS até 30 de junho/2024, elevando o limite de contrapartida para R\$ 150 mil. A cada real doado, a COOPERFORTE complementa com mais um real, visando aumentar o engajamento e a solidariedade dos associados e da sociedade.

Como Doar

Acesse a área pública do APP COOPERFORTE ou o site autoatendimento.cf.coop.br, clique em "Ações Solidárias" e em seguida no botão "Doar".

Utilize as chaves PIX:

Banco do Brasil: doarBB@ic-cf.org.br

Caixa Econômica Federal: doarCaixa@ic-cf.org.br

Para doar via transferência eletrônica (BB):

Banco do Brasil (001)

Agência: 3382-0

Conta Poupança: 7921-9

Varição: 51

Favorecido: Associação P P H D Social

Para doar via transferência eletrônica (Caixa):

Caixa Econômica Federal (104)

Agência: 4316

Conta Poupança: 794106049-4

Operação: 1388

Prestação de Contas

Na primeira fase (03 a 12 de maio), foram arrecadados R\$ 32,4 mil de terceiros, somados ao aporte

inicial da COOPERFORTE, totalizaram R\$ 82,4 mil. A partir de 13 de maio, com a instituição da proporção de "para cada real doado, a COOPERFORTE doa mais um", foram arrecadados R\$ 101,2 mil, até 31 de maio/2024, totalizando R\$ 202,4 mil com a contrapartida. O montante das duas etapas alcançou R\$ 284,8 mil, dos quais R\$ 160,5 mil já foram destinados às instituições habilitadas.

Visite os nossos canais digitais (APP COOPERFORTE ou autoatendimento.cf.coop.br) para acessar o detalhamento desta prestação de contas e as instituições beneficiárias dos recursos arrecadados.

Agradecemos a todos que se uniram a esta campanha solidária. Vamos continuar doando e ajudando o povo gaúcho a superar este desafio!

CRÉDITO PROMOCIONAL E EXCLUSIVO PRA VOCÊ!

A COOPERFORTE está com uma oferta especial! Para marcar os 40 anos de atuação no mercado, a Cooperativa disponibiliza o CredCooper40, uma linha de crédito promocional disponível por tempo limitado, exclusiva para nossos associados. Aproveite as condições imperdíveis:

Taxa de juros: Apenas 1,55% ao mês;

Prazo: De 4 a 60 meses;

Carência: Até 120 dias para começar a pagar;

Valor máximo por associado: R\$ 40 mil.

Além do CredCooper40, você também pode contar com o MultiCrédito, que permite a contratação de múltiplas operações até o seu limite de crédito pré-aprovado, com um valor mínimo de R\$ 1.000,00 por operação.

Mantenha seu cadastro atualizado, especialmente o comprovante de renda mensal, para garantir acesso rápido e fácil às linhas de crédito da COOPERFORTE. Contratar empréstimos é simples e 100% digital: basta acessar o APP COOPERFORTE ou o autoatendimento.cf.coop.br.

Não perca tempo, contrate agora mesmo e aproveite essa oferta promocional! A COOPERFORTE oferece 40 anos de solidez, confiança, segurança, sustentabilidade e cooperação. Você faz parte dessa história!



SOS-RS

COOPERFORTE e Instituto Cooperforte prorrogam campanha em solidariedade ao Rio Grande do Sul

Doe via PIX:
abra o APP do seu banco na área "PIX",
e faça a leitura do QR code:

PIX BB



PIX CAIXA



#AçõesSolidárias

Consulte condições operacionais

Cooabriel recebe certificação da Nestlé após ser aprovada em auditoria

Produzir com responsabilidade! Esse é um dos apelos mais atuais no que se refere às atividades rurais, incluindo a cafeicultura. A sustentabilidade tornou-se centro de importantes discussões e iniciativas no setor cafeeiro e na medida em que o café Conilon vem sendo colocado sob o holofote do mercado, inserir princípios sustentáveis dentro da cadeia torna-se vital e necessário.

A Cooabriel tem atuado de forma a promover e a incentivar essas práticas junto aos seus cooperados, bem como inserindo-as em seus próprios processos. Dentre as ações mais significativas está a parceria estabelecida com o Programa Cultivado com Respeito, da Nestlé.

De acordo com o Supervisor Agrícola da Nestlé, Ikaro Almeida, a Cooabriel é a primeira cooperativa a ingressar no Programa. “Uma das intenções dessa iniciativa é atingir esse perfil de produtores cooperados, com o propósito de expandir a abrangência do programa e originar cafés 100% sustentáveis. A Cooabriel é um parceiro-chave para auxiliar no alcance desses objetivos”.

Cooperados do estado do Espírito Santo e do sul da Bahia estão inseridos nas unidades pertencentes ao programa, que segue o Protocolo 4C (Código Comum para a Comunidade Cafeeira).

Em virtude da parceria, a Cooabriel passou por uma importante auditoria externa, após a qual foi certificada sem não-conformidades. A auditoria, que analisa documentação, processos e estruturas físicas, visitou as unidades de armazenagem da cooperativa em Jaguaré e São Gabriel da Palha, no Espírito Santo, e em Teixeira de Freitas, na Bahia.

A coordenadora de sustentabilidade da Cooabriel, Sabrina Gobbi Scaldaférrero, explica que um dos enfoques da auditoria está na rastreabilidade: “Este é um fator importante dentro da sustentabilidade, pois a rastreabili-



COOABRIEL

de é o que garante ao consumidor final a origem do café consumido, o que está amplamente ligado à segurança alimentar, à qual o consumidor tem estado cada vez mais atento. Por isso, na auditoria, são analisados tanto os processos dentro dos armazéns, quanto dentro da porteira, nas propriedades”.

Para esse fim, a amostragem também incluiu propriedades rurais inseridas no programa, como a do cooperado Jander Valiato. O produtor rural afirma adotar os princípios de sustentabilidade em sua propriedade já há vinte anos.

“Com o 4C, aprimoramos alguns detalhes e atualizei os conhecimentos que já possuía. Os ganhos são muitos. Em primeiro lugar, a recuperação do solo, mas também somos beneficiados com a conservação da água, além do incentivo financeiro, pois há valor agregado ao café. Pretendo manter esse estilo de trabalho”, afirma.

Ainda de acordo com Almeida, é perceptível o engajamento dos produtores no que se refere à produção de cafés sustentáveis. “Essa é uma demanda tanto nacional quanto internacional e os produtores têm entendido isso. Antes os temas de sustentabilidade e certificação eram vistos como algo que não valiam a pena, mas hoje percebem que não se trata apenas de receber um prêmio ou um valor a mais pela saca de café, há todo um contexto envolvido”, finaliza.

O presidente da Cooabriel, Luiz Carlos Bastianello, afirma que, ao produzir sob os conceitos sustentáveis, os benefícios são múltiplos. “Dentro do tripé da sustentabilidade, tanto o produtor obtém ganhos, quanto o viés ambiental é contemplado. A sustentabilidade é algo que deve ter cada vez mais enfoque e para isso precisamos colocar uma energia cada vez maior, pois toda a cadeia sairá ganhando”, avalia.

Cooperativas capixabas devem investir mais de R\$ 470 milhões em 2024

Um levantamento realizado pelo Sistema OCB/ES, instituição que representa e defende o cooperativismo no Espírito Santo, apontou que as cooperativas capixabas planejam investir mais de R\$ 470 milhões em 2024.

O montante será aplicado por 26 cooperativas e é referente a diversos projetos que serão viabilizados no estado, que incluem o aprimoramento de infraestrutura, produtos e serviços.

O maior valor levantado será das Unimed do Espírito Santo, que, juntas, devem investir cerca de R\$ 159 milhões em novos equipamentos, na reforma de hospitais e na construção de novos laboratórios e outras estruturas.

A Cooabriel, maior cooperativa de café conilon do país, se prepara para fazer investimentos na casa dos R\$ 15 milhões, incluindo melhorias em armazéns e lojas, realização de concursos de café, expansão de atividades na área da sustentabilidade, entre outros projetos.

Há, também, iniciativas da Nater Coop, que atua em diversos segmentos. Além do aprimoramento de serviços administrativos, a cooperativa pretende destinar recursos

da ordem de R\$ 30 milhões para suas lojas agropecuárias, supermercados, postos de combustível, captação de café e produção de ração e alimentos.

Já a Selita, cooperativa capixaba mais antiga em atividade, com 85 anos de atuação, prevê investimentos de R\$ 11 milhões em ações como aquisição de novos maquinários e divulgação da marca dos seus produtos.

Além da movimentação econômica, os investimentos devem beneficiar mais de 70 mil cooperados nas áreas de

atuação dessas cooperativas e gerar 2,5 mil empregos.

O diretor-executivo do Sistema OCB/ES, Carlos André Santos de Oliveira, explica que as expectativas para 2024 são muito positivas. “O crescimento constante dos indicadores do coop evidencia a ascensão das nossas cooperativas como verdadeiras potências econômicas estaduais. Com investimentos em expansão, tecnologia e inovação, estamos contribuindo cada vez mais para o desenvolvimento sustentável do Espírito Santo”, avalia a liderança.



ADOBE STOCK

PENSOU EM COMUNICAÇÃO COOPERATIVISTA, PENSOU COMUNICOOP

Conteúdo informativo e materiais de comunicação, criados exclusivamente para a sua cooperativa.

Conheça mais sobre nossos serviços:
www.comunicoop.com.br



Comunicoop

Encontro Estadual de Mulheres Cooperativistas exalta a liderança feminina



Mulheres do cooperativismo mineiro: participação essencial para o crescimento do modelo de negócio

Trzentas mulheres, representando 162 cooperativas mineiras, estiveram reunidas no 17º Encontro Estadual de Mulheres Cooperativistas, no Grande Hotel Termas, em Araxá. Ao longo dos três dias de evento, a programação enfatizou a equidade de gênero, inovação e a participação feminina estratégica no setor.

Em seu discurso, na abertura do evento, o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato, exaltou o papel das mulheres na sociedade, e, especialmente, no coop. Scucato recordou ainda que a posição que ele ocupa hoje é resultado do apoio e ensinamentos de sua mãe e avó, que o impulsionaram a ser resiliente e a não desistir diante das adversidades.

“A participação feminina no cooperativismo é essencial para o crescimento do nosso modelo de negócios, além de melhorar a vida da sociedade, que é um princípio cooperativista”, enfatiza o presidente.

De acordo com o Anuário de Informações Econômicas e Sociais do Cooperativismo Mineiro, as mulheres representam 53,6% dos trabalhadores no setor cooperativista de Minas Gerais. No entanto, no que diz respeito à ocupação de cargos de liderança, esse número ainda é tímido, correspondendo a 16,1%.

Mas a tendência desse quadro é melhorar. Em 2022, após o 15º Encontro de Mulheres, foi criado o comitê “Elas Pelo Coop”, envolvendo cooperativistas de todo o Estado. E, após a edição de 2023 do evento, foram criados 15 comitês de cooperativas mineiras, ou seja, as mulheres estão se conscientizando cada vez mais de seu papel e estão se unindo em busca do seu espaço no coop.

Resultados práticos

O superintendente do Sistema Ocemg, Alexandre Gat-

ti Lages, chamou a atenção para o potencial feminino. Ele descreveu o perfil das mulheres que estavam reunidas no encontro: das 300 mulheres que participaram do evento, 46 são presidentes, vice-presidentes, superintendentes e diretoras de cooperativas. Também foram contabilizadas 28 conselheiras, 79 gerentes e 147 analistas.

Em seguida, o superintendente citou uma pesquisa divulgada pela Forbes no ano passado, destacando que a equidade não se limita apenas à representatividade, mas impacta nos resultados. As mulheres líderes são boas para os negócios. O estudo diz que as organizações com pelo menos 30% de mulheres em cargos de liderança têm 12 vezes mais chance de estarem entre as 20% melhores em desempenho financeiro.

“Temos ampliado a participação feminina no coop. Por exemplo, de 2013 até 2022, o número de cooperadas em Minas Gerais saltou mais de 300%. Nós fechamos 2023 com mais de 900 mil cooperadas. E no que diz respeito a funcionárias, o aumento foi quase de 90% nesses 10 anos. Temos quase 30 mil empregadas nas cooperativas mineiras”, enumera.

Próximos passos

A gerente de Educação e Desenvolvimento Sustentável do Sistema Ocemg, Andréa Sayar, lembra que os encontros de 2022 e 2023 foram marcados por provocações sobre os desafios das mulheres na atuação dentro das cooperativas.

“O Sistema Ocemg vai reunir o resultado dessa discussão com as diretrizes estratégicas priorizadas no 15º Congresso Brasileiro de Cooperativismo (CBC), realizado na

segunda semana de maio, em Brasília. Nossa ideia é fazer essas proposições em nível sistêmico em Minas Gerais e, quem sabe, consigamos influenciar os outros Estados para incorporarmos nas nossas estratégias em todo o país”, disse.

Estreia no Encontro

Marinheira de primeira viagem no Encontro de Mulheres e há apenas um ano no cooperativismo, Janaina Santana Souza, gerente de Marketing, Comunicação e Inovação da Coccamig, ficou entusiasmada com tudo o que viu nos três dias de evento. “O encontro confirmou que o cooperativismo é o meu propósito de vida. Estou realmente impactada, pois ultrapassou todas as minhas expectativas de estar lado a lado com tantas mulheres que estão fazendo a diferença no mercado e na vida de muitas pessoas”.

Janaina sabe que tem muitos desafios pela frente, mas não está intimidada. “A força que eu vi nos olhos de cada mulher aqui é muito maior. Não tem como dar errado. Daqui para frente é algo que não tem como parar, pois é uma roda que já pegou uma velocidade monstruosa. São mulheres gigantes que estão multiplicando isso para outras mulheres. Levarei o que aprendi aqui para toda a minha vida”, conta animada.

Histórias de vida

A programação do evento foi recheada de mulheres de diferentes setores, experiências distintas e inspiradoras. A começar pela jornalista Tábata Poline, repórter do Fantástico, especialista em Direitos Humanos e mãe da Lila, uma bebê de 1 ano. Tábata conduziu todo o evento, transmitindo leveza e uma latente identificação com o que

estava sendo discutido.

“É o meu primeiro trabalho com o Sistema Ocemg e tive a sorte de ser em um encontro de mulheres. Essa troca que aconteceu será um combustível para elas seguirem no trabalho, se sentirem mais encorajadas para continuarem enfrentando os desafios que elas têm no dia a dia, não só em seus ambientes corporativos, mas da vida, já que elas são atuantes em diversos universos”, conta a jornalista e criadora do programa Rolê das Gerais, cuja atuação diferenciada a levou ao cargo de repórter do Show Vida, em 2022. Vale lembrar que o Rolê das Gerais foi idealizado inicialmente para ser apenas um quadro do jornal local da TV Globo, mas depois de várias negativas e muita insistência de Tábata, o projeto foi aprovado e promovido a um programa.

Sobre as palestrantes, cada uma com suas especificidades trouxeram um fôlego novo para encorajar e convidar as mulheres ao protagonismo dentro do cooperativismo. A primeira foi a jornalista Giuliana Morrone, que falou dos seus 30 anos de carreira, nos quais passou diversos desafios dentre os quais o assédio sexual e moral. Profissional renomada, Giuliana participou da cobertura de todas as campanhas eleitorais no Brasil, desde o fim da ditadura militar. Foi correspondente por cinco anos nos Estados Unidos, onde se deparou e se apaixonou pelo tema ESG (sigla em inglês para meio ambiente, responsabilidade social e governança corporativa). Hoje, a jornalista é especialista no assunto e viaja todo o Brasil como palestrante para falar sobre o assunto, sobretudo em ambientes corporativos. “Trouxe uma mensagem de coragem, integridade e consciência de quem somos e do nosso potencial. Não podemos ficar repetindo o padrão de valorização do masculino e da raça branca. Estamos prontas para ocupar vários espaços, inclusive espaços de liderança”, ressalta.

O céu não é mais o limite

No segundo dia, foi a vez do painel com a participação de duas jovens mulheres que contaram histórias bem antagônicas. A primeira, Lorrane Olivlet, apaixonada pelo espaço desde os três anos de idade, é engenheira biomédica e aluna de Engenharia Mecânica, piloto de avião em formação, autora de livro sobre o sistema solar, astronauta análoga, criadora do grupo InSpace e ativista engajada “por mais mulheres nas áreas de ciências espaciais”.

Ela contou sobre a sua trajetória até ser escolhida pela Agência Espacial Norte-americana (Nasa) para acompanhar o lançamento da missão Psyche, pelo foguete Falcon Heavy, da SpaceX, levando ao espaço uma sonda que vai viajar bilhões de quilômetros até alcançar o asteroide de mesmo nome. Além disso, Lorrane, também conhecida como “caçadora de asteroides”, já encontrou mais de 50 rochas espaciais e foi premiada no ano passado na Competição Internacional de Astronomia e Astrofísica. A mineira foi a única brasileira entre os mais de 14 mil participantes a receber um prêmio de destaque na qualidade de embaixadora.

“Quero animá-las também a incentivarem seus filhos, principalmente as suas filhas, a acreditarem em si mesmas,

independentemente de quais sejam seus sonhos. E, através da ciência, nós também poderemos tornar o nosso mundo melhor. A ciência ainda é um ambiente essencialmente masculino. Precisamos de mais mulheres nesse segmento. Quem sabe a gente não chega em uma paridade de gênero na área?”, indaga.

Força intangível

A segunda panelista foi Camila Telles, produtora rural, empresária, comunicadora e defensora do agro brasileiro. Nas redes sociais, seus vídeos chegam a ter mais de 1 milhão de visualizações. Camila é CEO da FarmCom, agência de comunicação direcionada para o Agro, e fundadora da Hortaria, que leva verduras e legumes frescos da fazenda da família direto para a casa de seus consumidores.

“Precisamos entender que nós estamos aqui por um propósito maior e que a união é a palavra-chave. Este auditório está repleto de pontinhos de luz que devem brilhar ainda mais no mundo. O olhar cooperativista é um exemplo para o mundo inteiro e potencializa a competência das mulheres. O coop funciona e coloca o Brasil para frente. Quero lembrar que esse espaço também é das mulheres, que fazem tudo muito bem-feito. Nossa força vai muito mais além do que a gente imagina”, encoraja Camila. Ela contou os desafios enfrentados por ser mulher no interior do seu Estado, o Rio Grande do Sul, e também para se sobressair e vencer no agro, um ambiente ainda com predominância masculina.

Plantar para colher

O segundo dia foi marcado pela participação de Dalila Sousa, consultora, palestrante, coach, professora e proprietária da Consultoria YourRH, empresa especializada em cooperativismo. O ponto alto da sua apresentação foi o projeto denominado Plantio, no qual as cooperativistas discutem em grupos para encontrarem a melhor estratégia de resolução e inovação para alguma ‘dor’ que vivenciam em seu cotidiano. “Para colhermos algo, precisamos passar por um processo”, diz. “Vamos focar na nossa colheita, mas antes de colhermos, iremos pensar nesse ecossistema e como iremos impactar as pessoas dele, as pessoas das nossas cooperativas, através dos projetos inovadores construídos na tarde deste sábado, nesta dinâmica de grupo. São projetos tangíveis nos quais cultivamos a colaboração”, explica. Ainda utilizando o exemplo do plantio, a consultora lembrou da rede de cultivo, atentando para os atores das cooperativas, como colaboradores, clientes, fornecedores e cooperados. “Precisaremos envolver todos para fazer com que esse projeto aconteça”, enfatiza.

Por meio da analogia, as participantes passaram por todas as etapas. E entenderam que, muitas vezes, o processo pode ser desanimador, mas é importante continuar plantando. “A gente quer que o fruto venha pronto. As participantes vão levar para casa um planejamento estratégico, uma proposta tangível para apresentar nas suas cooperativas”.

O poder feminino

O Encontro de Mulheres encerrou no sábado com chave de ouro. Dani de Maria Gun, palestrante, facilitadora de imersões de autoconhecimento, empresária, terapeuta e influenciadora digital, falou sobre a força feminina.

“Precisamos ter em mente que a gente não é uma máquina que faz, faz e faz. Nós somos feitas também de emoções, de dores e alegrias. A mulher, que é capaz de gerar uma vida, de cuidar da casa, de criar as futuras gerações, é também capaz de mudar o mundo. E eu estou em frente a várias delas”, disse referindo-se ao público presente.

A participação de Dani de Maria Gun foi pontuada de momentos emocionantes, que arrancaram lágrimas das mulheres presentes na plateia. Foi uma oportunidade para olharem para dentro de si mesmas e entenderem a magnitude de suas forças.

Elas pelo Coop

Criado em 2022 para contribuir com o Sistema Ocemg na construção de propostas e projetos que estimulem e disseminem a participação e o protagonismo feminino, o comitê “Elas pelo Coop” vem contribuindo para a ampliação e fortalecimento da participação e da representatividade das mulheres no cooperativismo mineiro. O comitê é um grupo consultivo e de trabalho voltado à construção de diretrizes e ações que subsidiem iniciativas de inclusão e da atuação das mulheres no desenvolvimento das coops. O foco é na atuação das mulheres que fazem parte do quadro social, quadro funcional e na gestão e governança das cooperativas mineiras.

“O Sistema Ocemg preparou esse encontro com muito carinho, nos colocando nesse processo de imersão para refletirmos sobre esses temas tão essenciais para o progresso feminino no cooperativismo. Estamos saindo desse evento com bastante dever de casa para colocar em prática em nossas cooperativas”, afirma Lívia Maria Almeida Duarte, presidente da Coopresa e membro do comitê.

“O Encontro de Mulheres é essencial para manter vivo o nosso comitê e para que as cooperativistas também entendam que existe essa referência dentro do sistema cooperativo mineiro. Além de ser um modelo para que elas criem esses núcleos dentro das suas próprias cooperativas”, afirmou.

Também membro do comitê, Cristiane Souza Silveira, diretora de Negócios do Sicoob Crediviag, enfatiza a importância do fortalecimento das mulheres no coop, sobretudo, segundo ela, pelo fato da mulher fazer diferença em todos os espaços e por ter um olhar de inclusão.

“Uma colaboradora me disse essa semana que a mulher consegue instigar, cobrar, mas também consegue acolher, muitas vezes mesmo sem ter tempo suficiente. A mulher tem uma sensibilidade extraordinária para enxergar até as palavras que não são ditas em diversos momentos”, conta.

Sistema Ocesp mobiliza coops para reconstrução das comunidades do Sul

O Sistema Ocesp está unido à rede cooperativa de apoio humanitário para as comunidades afetadas recentemente pelas enchentes no Rio Grande do Sul e convida as cooperativas paulistas a fazerem parte dessa importante mobilização nacional.

Neste momento devastador para muitas famílias locais, a campanha visa à compra e distribuição de alimentos, medicamentos, materiais de construção, entre outros recursos.

É possível contribuir com doações e divulgação das ações para que mais pessoas possam participar. Para encaminhar qualquer valor, o cooperativismo criou contas exclusivas e separadas por propósitos. Confira:

- **Doações de alimentos e bebidas.** A Fecoagro vai organizar o envio:

Chave Pix: fecoagrors@fecoagrors.com.br

Favorecido: Fecoagro

- **Medicamentos e material médico hospitalar.** O Instituto Unimed RS está centralizando a doação.

Chave Pix: 08.969.474/0001-58

Favorecido: Instituto Unimed RS

- **Reconstrução de casas e infraestrutura.**

As cooperativas de crédito vão direcionar os recursos:

Chave Pix: ajuders@sicredi.com.br

Favorecido: Fundação Sicredi

Chave Pix: 07.147.834/0001-73

Favorecido: Instituto Sicoob Para o Desenvolvimento Sustentável

Chave Pix: 24.103.717/0001-27

Favorecido: Projeto Amigos do Bem

Chave Pix: instituto-rs@unicred.com.br

Favorecido: Instituto Unicred Geração



OCESP

Cooperativas participam do Cooptech Crédito 2024

Nos dias 22 e 23 de maio, lideranças das cooperativas de crédito paulistas participaram do Cooptech Crédito 2024, em São Paulo. O grupo foi acompanhado pelo consultor técnico do Sistema Ocesp, Eduardo Oliveira.

Com cerca de 40 palestrantes e 24 horas de conteúdo, o congresso abordou os principais projetos e iniciativas que estão construindo o cooperativismo de crédito do futuro, além de casos práticos, estratégias de intercooperação e palestras de benchmarking com o mercado em geral.

Segundo Eduardo Oliveira, o evento é de cooperativas para cooperativas. "Os painéis trazem, além dos prestadores de serviço, os cases das cooperativas de crédito. Promove um real networking entre cooperativas e valoriza as cooperativas que têm cases bacanas para dividir e se tornar exemplos de benchmarking para outras cooperativas. Então, é um evento é muito importante, que vem crescendo e contando com participação cada vez maior de centrais e cooperativas independentes, contribuindo com o desenvolvimento do cooperativismo de crédito", explicou o consultor.



COONECTA

Representantes do coop financeiro no Cooptech Crédito 2024



Palestrantes confirmados



PATROCINADORES:



Casa do Cooperativismo do DF é inaugurada na AgroBrasília

No último dia 21 de maio, durante a AgroBrasília, foi inaugurada a Casa do Cooperativismo. O evento reuniu dezenas de cooperativistas, dirigentes e autoridades, celebrando um novo marco para o cooperativismo na região. O espaço, que conta com salas de treinamento e capacitação, funcionará permanentemente, proporcionando um ambiente dedicado ao desenvolvimento e fortalecimento das cooperativas do Distrito Federal.

Remy Gorga Neto, presidente do Sistema OCB/DF, celebrou a inauguração como um passo decisivo para o movimento no DF.

“A inauguração da Casa do Cooperativismo representa mais do que um novo espaço físico; é um símbolo de nosso compromisso contínuo com o crescimento e a inovação no cooperativismo. Este local será um epicentro de aprendizado, troca de experiências e desenvolvimento, não apenas para o ramo agropecuário, mas para todas as cooperativas do Distrito Federal. Estamos entusiasmados com as possibilidades que se abrem a partir de agora e confiantes de que este espaço contribuirá significativamente para o fortalecimento do nosso movimento”, ponderou o presidente.

Rafael Bueno, Secretário de Agricultura do DF, esteve presente representando o governador Ibaneis Rocha e destacou a importância da nova estrutura. “Esse espaço abre um novo momento dentro da AgroBrasília. Até então nós tínhamos os estandes móveis. Fixos eram dois restaurantes e o estande da concessionária. Esse ano nós vemos, inclusive com recursos parlamentares, diversas construções que vão permanecer aqui

e que mostram que a feira veio para ser um farol para a região, para o Brasil e para o exterior. Cada ano mais envolvidos com as temáticas do Agro. Parabéns a todos”, comemorou o secretário.

Representando o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes, Tânia Zanella, superintendente do Sistema OCB, exaltou o impacto transformador das cooperativas e recordou as diretrizes aprovadas durante o 15º CBC, realizado na primeira quinzena de maio.

“O que o DF entrega hoje é uma mostra do que as cooperativas daqui estão fazendo e apresentando para o Brasil como um todo. Isso tudo é o poder de transformar pequenos negócios em algo forte, robusto, que realmente valha a pena. Essa é a força do cooperativismo e estamos muito orgulhosos desse feito. Na última semana, estivemos reunidos no 15º CBC e lá definimos diretrizes estratégicas para os próximos anos, entre elas reforço a importância da intercooperação e da construção de espaços de trocas. Este aqui com certeza é um local que leva essas aprovações para a prática”, justificou.

José Guilherme Brener, presidente da AgroBrasília e da Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF), reforçou a confiança e o valor do cooperativismo.

“O cooperativismo é confiança. Esse é um caminho que dá frutos e que já provou a força e as possibilidades que oferece tanto para quem é cooperativista como quem usufrui dos serviços oferecidos. A maior parte de quem trabalha neste ramo vem de pequenos produtores e isso significa confiança. A inauguração de um espaço como esse demonstra o avanço do coop no DF nos últimos anos. Com trabalho árduo

e persistência, chegaremos muito longe”, pontuou.

Por fim, o deputado federal Roosevelt Vilela também expressou seu apoio à causa cooperativista. “Contem com a Frente pelo Cooperativismo da Câmara dos Deputados. Estamos aqui para defendê-los nacionalmente e apoiá-los para que o cooperativismo cresça ainda mais, de forma organizada, transparente e contínua”.

A inauguração contou ainda com a presença da Conselheira de Administração do Sescop/DF, Elza Cançado, do Conselheiro de Administração da OCB/DF, Ivan Enfler, do Superintendente do Sistema OCB/GO, Jubrair Caiado e representantes de cooperativas do Distrito Federal.

A Casa do Cooperativismo será um ponto de referência para cooperativas de diversos ramos, impulsionando a integração, a capacitação e o desenvolvimento sustentável dos negócios cooperativistas.



A inauguração da Casa do Cooperativismo no DF (foto abaixo) reuniu dirigentes do cooperativismo regional e nacional (cima)



AgroBrasília abre as portas para mostrar o melhor da tecnologia para o Cerrado

Neste ano, a feira AgroBrasília chegou a sua 15ª edição. Realizada nos dias 21 a 25 de maio, o evento serviu como vitrine de novas tecnologias para o agronegócio e teve um cenário de referência em debates, palestras e cursos sobre temas relacionados ao próprio setor produtivo. Anualmente, a programação é construída com o objetivo de apresentar novas iniciativas para o segmento.

Criada pela Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF) como um centro de difusão de conhecimentos a serem demonstrados aos seus cooperados, a AgroBrasília abriu suas portas no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, no Paranoá-DF. O evento celebrou 15 anos de realização presencial, com o melhor da tecnologia agropecuária focada para esta região do Cerrado brasileiro.

Representando o Sistema OCB/GO, o superintendente Jubrair Gomes Caiado esteve na feira no dia da

abertura, acompanhando a inauguração da Casa do Cooperativismo no local do evento, ao lado da superintendente do Sistema OCB nacional, Tania Zanella e do presidente da OCB/DF, Remy Gorga (foto).

Para o presidente da Coopa-DF, José Guilherme Brenner, a feira é um ambiente onde sempre há novidades apresentadas pelos participantes e é uma boa oportunidade de aprender técnicas para serem aplicadas nas propriedades rurais. Ele afirma que a expectativa para a 15ª edição é bastante positiva.

“Já temos um número recorde em relação à edição passada, com 592 expositores, e esperamos um grande público. Para os negócios, temos uma expectativa de reproduzir pelo menos o valor em propostas de 2023, que foi de R\$ 4,8 bilhões, pois aqui vamos disponibilizar muitas alternativas de crédito para o produtor rural por meio das instituições financeiras presentes”, destacou.



Sistema OCB/MS e MS Competitivo discutem parcerias para aprimorar gestão

O presidente do Sistema OCB/MS, Celso Ramos Régis, acompanhado da superintendente Dalva Caramalac e do gerente de desenvolvimento Juarez Pereira, estiveram reunidos com o presidente do MS Competitivo, Edison Ferreira de Araújo, o secretário executivo Matheus Cestari e o diretor de relações institucionais Reginaldo H. Soares Lima. O encontro teve como objetivo discutir iniciativas para aprimorar a gestão em Mato Grosso do Sul, visando viabilizar parcerias e integrar projetos de interesse mútuo.

Durante a reunião, foram abordadas diversas pos-

sibilidades de colaboração entre as entidades, com foco em promover a eficiência e a inovação na gestão das cooperativas e outras organizações do estado. Celso Ramos Régis destacou a importância de fortalecer a relação entre o Sistema OCB/MS e o MS Competitivo para alcançar um desenvolvimento sustentável e competitivo para o setor cooperativista sul-mato-grossense.

Os representantes discutiram a possibilidade de realizar eventos conjuntos, como workshops e seminários, para disseminar boas práticas de gestão e promover a troca de

conhecimentos entre os setores. Além disso, foram considerados projetos de capacitação e treinamento que visam preparar líderes e gestores para enfrentar os desafios do mercado atual.

A reunião foi um passo importante para o fortalecimento da gestão e do desenvolvimento econômico e social em Mato Grosso do Sul. As duas instituições continuam comprometidas em trabalhar juntas para criar um ambiente mais propício e atrativo tanto para as cooperativas quanto para as demais organizações do estado.

Nelson Piccoli é eleito novo presidente do Sistema OCB/MT

O Sindicato e Organização das Cooperativas Brasileiras no Mato Grosso (OCB/MT) realizou sua Assembleia Geral Ordinária (AGO). A ocasião, além da prestação de contas referente ao ano de 2023, também houve eleição do presidente, vice-presidente, diretor de relações institucionais, conselho de administração, ética e fiscal, sob homenagens ao, então presidente, dr. Onofre Cesário – no cargo desde 2000, que agora passa o posto para Nelson Piccoli.

Por meio de chapa única – “Avante cooperativismo”, os presidentes de cooperativas registradas, e aptos a votarem, elegeram por unanimidade os novos membros, demonstrando o engajamento e a união do setor cooperativista do estado.

Piccoli, que possui uma longa trajetória no cooperativismo e no associativismo classista junto a Sindicatos Rurais, Aprosoja e FAMATO, assume o cargo com a proposta de inovação e continuidade do trabalho que vem sendo desenvolvido por Onofre Cesário. “O desejo de todos os membros eleitos é único, fazer com que a OCB/MT seja cada vez mais reconhecida pelas cooperativas de todos os ramos como o ponto de equilíbrio e de referência para ajudá-los a eliminar ou diminuir os impactos, e alcançar os anseios dos cooperados de cada cooperativa” explica o atual presidente, que também passa a ser presidente do Sescop/MT.

Com a eleição de Nelson Piccoli e a renovação do Conselho, a OCB/MT se prepara para uma nova fase, buscando



ampliar sua atuação e fortalecer ainda mais o setor cooperativo no Mato Grosso. “Nós temos, por obrigação, disponibilizar equipes de excelência em todos os segmentos e, assim, alcançamos ponto de equilíbrio para ajudar os cooperados em qualquer necessidade que venham a ter”, destaca.

Ocupando o cargo de vice-presidente da OCB, João Carlos Spenthof, compartilhou direcionamentos tratados durante a assembleia. “Mostramos o crescimento do número de cooperativas, hoje somos mais de um milhão de associados, tivemos aumento nas receitas, no faturamento das cooperativas que também estão crescendo, com um resultado de receita das cooperativas em Mato Grosso de 62 bilhões de reais, fruto do trabalho das cooperativas e da representatividade e qualificação prestadas pelo Sistema

OCB/MT”, ressaltou.

A assembleia também foi marcada por momentos de emoção, com homenagem a Onofre, que deixa a presidência após 24 anos de serviço e dedicação. Sua gestão foi celebrada entre os presentes, com reconhecimento aos avanços e crescimento da organização sob sua liderança. “É um ciclo cumprido. Durante esses 24 anos, enfrentamos momentos críticos e de incertezas, mas também de crescimento e de fortalecimento do cooperativismo no estado. Deixo a presidência da OCB/MT com a certeza de que ela está em boas mãos e todos só tem a ganhar com esta nova gestão.” disse.

Onofre deixa um legado notável ao transformar uma federação em uma entidade próspera, com um prédio imponente e contando com 184 cooperativas de diversos setores.

Com CoopsParty, Sistema OCB/GO quer estimular inovação nas cooperativas goianas

O tão esperado lançamento do CoopsParty 2024 foi lançado em Goiânia (GO). Inspirado no formato da Campus Party, maior evento de tecnologia do País, o CoopsParty Summit será realizado em 18 e 19 de novembro na capital goiana e promete ser o segundo maior evento de inovação no Estado, com alcance nacional.

O lançamento do CoopsParty 2024 lotou o espaço Inovacoop Goiás no dia 5 de junho, na sede do Sistema OCB/GO, em Goiânia. O evento será realizado nos dias 18 e 19 de novembro, no Centro de Convenções da PUC Goiás.

O CoopsParty Summit já nasce como o maior evento de inovação do cooperativismo brasileiro. A expectativa é reunir cerca de mil participantes, incluindo cooperativistas, startups, investidores e representantes de grandes empresas.

O presidente do Sistema OCB/GO, Luís Alberto Pereira, ressalta que debater e promover a inovação no cooperativismo, tornando esse tema cada vez mais comum, é um esforço que tem sido feito para que as cooperativas reflitam mais sobre a importância de desenvolverem projetos inovadores, melhorando ou criando novos processos internos.

“O CoopsParty contribuirá com esse nosso esforço, agrupando todo o ecossistema dedicado à inovação em Goiás, especialmente a academia, o que valoriza muito o nosso trabalho”, afirmou.

A superintendente do Sistema OCB nacional, Tania Zanella, participou do lançamento do CoopsParty 2024 e elogiou o protagonismo do Sistema OCB/GO no fomento da inovação no cooperativismo.

“O tema é uma das nossas diretrizes estratégicas. E a OCB Goiás tem sido referência quando o assunto é inovação. Isso que vocês estão plantando aqui hoje, vai vingar em frutos para todo o cooperativismo brasileiro”, disse.

Estrutura

A estrutura do CoopsParty 2024 terá três palcos temáticos, formando um grande hub de conhecimento e networking. Os participantes terão a chance de criar conexões, negócios e aprender com mais de 60 especialistas do mercado cooperativo e corporativo.

Luís Cláudio Silva é cofundador do MundoCoop, empresa responsável pelo formato e execução da CoopsParty em parceria com a WEX. Ele comenta que eventos com essa temática e envergadura têm a capacidade de atrair os jovens para o modelo de negócios cooperativo, assegurando que ele se torne cada vez mais forte e relevante no futuro.

“Os jovens têm que entender melhor esse plano de negócios que é o cooperativismo e o CoopsParty também tem esse objetivo”, disse.

O CoopsParty 2024 tem em sua programação uma seleção de palestrantes e histórias que abordam conceitos e ideias capazes de atrair a atenção de todos que desejam ampliar seus conhecimentos e trilhar com mais segurança e inspiração os caminhos da inovação, afirmou Pereira.

“O evento é um banquete de informações e tenho certeza de que todos que participarem sairão satisfeitos com os conhecimentos que serão transmitidos durante os dois dias de programação”, destacou.

Em tempo: os canais BR Cooperativo (portal e revista) serão parceiros de mídia do CoopsParty.



Luís Alberto Pereira lançou oficialmente o CoopsParty Summit

PUC Goiás

Olga Izilda Ronch, reitora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), parceira na realização do CoopsParty 2024, lembra que o evento foi apresentado a ela pelo presidente do Sistema OCB/GO como um desafio, que foi prontamente aceito.

“Para a academia, esse desafio de interlocução com o setor produtivo é sempre necessário. O lançamento e a realização desse evento, em busca de respostas qualificadas, são mostras do potencial imenso desse diálogo eficaz e produtivo, imbuído do espírito do cooperativismo, em que todos ganham”, reconheceu.

O CoopsParty, segundo a reitora, será um momento significativo, que vai contribuir muito com o Pacto pela Inovação, criado pelo governo de Goiás, e que tem como signatários a PUC Goiás e o Sistema OCB/GO, entre várias outras instituições. “Essa iniciativa abre para PUC Goiás um espaço de ensino, mas também de aprendizagem, para que nossos estudantes sejam líderes com o perfil cooperativista”, acrescentou.

Celso Camilo, professor da Universidade Federal de Goiás e membro do Centro de Excelência em Inteligência Artificial (Ceia/UFG), enfatiza que eventos como o Coops-



Professora Olga Ronchi, reitora da PUC Goiás

Party são fundamentais no processo de acesso ao conhecimento e à inovação.

“Precisamos acabar com o mito de que a inovação é para poucos e de que são necessários muitos recursos. Na verdade, essa é uma questão de decisão, ainda que esse processo envolva uma mudança cultural”, comentou.



Luís Alberto Pereira entre Luís Cláudio Silva, diretor da MundoCoop (à direita), e Luiz Branco, CEO do World Coop Management, onde o CoopsParty foi apresentado pela primeira vez, no ano passado



Sistema OCB/GO

somos coop

O COOP FAZ MUITO PELO NOSSO PAÍS



Moinho Herança Holandesa completa 10 anos com variedades de produtos

Um dos exemplos mais bem-sucedidos do sistema de União entre cooperativas é o Moinho de Trigo Herança Holandesa, que completa no dia 6 de junho uma década de história. A Unidade Industrial de Farinhas está localizada no município de Ponta Grossa (PR) e beneficia 140 mil toneladas de trigo, a qual a maior parte é oriunda dos cooperados da Frísia, Castrolanda e Capal. Há expectativa para ampliação do parque industrial nos próximos anos e aumento do mercado de atuação no Brasil.

Em 2014, primeiro ano da unidade, o objetivo era claro: fazer um forte trabalho no Moinho para atender o mercado B2B, ou seja, comercializar com empresas para a produção de pães congelados e de forma, massas frescas e secas e biscoitos. Todos eles com a marca Herança Holandesa.

Maior desafio

“O maior desafio nesses dez anos foi entrar com uma marca nova no mercado, sem nunca ter participado dele, e ter permanecido nessa década em parceria com a grande maioria dos clientes. Outro desafio é manter a planta industrial sempre rodando próximo da capacidade máxima”, explica Cleonir Vitorio Ongaratto, gerente de Negócios e colaborador do Moinho desde dezembro de 2014, quando, na época, era coordenador comercial.

Atuação - Luis Henrique Alves é especialista de Compra de Trigo do Moinho e está na unidade desde janeiro

de 2014, quando entrou como assistente administrativo. “Quando entrei, não tinha nem inaugurado e o Moinho precisou mostrar o produto para o mercado”. Ele também atuou nas áreas de Venda e Logística. Quando se tornou supervisor comercial, também fazia a compra de matéria-prima, área em que se especializou.

“O trigo, todos os anos, tem um desafio diferente. Nessa década nunca teve um ano igual a outro. E é um mercado que está cada dia mais exigente”, destaca Alves.

Ampliações

Em junho de 2016, dois anos após a inauguração, a indústria atingiu a capacidade de moagem de 120 mil toneladas por ano. Em 2017, passou pela primeira ampliação, quando foi adquirido um moinho integral, com um conceito tradicional para produção de uma farinha integral com o selo Whole Grains Council, promovido pela organização Oldways, que atesta e garante a fabricação de produtos integrais.

Certificação internacional - Também em 2017 a indústria obteve a IS 22.000, certificação internacional para o sistema de gestão de segurança de alimentos. A avaliação abrangeu os setores e processos da qualidade, produção, administração, manutenção e atuação dos colaboradores.

Novas embalagens - Nesse mesmo período, foi adquirida uma linha para empacotar farinhas para embalagens

de 1 kg e 5 kg e ainda a ampliação para a produção de pré-mistura para panificação, voltado para as padarias.

Aumento - Após o investimento, em 2018, a unidade passou para 140 mil toneladas de moagem por ano, já com a aquisição do moinho integral. Nesse ano, teve início a comercialização pelo sistema B2C, ou seja, para supermercados e padarias, alcançando o consumidor final. “De lá para cá, o Moinho roda com 95% da capacidade de moagem”, destaca o gerente de Negócios.

Marcas - Para o varejo são comercializadas as marcas Herança Holandesa Premium, Herança Holandesa Tradicional, Herança Holandesa Integral e Precisa, que chegam aos estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Santa Catarina.

Alma do negócio - “O Moinho tem uma forma de trabalhar, que é a alma do negócio, que é atuar em todos os leques de opções de farinha. Esse posicionamento permite se adequar às oscilações do mercado”, afirma Alves.

Unium - Pelo sistema de intercooperação Unium, as cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal participam de toda a cadeia, da produção de trigo pelos cooperados (matéria-prima) passando pela transformação na indústria (beneficiamento) e a distribuição pelos sistemas B2B e B2C (produto final). Dessa forma, são finalizados os produtos farinhas brancas, farinhas integrais e farelo (para a produção de ração).

OCEPAR



Campanha visa reconstruir moradias de colaboradores da Ocergs

O Sistema Ocergs, com o apoio do Sistema OCB, iniciou uma ação que visa arrecadar fundos para auxiliar os colaboradores da entidade gaúcha que foram gravemente afetados pela recente calamidade climática no Rio Grande do Sul. Em prol do fortalecimento do cooperativismo e com base nos princípios do movimento, o intuito é mobilizar a comunidade cooperativista e a sociedade civil por meio da campanha Sua Casa é Nossa Causa.

A catástrofe causou danos significativos às residências de muitos colaboradores e, a partir de uma vaquinha solidária, as organizações desejam colaborar com a reconstrução das vidas e lares dessas pessoas. O montante arrecadado durante a campanha será utilizado para suporte elétrico, hidráulico, limpeza, aquisição de móveis, utensílios, vestuário e apoio à saúde física e mental dos afetados.

Por isso, todos os membros do Sistema OCB, da comunidade cooperativista, parceiros e apoiadores da sociedade civil, estão convidados a se unirem para que, juntos, possamos mostrar a força da solidariedade cooperativista e realmente fazer a diferença na recuperação da dignidade e bem-estar daqueles que tanto contribuem para o desen-

volvimento do movimento no Rio Grande do Sul. “É em momentos como esse que o cooperativismo mostra sua força e resiliência. Conhecemos como ninguém a força do coletivo e, por isso, nossa união fará mais uma vez a diferença”, afirma o presidente Márcio Lopes de Freitas.

A arrecadação da campanha será administrada por um comitê gestor, composto por representantes dos dois Sistemas, que serão responsáveis por definir o plano de ação, acompanhar as doações e gerenciar a distribuição dos recursos, que será feita com base nas necessidades individuais, priorizando os mais afetados. Todos os movimentos financeiros serão registrados em um relatório a ser disponibilizado mensalmente no site do Sistema Ocergs, para garantir total transparência.

A apresentação do plano de ação será realizada em 6 de junho e a arrecadação dos recursos seguirá até 27 de agosto de 2024. Para mais informações ou dúvidas, entre em contato com o comitê gestor por meio do e-mail volta-pracasas@sescscoop.rs.coop.br.

Para colaborar com o PIX Solidário, basta utilizar a chave PIX (e-mail): ocergs@ocergs.coop.br.



OCEPAR

Conquista do coop gaúcho: coops de crédito gaúchas estão autorizadas a operar o Pronampe

Cooperativas de crédito gaúchas vão poder operar créditos do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). Inicialmente, apenas Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal realizavam as operações de crédito de R\$ 2 bilhões. A Medida Provisória 1.226/24, publicada pelo governo federal em 29 de maio, atende a um dos pedidos do Sistema Ocergs, juntamente com a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e lideranças dos ramos cooperativos, para complementar as ações de apoio aos impactados pela tragédia no Rio Grande do Sul.

O objetivo é ampliar a capilaridade e acesso ao crédito nas linhas de apoio disponibilizadas para micro, pequenas e médias empresas. O anúncio foi feito na última quarta-feira (29), em apresentação do governo federal sobre medidas para reconstrução do Estado.

De acordo com o gerente de Relações Institucionais e

Sindicais do Sistema Ocergs, Tarcisio Minetto, a medida é uma vitória para o cooperativismo gaúcho. “As cooperativas de crédito têm a responsabilidade de fazer com que a ajuda chegue a quem precisa. Agora, com as cooperativas operando valores do Pronampe, esse auxílio vai chegar a mais gaúchos”, enfatiza. Cooperativas de crédito estão presentes em 97% dos 497 municípios do Estado.

Desde o início do mês, a presidência do Sistema Ocergs vinha se reunindo com lideranças dos governos estadual e federal a fim de solicitar ações de auxílio ao cooperativismo. Em 8 de maio, o presidente do Sistema Ocergs, Darci Hartmann, e outros representantes setoriais, entregaram um documento em defesa do agronegócio ao ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, em Brasília. Em 14 de maio, o Sistema Ocergs solicitou ao governo estadual um decreto para criar e regulamentar o Pronampe no Rio Grande do Sul.

Sistema Ocergs segue ajudando

O Sistema Ocergs segue não apenas buscando ajuda ao cooperativismo, mas também sendo protagonista em ações de solidariedade. Exemplo disso é a ação Coopera RS, que em menos de um mês ajudou mais de 5 mil pessoas.

A campanha já arrecadou mais de 300 toneladas de alimentos, 5 mil peças de roupas, 20 mil litros de água e 500 quilos de ração para pet. A ajuda chegou também para pessoas em abrigos. Mais de 4 mil cobertores foram doados para 100 abrigos, 20 cooperativas e 20 entidades beneficentes.

O sistema Ocergs criou uma página para a campanha onde é possível encontrar informações de como ajudar, quais são as necessidades de cada região do RS e também os números de arrecadação.

Accesse e saiba mais: <https://somoscooperativismo-rs.coop.br/cooperas>

Campanha promovida pelo Sicoob arrecada mais de R\$ 8,5 milhões para RS

A Campanha de Doações Emergenciais SOS Rio Grande do Sul, promovida pelo Instituto Sicoob em parceria com o Coopera e as cooperativas do Sicoob Central SC/RS e Sicoob Central Unicoob, já arrecadou mais de R\$ 4 milhões em doações. Parte desses recursos já beneficiou mais de 34 mil pessoas em municípios como Canoas, Bento Gonçalves, Estrela, Lajeado, Muçum e Porto Alegre. Na campanha, para cada real doado, o Sicoob adiciona mais um, dobrando o valor das contribuições. Com isso, o total já ultrapassa R\$ 8,5 milhões.

Os recursos arrecadados estão sendo utilizados para a compra de alimentos, materiais de higiene, água potável e outros itens essenciais para as famílias desabrigadas pelas fortes chuvas e enchentes que vêm atingindo o estado. A segunda fase da campanha prevê apoio na reconstrução nos municípios afetados. A campanha, que encerrará em 31 de maio, segue até o dia 15 de junho e cada doação, por menor

que seja, faz a diferença na vida da população afetada.

“A mobilização de esforços em prol dos gaúchos atingidos pelas chuvas materializa a essência da solidariedade, um dos alicerces do cooperativismo”, destaca Ênio Meinen, diretor de Coordenação Sistêmica, Sustentabilidade e Relações Institucionais do Sicoob. “O compromisso das cooperativas com os territórios e a sua gente motiva essa e outras ações para auxiliar famílias e empreendedores necessitados. Nós, do Sicoob, somos profundamente gratos a todos que vêm dando a sua contribuição. Essa generosidade está fazendo a diferença na vida de muitas pessoas atingidas”, declara o executivo.

A iniciativa, promovida pela instituição financeira cooperativa que conta com mais de 8 milhões de cooperados, tem a meta de atingir, pelo menos, R\$ 10 milhões até o final da campanha.

Além das ações emergenciais voltadas para as comunidades e da adoção de medidas de apoio aos cooperados,

o Sicoob tem implementado, com recursos próprios, iniciativas voltadas aos empregados que residem nas localidades afetadas. Entre elas, destacam-se a criação de uma rede voluntária de apoio psicológico para funcionários e seus familiares; o adiantamento de parcelas de remuneração e de benefícios, bem como a disponibilização de crédito para os profissionais da região.

Doe você também!

Participantes cadastrados no marketplace do Coopera podem realizar doações com pontos, cartão de crédito, pontos + cartão de crédito e Pix. Doações também podem ser feitas por pessoas físicas e jurídicas através da chave Pix 07147834000173, ou pelo banco 756, agência 0001 e conta corrente 80.000.689-5, do Instituto Sicoob. Além disso, as máquinas da Sipag (adquirência) contam com QR Code para doações.

Novo presidente da OCESC quer maior protagonismo para as cooperativas

Fortalecer o protagonismo das cooperativas na economia catarinense e ampliar a presença internacional são metas do novo presidente da Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC), Vanir Zanatta, para o próximo quadriênio.

O presidente recém-eleito **Vanir Zanatta** tem 59 anos de idade. É natural de Jacinto Machado (SC). Gradou-se em Ciências Contábeis pela Univille, de Joinville (SC). Em 2006 cursou Gestão de Cooperativas pela Unisul. Pós-graduou-se em Administração pela Unesc. Há 34 anos é presidente da Cooperativa Agroindustrial Cooperja, de Jacinto Machado. É sócio-fundador da Credija (Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Litorânea), a qual presidiu por 14 anos. Também foi fundador e presidente da Acijam (Associação Empresarial de Jacinto Machado).

É presidente da Brazilrice (Cooperativa Central Brasileira de Arroz). Ocupa a vice-presidência da Fecoagro (Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado de Santa Catarina), é representante do ramo agropecuário das cooperativas catarinenses junto a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e membro na Câmara Setorial do Arroz Nacional pela Brazilrice. Zanatta também presidirá o Conselho de Administração do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Santa Catarina (SESCOOP/SC).



O cooperativismo de Santa Catarina continua em expansão, segundo balanço recentemente divulgado pela Ocesc, com crescimento em todas as áreas. Como o senhor avalia esses resultados?

Os resultados são amplamente positivos e animadores. Houve crescimento em movimento econômico, receita operacional, exportações e no quadro geral de cooperados, como chamamos os associados. Os catarinenses demonstram uma extraordinária vocação para o associativismo. Perceberam que o cooperativismo – que é uma das melhores formas de associativismo – tornou-se um caminho para o desenvolvimento das comunidades e o fortalecimento da economia. Acredito que essa é a explicação para esse fenômeno. Veja que em 2023 o número de associados das nossas 249 cooperativas cresceu quase 10%, com o ingresso de mais de 370 mil pessoas. No conjunto, as cooperativas reúnem, agora, 4,2 milhões de catarinenses, o que representa mais da metade da população barriga-verde vinculada ao sistema cooperativista.

O ramo do agronegócio continua respondendo pela maior fatia do PIB do cooperativismo barriga-verde, mas enfrentaram dificuldades no último ano. Como o Sr. avalia esse setor hegemônico?

As cooperativas do ramo do agronegócio tiveram um ano muito difícil, com elevação dos custos de produção, queda de preços no mercado internacional e baixo desempenho do consumo no mercado doméstico. Praticamente todos os grupos agroindustriais do setor de alimentos – em especial, os do segmento da proteína animal – tiveram resultados negativos. Mesmo assim, as cooperativas do agronegócio foram, novamente, as mais expressivas na geração de empregos diretos e de receita operacional bruta, respondendo por 64% dos postos de trabalho e também

por 64% das receitas globais do universo cooperativista. Em 2024 qual deve ser o desempenho das cooperativas do agro catarinense? A tendência é manter esse crescimento?

O ano de 2024 se apresenta com um cenário mais animador, sem indícios de escassez de insumos – especialmente milho e farelo de soja – e com lenta recuperação de preços no mercado internacional. Acreditamos ser possível um crescimento entre 10% e 15% neste período porque está havendo uma clara recuperação de preços no mercado internacional.

As cooperativas também são impactadas pela alta carga tributária, embora muitos pensem que elas têm benefícios fiscais. As cooperativas não gozam de benefícios fiscais, prova disso é que, no ano passado, recolheram R\$ 3,4 bilhões aos cofres públicos em impostos sobre a receita bruta, um crescimento de 5% em relação ao exercício anterior. Esse aumento é fruto do movimento econômico e, ainda, não é reflexo da reforma tributária. O número de cooperativas permaneceu estável.

Quais serão suas diretrizes no comando da Ocesc para o cooperativismo catarinense?

Desejamos aumentar o protagonismo das cooperativas dos ramos de crédito, agropecuário e saúde, entre outros. Queremos aumentar nossa presença no mercado internacional. Iniciaremos um planejamento estratégico para a Organização e valorizaremos os vice-presidentes como legítimos representantes dos ramos do cooperativismo, tomando decisões estratégicas sempre em conjunto. Vamos reavaliar o regimento interno, criar conselhos consultivos por ramo, implementar o Conselho de Ética, ativar o Conselho Estadual do Cooperativismo (CECOOP) e dinamizar a representação sindical. Vamos prestigiar encontros de jovens e mulheres cooperativistas e o Fórum de Dirigentes Cooperativistas, estimular a sucessão nas propriedades rurais e nas cooperativas e, além disso, fortalecer a Frente Parlamentar

do Cooperativismo de Santa Catarina (Frencoop).

Como o senhor avalia sua gestão e os desafios enfrentados até aqui?

Estamos iniciando uma jornada que, acredito, será muito gratificante graças à participação dos dirigentes cooperativistas, do corpo técnico do Sistema Ocesc/Sescoop-SC e dos cooperados. Manteremos a honrosa tradição do cooperativismo catarinense de ser uma das locomotivas da economia catarinense, contribuindo para uma sociedade mais humana e fraterna, com alta taxa de desenvolvimento.

Sua experiência e trajetória o tornaram no primeiro líder cooperativista do sul de SC a comandar a Ocesc.

Acredito que essa experiência, fruto de longa vivência no universo cooperativista, é positiva na medida em que fazemos dela uma aprendizagem contínua e retiramos, humildemente, lições para o exercício dos cargos de direção e comando. É com muita honra e sentimento de responsabilidade que assumo o Sistema Ocesc/Sescoop-SC como o primeiro presidente do sul de Santa Catarina, atribuindo essa eleição a um gesto de generosidade dos meus companheiros dirigentes cooperativistas e a uma homenagem ao sul barriga-verde. As cooperativas exercem importante papel na região, contribuindo com a dinamização da economia e a geração de empregos nas áreas urbanas e rurais.

Qual sua visão sobre o desenvolvimento do cooperativismo no estado?

Em Santa Catarina há uma cultura associativista muito forte. Aqui só existem fatores de estímulo e incentivo. Temos uma política estadual de apoio ao cooperativismo definida em lei, uma atuante Frente Parlamentar do Cooperativismo e muitas ações que integram todos os setores da economia.

@AuroraCoopOficial

OSMAR
Colaborador

SIMPLICIDADE

é onde a Aurora Coop tem suas raízes, com suas **mais de 100 mil famílias** que diariamente levam alimentos de excelência para consumidores do Brasil e do mundo.



AURORA
COOP

Paraíba participa do 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo

Tres dias de debates, palestras inspiradoras e momentos de interação entre cooperativistas de todo o Brasil. Assim foi o 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo, que reuniu 3 mil participantes para discutir o futuro do cooperativismo em Brasília, entre os dias 14 e 16 de maio. A Paraíba foi representada no evento por uma delegação de 50 pessoas, dentre as quais lideranças de 38 cooperativas, dirigentes e colaboradores do Sistema OCB/PB.

Realizado pelo Sistema OCB, o evento contou com palestras de especialistas renomados a exemplo de Salim Ismail, Amy Webb, Martha Gabriel, Fred Gelli, dentre outros palestrantes que conduziram as reflexões nas salas temáticas do Congresso. Outro momento importante foi o lançamento da Agenda Institucional do Cooperativismo 2024, que teve a presença de parlamentares, ministros e do vice-presidente da República, Geraldo Alckmin.

A programação foi marcada, principalmente, pela priorização das diretrizes estratégicas que vão guiar o movimento no período de 2025 a 2030. Das 100 diretrizes votadas pelos congressistas, 25 foram escolhidas para nortear o planejamento. As propostas foram avaliadas com base em critérios de impacto e urgência, e as duas com maior pontuação para cada tema, foram consideradas prioritárias, além das cinco mais votadas após as vinte primeiras, independente do tema. Os eixos abordados foram Comunicação, Cultura Cooperativista, ESG, Inovação, Interooperação e Negócios.

O presidente do Sistema OCB/PB, André Pacelli, parabenizou a unidade nacional pela realização deste evento histórico para o cooperativismo brasileiro. Ele também agradeceu aos dirigentes paraibanos pela participação ativa no CBC desde a construção das propostas enviadas pelo estado para o Congresso.

"Nossa delegação contou com mais de 50 participantes, sendo a maioria dirigentes de cooperativas que estão integrados conosco o dia a dia do cooperativismo paraibano, e



OCB/PB

participaram ativamente dos debates no CBC. E a Paraíba foi muito importante porque nós fomos o primeiro estado para conduzir o processo pré-congresso. No final do ano passado nós fizemos aquele momento de conversa, de ouvir as propostas dos dirigentes, que se juntaram a propostas de todo o país e serão trabalhadas no planejamento estratégico do Sistema nos próximos anos", comentou Pacelli.

Os dirigentes paraibanos agradeceram a oportunidade de participar do 15º CBC e elogiaram a organização e programação e a organização do evento. "Saio do 15º CBC com um orgulho grande por poder fazer parte desse 'mundo cooperativista', desse mundo que transforma vidas,

lugares e fornece cidadania às pessoas. A OCB nos direciona para esse mundo, com maestria e talento", comentou o presidente do Sicoob Coopercret, Hermes Moreno.

A dirigente da Cooperativa de Agricultura e Avicultura Familiar (Copaf), Nazaré Barbosa, também elogiou o alto nível da programação e as perspectivas de futuro oferecida pelo evento. "Eu achei um espetáculo. Um evento futurista, as palestras excelentes. A gente está voltando para casa com muita bagagem de futuro, de pensamento, de como fazer e o que fazer. Foi sem defeito esse congresso. Eu estou plena realizada, porque de outros que eu já fui, eu achei esse muito futurista. E um futuro alcançável. Perfeito", afirmou.

Cooperativas baianas divulgam cases no Inovacoop

As cooperativas baianas têm mostrado sua capacidade de inovação, provando que um cooperativismo mais inovador é também um cooperativismo mais forte. Foi com essa convicção que Cergio Tecchio, presidente do Sistema Oceb, elogiou a atuação das coops do estado. "A Coperil e a Unimed Sudoeste compartilharam suas boas práticas e experiências de inovação e foram parar no InovaCoop, a plataforma de inovação do coop brasileiro!" afirmou, Tecchio.

A InovaCoop tem sido uma plataforma para fomentar a inovação no ecossistema cooperativista. No caso das cooperativas baianas, a Coperil e a Unimed Sudoeste têm se destacado por suas práticas inovadoras, contribuindo para que a Bahia lidere o ranking de cases no Nordeste.

Essa presença no InovaCoop não apenas ressalta a capacidade das coops baianas de inovar, mas também ser-

ve de inspiração para outras cooperativas. Tecchio reforça a importância dessa troca de experiências: "Coops, juntem-se à Coperil e à Unimed do Sudoeste e vamos tornar a Bahia o estado com o cooperativismo mais inovador do Brasil!"

Para conferir mais sobre as práticas dessas cooperativas e outros conteúdos relacionados, acesse: <https://inova.coop.br/>.

Sobre o Sistema Oceb

O Sistema Oceb é responsável por promover o desenvolvimento e a integração das cooperativas na Bahia, sempre buscando formas de fortalecer e inovar o setor. O Sistema tem incentivado cada vez mais a adoção de práticas inovadoras entre as cooperativas baianas, ajudando a garantir um futuro mais forte e sustentável para o cooperativismo no estado.



OCB

Cooperativismo terá seminário na maior feira agropecuária do Nordeste

No Seminário Nordestino do Agronegócio (Pecnordeste) 2024, o cooperativismo brasileiro terá uma programação especial, com a realização do Seminário do Cooperativismo no dia 7 de junho e a participação no Encontro de Mulheres do Agro no dia 8, que também passará a reunir a bancada feminina do cooperativismo.

Organizado pela Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec), pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/CE) e pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Ceará (Sebrae/CE), o evento é o maior do setor agropecuário na região. A atividade conta com a parceria institucional do Sistema OCB, liderada pela unidade estadual do Ceará, e ocorrerá no Centro de Eventos do Ceará, de 6 a 8 de junho.

Só na agenda específica do movimento cooperativista, que ocorre no Auditório 7, são esperadas 250 pessoas. Entre os palestrantes, Juliana Faria, Diretora da Cooperativa dos Granjeiros do Oeste de Minas (Cogran) e da Agronegócios Geraldo Xavier (Agroger), Fabíola Nader Motta, Gerente Geral do Sistema OCB, Luiz Lourenço, Presidente do Conselho de Administração da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, Neivor Canton, Presidente da Aurora Coop,



Laudemir Müller, Gerente do Agronegócio da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApeXBrasil) e José Roberto Ricken, Presidente da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (OCEPAR).

Nas discussões programadas, palestras e mesas redondas abordando temas cruciais para o desenvolvimento do cooperativismo no Brasil, com destaque para a discussão sobre empreendedorismo e liderança feminina, o impacto do ESG, práticas sustentáveis na produção agropecuária, integração na avicultura cooperativista e estratégias para potencializar exportações. A palestra final trará histórias e perspectivas futuras do cooperativismo brasileiro.

No Encontro de Mulheres, o coop traz eventos importantes. Destaque para o painel sobre "A Força do SENAR/SEBRAE/SESCOOP na Capacitação das Empreendedoras e Cooperativistas do Agro".

Tania Zanella, Superintendente do Sistema OCB, será a palestrante. Na segunda mesa, "Mulheres Transformadoras do Agro - A Voz do Brasil Empreendedor", Juliana Faria, Diretora da Cogran e Agroger, compartilhará experiências.

Espaço SomosCoop na Feira

Além de integrar a programação científica do Pecnordeste, o Sistema OCB, contará, pela primeira vez, com o Espaço 'SomosCoop', uma área de 1.350 m² totalmente dedicada ao cooperativismo.

As maiores cooperativas organizadas no Ceará, incluindo a Unimed Ceará e a Unimed Fortaleza, Sicoob, Sicredi e Coocopat, assim como várias outras organizações do setor cooperativista do agronegócio nordestino, ocuparão um total de 41 estandes, sendo nove de 36 m², quatro de 12 m² e 28 de 6 m² cada.

O espaço ainda conta com um miniauditório de 36m², onde serão apresentados os Coop Talks, isto é, palestras de até 25 minutos sobre "cases" e estratégias relacionadas ao modelo de negócio cooperativista, além de um salão, também com 36m², chamado de NegóciosCoop, voltado para conversas estratégicas entre as cooperativas e outros segmentos, com o objetivo de fomentar as relações comerciais.

Cooafvale apresenta preparativos para primeira safra da Usina Pumaty (PE)

O Sistema OCB/PE acompanhou o Encontro de Integração Cooperativista, realizado, no município de Joaquim Nabuco, pela cooperativa Cooafvale. O objetivo do evento foi apresentar aos cooperados, colaboradores, parceiros e autoridades locais o modelo de atuação, as metas e o plano de trabalho da coop, que acaba de assumir a gestão da Usina Pumaty, e estima resultados positivos para sua primeira safra à frente de suas instalações.

A abertura do evento contou com a participação da diretoria da cooperativa, Carlos Antônio Albuquerque (presidente), José Melício (vice-presidente), Marcelo Alves (diretor tesoureiro), Severino Neto (diretor secretário) e Newton Barbosa (superintendente). Representaram o Sistema OCB/PE, o presidente Malaquias Ancelmo e o conselheiro Alexandre Andrade.

Na oportunidade, o superintendente da coop apresentou o detalhamento dos trabalhos iniciais para ajustar

a usina e prepará-la para a sua primeira moagem, prevista para 23 de setembro.

Também foram detalhados os principais resultados esperados, o organograma e a atuação das gerências adm/financeira e industrial, bem como o cronograma de etapas de trabalho.

Levando o nome de Pumaty desde 1920, a usina possui uma das maiores estruturas de moagem do estado tendo se destacado no segmento por suas intensas transformações ao longo do tempo. Sob a gestão da cooperativa, deverá produzir, nos próximos anos, os seguintes itens: açúcar (VHP, cristal, refinado), etanol (hidratado/anidro) e cachaça. A coop pretende ainda comercializar o bagaço da cana e a energia produzida.

"Nossa expectativa é conseguir moer, nessa primeira safra, 800 mil toneladas de cana, com um faturamento de R\$ 300 milhões, geração de mais de 600 empregos dentro



OCB/PE

da fábrica, mais de 5 mil no campo, e mais de 15 mil empregos indiretos na região," afirmou Carlos Antonio Albuquerque, presidente da Cooafvale.

O período de safra, que inicia em setembro deste ano, segue até meados de abril de 2025.

Sistemas Ocern, Fiern e Proturismo se reúnem



OCERN

O presidente do Sistema Ocern, Eduardo Gatto, e o superintendente Bruno Portela estiveram reunidos com o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte (FIERN), Roberto Serquiz, a coordenadora executiva de Relações Institucionais e Mercado da FIERN, Ana Adalgisa Dias, o presidente da Proturismo/RN Alexandre Dantas, e o consultor Pablo Ruyz Aranha. Em pauta, ações conjuntas entre o Sistema

OCERN e Sistema FIERN com foco no desenvolvimento e qualificação das coops potiguaras por meio de acordo de cooperação técnica e institucional entre as entidades.

O Sistema OCERN segue construindo parcerias e estreitando laços institucionais para proporcionar, cada vez mais, o crescimento sustentável de nossas cooperativas.

Sistema OCB/RO leva cooperativas do agro para 11ª Rondônia Rural Show

Mais uma vez, o Sistema OCB/RO demonstra seu compromisso com a inovação e o desenvolvimento do cooperativismo ao levar quatro cooperativas do setor agropecuário para participar da 11ª Rondônia Rural Show. Este ano, as cooperativas Lacoop, Reca, Coopaiter e Coopcar estarão presentes na feira, representando a força e a diversidade do cooperativismo em Rondônia.

A missão do Sistema OCB/RO é clara: apoiar as cooperativas em seu crescimento e fortalecer o cooperativismo em toda a região. A participação na Rondônia Rural Show oferece uma oportunidade única para essas cooperativas se conectarem com novos mercados, trocarem experiências e ampliarem suas redes de negócios.

No estande do Sistema OCB/RO, os visitantes poderão degustar produtos regionais de alta qualidade e conhecer mais sobre as iniciativas cooperativistas que estão transformando Rondônia. O espaço foi cuidadosamente preparado para mostrar a importância e os benefícios do cooperativismo, além de promover a integração entre cooperativas e o público em geral.

Salateli Rodrigues, presidente do Sistema OCB/RO,



destaca a importância dessa participação: "Nossa presença na Rondônia Rural Show reforça o compromisso do Sistema OCB/RO em apoiar e promover o cooperativismo agropecuário. As cooperativas de Rondônia têm muito a oferecer e este evento é uma excelente vitrine para mostrar nosso potencial e nossas conquistas."

A 11ª Rondônia Rural Show promete ser um marco para as cooperativas participantes, oferecendo uma plataforma para crescimento, inovação e fortalecimento das parcerias dentro do setor agropecuário. O Sistema OCB/RO convida a todos para visitarem o estande e descobrirem mais sobre o cooperativismo que está fazendo a diferença em Rondônia.

Deputado Gerlen Diniz destina R\$ 1 milhão para construção da sede da Coopercafé

A Cooperativa de Cafeicultores do Vale do Juruá (Coopercafé) recebeu, em Mâncio Lima, o deputado federal Gerlen Diniz, que conheceu o projeto do Complexo Industrial do Café, que está sendo construído com o apoio da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), e participou de reunião com a diretoria da cooperativa e cerca de 60 cooperados.

Na oportunidade, o parlamentar enfatizou a importância do projeto da Coopercafé para o desenvolvimento econômico e social da região e se colocou a disposição para contribuir através do seu mandato.

"Sou um entusiasta do cooperativismo e do trabalho que está sendo feito aqui no Juruá, mas precisamente em Mâncio Lima e Cruzeiro do Sul com os produtores de café na

região na Coopercafé, um trabalho sério, que está fazendo a diferença na vida desses cooperados, dos produtores. Eu já havia destinado R\$ 1 milhão para a compra de adubo e outros insumos, e agora estou aqui fazendo o compromisso

de destinar mais R\$ 1 milhão, agora para a construção da sede administrativa da Coopercafé, que ainda não estava prevista no projeto e que será fundamental para o desenvolvimento das ações da cooperativa", disse o deputado.



CAMTA recebe diplomatas em formação do Instituto Rio Branco

A Cooperativa Agrícola Mista de Tomé Açu é referência nacional e internacional de como o cooperativismo pode transformar a comunidade na qual está inserida, levando desenvolvimento social e econômico. Desta forma, 59 diplomatas em formação do Instituto Rio Branco puderam conhecer na prática e entender a importância do cooperativismo como uma via direta de mudança socioeconômica mundial. A visita foi organizada pela OCB Nacional com apoio do Sistema OCB/PA.

Para o presidente da cooperativa, Alberto Oppata, é de suma importância que os futuros diplomatas conheçam o cooperativismo para que possam incluir e difundir a relevância por onde forem.

"Ficamos muito felizes por terem escolhido nossa cooperativa para vivenciar o cooperativismo na prática. A CAMTA consegue mostrar como o tripé economia, social e

ambiental funcionam muito bem juntos, gerando riqueza para o nosso município e estado", disse o presidente.

Os futuros diplomatas puderam conhecer a história da cooperativa que está ligada diretamente com a imigração japonesa no ano 20. Além disso, presenciaram como o SAF-TA (Sistema Agroflorestal de Tomé-Açu) tem promovido melhorias na qualidade de vida da comunidade, sendo a cultura do cacau responsável pela base econômica regional, assegurando uma produção contínua e garantindo a comercialização dos produtos gerados na cadeia de produção contínua e sustentável. O dia foi finalizado na Agroindústria, conhecendo o espaço onde é produzido 5.000 toneladas de polpas por ano.

Em menos de um ano, é a segunda vez que a cooperativa recebe diplomatas em formação pelo Instituto Rio Branco. A primeira visita foi realizada em 2023, com



a turma da disciplina diplomacia amazônica, de forma sucedida, a visita gerou frutos e desencadeou uma nova, solicitada pelo Coordenador-Geral de Ensino, o Ministro Paulo Rocha Cypriano.

O presidente do Sistema OCB/PA, Ernandes Raiol, reforça a importância da parceria estratégia com diplomacia brasileira para impulsionar o cooperativo a nível mundial. "Trazer esses jovens para a vivência cooperativista é essencial para que possam incluir o cooperativismo em suas ações e debates, seja em qual missão estiverem" falou.



Propostas do cooperativismo no setor de transportes: uma visão para 2025

Os diversos ramos do Cooperativismo brasileiro têm em comum a dependência dos transportes. O 15º Congresso Brasileiro do Cooperativismo (15º CBC) contou com a participação de inúmeras cooperativas de transporte. Seus líderes destacam alguns projetos importantes para o setor como a melhor melhora da infraestrutura das estradas a melhora da participação e da Educação de transportadores.

O cooperativismo é uma forma de organização que se baseia na união de pessoas com interesses comuns para alcançar objetivos econômicos, sociais e culturais. Com a recente declaração da ONU de que 2025 será o Ano Internacional das Cooperativas, é crucial examinar as propostas e o impacto potencial do cooperativismo no ramo Transporte.

No cooperativismo, o ramo abrange uma variedade de serviços, incluindo o transporte de passageiros, de cargas, escolares e até mesmo serviços de táxi, setor em que temos muitas cooperativas de destaque. As principais propostas do 15º CBC incluem a promoção da sustentabilidade. Com, a crescente preocupação com as mudanças climáticas, as cooperativas têm investido em veículos elétricos e híbridos, além de promover práticas de condução ecológicas entre seus membros. A adoção de tecnologias verdes não apenas reduz a pegada de carbono, mas também pode resultar em economias significativas a longo prazo.

Em relação à infraestrutura, as coops frequentemente enfrentam desafios. Para superar esses obstáculos, muitas cooperativas, com o apoio das OCEs, têm se unido para negociar diretamente com governos locais e estaduais. Essas negociações visam melhorias nas estradas, construção de pontos de apoio e manutenção de vias, o que pode beneficiar não apenas os membros das cooperativas, mas toda a comunidade.

Outra questão importante envolve a formação contínua e a capacitação dos membros. Hoje, esses itens são pilares fun-



damentais do cooperativismo. As coops de Transportes passaram a investir em programas de treinamento que abrangem desde a condução segura e eficiente até a gestão de negócios e atendimento ao cliente. Esses programas são essenciais e devem ser ampliados para garantir a qualidade dos serviços prestados e a competitividade das cooperativas no mercado.

A inovação é outro aspecto crucial das propostas. A adoção de tecnologias de ponta, como aplicativos de transporte compartilhado, sistemas de rastreamento de veículos e plataformas de gestão de frotas, faz parte da pauta dessas organizações. As inovações não apenas melhoram a eficiência operacional, mas também oferecem uma experiência mais conveniente e segura para os usuários.

O cooperativismo é, por natureza, inclusivo. Assim, o ramo Transportes também oferece oportunidades de emprego e renda para pessoas que, de outra forma, poderiam estar

excluídas do mercado de trabalho formal. Além disso, essas cooperativas promovem a igualdade de gênero e a participa-

ção de minorias, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa.

Mas apesar das inúmeras vantagens, as cooperativas de transportes também enfrentam desafios significativos. A concorrência com grandes empresas de transporte, a burocracia e a necessidade de constante inovação são apenas alguns dos obstáculos que precisam ser superados.

No entanto, as oportunidades são vastas. Com o apoio de políticas públicas favoráveis e a

crescente conscientização sobre a importância do cooperativismo, as cooperativas de transportes têm o potencial de se expandir e se fortalecer nos próximos anos.

As propostas para o setor de transportes são abrangentes e visam não apenas a melhoria dos serviços, mas também a promoção da sustentabilidade, inclusão social e inovação tecnológica. Com a aproximação do Ano Internacional das Cooperativas em 2025, há uma oportunidade única para fortalecer e expandir o movimento cooperativista, beneficiando não apenas os membros das cooperativas, mas toda a sociedade.



Vendo, logo existo!

Cesar Silva é jornalista, business coach, agente de negócios B2B/Coop2Coop. Sócio na Onde Tem Coop. novosnegocios@gmail.com



ACERVO PESSOAL

Hipercrecimento: preparando-se para crescer

Aaron Ross, renomado especialista em vendas B2B e criador da metodologia "Receita Previsível", atingiu resultados espetaculares liderando a equipe de vendas da Salesforce nos EUA. Fundador da Universidade Previsível no Brasil, Ross tem ajudado empresas a desenvolverem vendas B2B globalmente. Em sua obra "Hipercrecimento", ele faz uma análise detalhada sobre a metodologia desenvolvida e levanta provocações importantes: "As empresas não estão prontas para crescer até que garantam seu nicho" e "Sua empresa pode crescer até dez vezes mais, considerando os sete ingredientes ou condições para que isso ocorra".

Os sete Ingredientes do hipercrecimento

Ross detalha sete ingredientes essenciais para o crescimento exponencial das empresas, oferecendo uma visão prática e avançada.

1. Domine seu nicho

Antes de buscar crescimento, é crucial que a empresa domine seu nicho de mercado. Isso envolve entender profundamente as necessidades e desafios dos clientes e oferecer soluções que se destacam. Um exemplo clássico é a Salesforce, que se posicionou como líder em CRM ao focar especificamente nas necessidades de empresas que precisavam gerenciar relações com clientes de forma eficaz. Ao garantir um domínio sólido nesse nicho, a Salesforce pôde expandir seus serviços e alcançar novos mercados.

2. Receita previsível

A construção de um sistema de vendas que gere receita previsível é fundamental. Isso inclui processos bem definidos, métricas claras e uma equipe de vendas treinada e alinhada. Na prática, isso significa implementar um modelo de vendas baseado em dados, como fez a Salesforce com sua metodologia de geração de leads outbound, que sistematizou a prospecção e criou um fluxo constante de novas oportunidades.

3. Marketing eficiente

Investir em estratégias de marketing que alcancem e engajem o público-alvo. O marketing deve trabalhar em conjunto com vendas para criar um pipeline consistente de oportunidades. Por exemplo, a HubSpot se destacou ao combinar esforços de inbound marketing com um forte alinhamento com vendas, criando conteúdo valioso que atraiu leads qualificados e sustentou o crescimento da empresa.

4. Equipe qualificada

Contratar, treinar e reter talentos é essencial. A equipe deve estar alinhada com os objetivos da empresa e possuir as habilidades necessárias para impulsionar o crescimento. Um exemplo é o Google, que investe pesadamente em programas de desenvolvimento de funcionários, garantindo que sua equipe esteja sempre à frente das inovações e preparada para enfrentar novos desafios.

5. Tecnologia e automação

Utilizar tecnologias e ferramentas de automação para otimizar processos, melhorar a eficiência e liberar recursos para atividades estratégicas. Empresas como Amazon exemplificam essa prática, usando automação em seus centros de distribuição para acelerar o processamento de pedidos e reduzir custos operacionais, permitindo foco em estratégias de crescimento e inovação.

6. Cultura de inovação

Fomentar uma cultura organizacional que promova a inovação, a responsabilidade e a colaboração. Uma cultura forte ajuda a empresa a se adaptar e crescer em um ambiente dinâmico. A 3M é um excelente exemplo, incentivando seus funcionários a dedicar 15% de seu tempo a projetos inovadores, o que resultou em produtos revolucionários como os Post-it Notes.

7. Métricas e análise

Implementar um sistema robusto de métricas e análise para monitorar o desempenho e tomar decisões informadas. As empresas devem ser capazes de medir o progresso e ajustar estratégias conforme necessário. A Netflix utiliza um sistema avançado de análise de dados para entender o comportamento dos usuários e ajustar seu conteúdo e marketing de acordo, mantendo um crescimento constante em assinantes.

Empresas estão preparadas para crescer?

Ross provoca a reflexão de que muitas empresas não estão realmente preparadas para crescer, pois frequentemente negligenciam a preparação interna necessária. A falta de infraestrutura adequada, equipes desalinhadas e resistência à mudança são obstáculos comuns. Para superar esses desafios, Ross sugere uma avaliação honesta das capacidades internas e investimentos em melhorias estruturais antes de buscar a expansão.

Recomendações

"Hipercrecimento" é um guia essencial para qualquer empresa que deseja crescer de maneira acelerada e sustentável. Aaron Ross oferece uma abordagem clara e prática para os desafios e estratégias necessários para preparar uma empresa para o crescimento. Recomendamos a leitura completa do livro e a escuta de episódios do podcast "Resumo Cast", que oferece resumos e insights valiosos sobre "Hipercrecimento" e outras obras importantes de Ross.



Aqui tem coop

José Flávio Linhares é administrador de empresas, cooperado em cinco cooperativas no Brasil, consultor de cooperativismo atuando em cooperativas independentes de crédito, em vários projetos avançados do SESCOOP e do Sebrae, através da empresa Credconsult. Também é diretor da cooperativa Onde Tem Coop, do Rio de Janeiro. Possui certificação Certicoop, do SESCOOP-RJ, como Especialista em finanças cooperativas e Certificação FGV como Conselheiro de Administração cooperativista.



ACERVO PESSOAL

A intercooperação pode ser simples, basta começar!

Os princípios do cooperativismo estão sendo estudados e divulgados com maior frequência nos últimos anos, sendo que a **intercooperação** tem sido o princípio mais desafiador na sua prática cooperativista, exatamente por trazer em si a essência histórica das singulares, quando juntas são capazes de transformar a sociedade gerando impacto positivo onde elas atuam e seus cooperados convivem!

A intercooperação tornou-se uma ferramenta poderosa para fortalecer as cooperativas, tornando o cooperativismo mais reconhecido pela sua força local, regional e mundial, no propósito de servir e melhorar a vida de milhões de pessoas no planeta.

O segredo da intercooperação se dá na forma de parcerias entre cooperativas de diversos ramos que promovem juntas os princípios cooperativistas, melhoram seus resultados, inovam nos modelos de gestão e valorizam o Ato Cooperativo, não tributável por definição, ofertando produtos

e serviços aos cooperados e à sociedade, alavancando a economia local e valorizando a colaboração estratégica no lugar da competição sem sentido!

Mesmo após tantos eventos e debates sobre o tema, ainda fica a dúvida para muitos dirigentes de cooperativas, sobre a melhor forma de começar. Vamos dar algumas dicas que facilitem o processo na sua cooperativa.

Primeiro, mapear junto à OCB estadual quais cooperativas operam na mesma área de atuação da sua singular, em posse dessa listagem, fazer um estudo de quais delas são aptas a fornecer produtos, trocar experiências de gestão ou até mesmo desenvolver projetos de expansão juntas, reduzindo tempo e dinheiro investidos, o que gera sinergia e bons resultados.

Feito isso, a sua cooperativa mesmo pode convidar as cooperativas selecionadas nos estudos de avaliação para participarem de um grupo de discussão sobre INOVAÇÃO, por exemplo. Gerentes, técnicos e diretores podem promo-

ver debates e projetos que complementem suas ações individuais e gerem resultados bem maiores se atuarem juntas. O mais importante neste caso é manter o foco na melhoria da qualidade de vida dos cooperados, suas famílias e as comunidades do entorno.

Cada vez mais se torna necessário o empenho das cooperativas em promover Educação Cooperativista ao seu quadro social, em tempos do digital é mais fácil chegar aos cooperados com tantos recursos de ensino a distância, com o uso de tecnologia educacional. Esse é o cooperativismo que transforma, que gera impacto positivo onde quer que esteja presente! Lembre-se de exercitar a INTERCOOPERAÇÃO também na Educação Cooperativista!

CONVITE: Toda quinta-feira faço uma participação no Programa CoopCafé, na Rádio Pop FM do Rio de Janeiro, transmitido pelo canal do portal BR Cooperativo no Youtube. O tema é intercooperação, no quadro **Aqui Tem Coop**. Espero te encontrar nas próximas edições. Grande abraço!



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



ACERVO PESSOAL

A tecnologia no 15º CBC

O 15º Encontro do Congresso Brasileiro do Cooperativismo (CBC), realizado em Brasília em 2024, foi marcado por amplo e acalorado debate sobre diversos temas, dentre eles tecnologia no contexto da crescente digitalização do setor cooperativista.

O evento que teve como tema “Projetando um futuro mais coop”, reuniu líderes cooperativistas, especialistas, e profissionais de diversas áreas, e serviu como plataforma para discutir e estabelecer as 25 Diretrizes Estratégicas para o período de 2025 a 2030.

A tecnologia e suas Implicações para o Cooperativismo:

A tecnologia teve seu papel de destaque na medida em que pode representar um desafio para o setor cooperativista, pois se não for utilizada como ferramenta de apoio e adotada dentro dos princípios cooperativista, pode incorrer em desvios como por exemplo:

- Plataformas de crédito online: que po-

dem negar empréstimos a cooperativas com perfis socioeconômicos específicos;

- Sistemas de gestão de dados: que podem perpetuar desigualdades ao categorizar cooperativas de forma enviesada;
- Ferramentas de análise de dados: que podem gerar insights equivocados e prejudicar decisões estratégicas.

O Debate no 15º Encontro CBC:

No quesito tecnologia foi discutido:

- A necessidade de conscientização: sobre o seu uso e seus impactos na justiça e equidade;
- A importância da diversidade e inclusão: na composição das equipes que desenvolvem tecnologias para o setor cooperativista;
- O papel da auditoria e do monitoramento: para identificar e corrigir possíveis vieses em algoritmos e sistemas;
- A necessidade de investimentos em

pesquisa: para desenvolver métodos de detecção e mitigação do viés;

- A importância da regulamentação: para garantir a justiça e a equidade na aplicação de tecnologias digitais no cooperativismo.

Cooperativismo e tecnologia: um caminho para a inclusão digital

A crescente preocupação do setor cooperativista com a necessidade de construir um futuro com o uso de tecnologia justa e inclusiva, foi um passo importante para garantir que esta seja uma ferramenta a serviço dos valores cooperativistas e contribua para um futuro mais justo e igualitário para todos.

O debate central da tecnologia representa um marco importante na busca por um cooperativismo digital que valorize a justiça social e a equidade, promovendo a inclusão e a ampliação do acesso a oportunidades para todos.



DIVULGAÇÃO



ACERVO PESSOAL

Família e Cooperativismo: A Visão de Frédéric Le Play (1806-1882)

O mundo contemporâneo apresenta uma sociedade bastante complexa, onde as instituições tradicionais parecem ceder espaço a uma outra realidade, bastante controversa. Todavia, uma breve retrospectiva aos fundamentos do cooperativismo permite enxergar como famílias e cooperativas apresentam forte complementariedade.

Frédéric Le Play (1806-1882), engenheiro e sociólogo francês, enxergava a família como a unidade fundamental da sociedade, acreditando que a estabilidade e a prosperidade da sociedade dependiam da solidez das estruturas familiares. Em sua obra monumental “Os trabalhadores europeus: estudo sobre moral das populações operárias da Europa” (1877-1879), Le Play investiga detalhadamente as condições de vida das famílias trabalhadoras na Europa, destacando a interseção entre a família e o cooperativismo.

Para Le Play, a família não era apenas uma unidade econômica, mas também a base moral e social sobre a qual a sociedade deveria ser construída. Ele argumentava que os valores transmitidos dentro da família, como a responsabilidade, a solidariedade e o trabalho árduo, eram essenciais para a coesão social. Nos estudos de caso sobre as condições de vida, hábitos de trabalho, vida doméstica e condições morais das famílias trabalhadoras na Europa, Le Play analisou diversos casos que forneceram uma base empírica para suas teorias sobre a importância da família, chegando a afirmar:

“As famílias que mantêm laços sólidos e praticam uma cooperação mútua demonstram uma resiliência econômica e social superior” (Le Play, 1877-1879, p. 112).

Le Play acreditava que as cooperativas poderiam ser vistas como uma extensão natural das unidades familiares e, dessa forma, deveriam ser fundamentadas nos mesmos valores familiares de responsabilidade mútua, solidariedade e trabalho árduo. Para Le Play, as cooperativas representariam uma forma de os trabalhadores se unirem para alcançar objetivos comuns, compartilhando os benefícios do trabalho conjunto de maneira justa e equitativa.

Ao estender os princípios da família

para o âmbito cooperativo, Le Play acreditava que era possível fortalecer não apenas a posição econômica dos trabalhadores, mas também sua coesão social e moral. Para Le Play, as cooperativas representavam a oportunidade para os trabalhadores se unirem em comunidades autossustentáveis, onde os valores e os interesses familiares estivessem no centro de suas atividades.

O cooperativismo não se restringia apenas à dimensão econômica, segundo Le Play, mas sim a uma expressão prática dos valores fundamentais, os quais eram vistos como essenciais para o bem-estar da sociedade como um todo. Ao promover a solidariedade, a cooperação e a responsa-

bilidade mútua, tanto na família quanto na esfera cooperativa, Le Play acreditava que era possível construir uma sociedade mais justa e harmoniosa.

A visão de Frédéric Le Play sobre a interseção entre a família e o cooperativismo pode servir de inspiração para reconhecer e cultivar os laços sociais e morais que unem as pessoas em suas comunidades, tanto no âmbito doméstico quanto no econômico. Ao entender a família como um pilar da sociedade e as cooperativas como extensões naturais desse pilar, Le Play oferece uma perspectiva valiosa sobre como promover uma sociedade baseada na solidariedade, na justiça e no bem comum.



DIVULGAÇÃO

Tais Di Giorno é jornalista, já atuou como colunista do Canal My News do YouTube, Band TV, Feiras e Negócios, tem 24 anos de experiência no cooperativismo financeiro, criadora e apresentadora do Programa Café Cooperativo e autora do livro com o mesmo nome. @taisdiorno, @salcomunic, www.salcomunicacao.com.br, taisdiorno@gmail.com



ACERVO PESSOAL

ESG e cooperativismo: um caminho para a sustentabilidade integral

A crescente conscientização sobre sustentabilidade tem levado organizações a adotar práticas que não só visam o lucro, mas também o bem-estar social e ambiental. A abordagem ESG - Ambiental, Social e Governança - avalia o desempenho das empresas nesses três pilares. Para o cooperativismo, práticas ESG são uma extensão dos princípios já existentes.

ESG considera o impacto ambiental das atividades empresariais, responsabilidade social com stakeholders e governança corporativa ética e transparente. Critérios ambientais incluem emissões de gases, gestão de resíduos e uso de recursos naturais. Critérios sociais envolvem inclusão, diversidade e direitos humanos. Governança trata de transparência, ética e independência do conselho administrativo.

O papel das cooperativas

As cooperativas historicamente promovem o bem-estar comunitário, alinhando-se naturalmente aos princípios ESG. No entanto, é essencial uma abordagem mais

estruturada e mensurável.

1. Ambiental: cuidando do planeta

Cooperativas destacam-se em projetos de energia renovável e gestão sustentável de recursos. Devemos avançar com sistemas de monitoramento e relatórios transparentes, desenvolvendo práticas agrícolas sustentáveis e incentivando energias limpas.

2. Social: promovendo o bem-estar

Cooperativas são agentes de inclusão financeira e igualdade social. Precisamos aprimorar políticas de diversidade, treinamentos para colaboradores e garantir benefícios equitativos em nossos projetos. Uma abordagem centrada no ser humano é crucial.

3. Governança: transparência e ética

Governança corporativa deve ser modelo de transparência e responsabilidade. É essencial garantir lideranças competentes e éticas, com estruturas que incentivem participação democrática e integridade nas decisões.

Reflexão e ação

Dirijo-me aos líderes do cooperativismo: Como estamos integrando os princípios ESG em nossas operações diárias? Precisamos de uma visão clara e uma agenda estratégica que nos posicione como líderes em sustentabilidade. Afinal, como mencionei no artigo anterior, os princípios ESG já estão no nosso DNA cooperativista.

A integração de práticas ESG no cooperativismo é essencial para a relevância e sustentabilidade do nosso modelo de negócios. Adotar uma abordagem ESG estruturada maximiza nosso impacto positivo e garante a prosperidade das cooperativas, beneficiando todos os stakeholders. Convido os líderes do cooperativismo a refletirem e se comprometerem com a sustentabilidade e responsabilidade social. Para os interessados em aprofundar essa conversa e conhecer melhor nossas iniciativas, estou à disposição para dialogar e colaborar. Juntos, podemos construir um legado duradouro e positivo para as futuras gerações.



DIVULGAÇÃO

Marco Olívio Morato de Oliveira é engenheiro agrônomo com 24 anos de experiência em políticas e processos sustentáveis nos setores agropecuário, energético e meio ambiente.



ACERVO PESSOAL

A influência do consumo na descarbonização

A crescente atenção dos consumidores, especialmente das novas gerações, à sustentabilidade e à proteção ambiental e climática está impactando as mais diversas economias. A descarbonização e a transição energética resultam de políticas governamentais e estratégias privadas, mas a verdadeira força motriz da sustentabilidade são os cidadãos. Com seus hábitos de consumo, eles podem direcionar o mercado e criar um ambiente favorável às ações de proteção ambiental.

A crise climática como prioridade

A conscientização sobre a urgência de mudar nosso estilo de vida está crescendo devido aos efeitos visíveis das mudanças climáticas e da poluição. A crise climática é considerada a maior ameaça global, superando até mesmo o terrorismo e os ataques cibernéticos. Entre 1980 e 2017, as mudanças climáticas custaram à Europa 450 bilhões de euros e causaram mais de 90.000 mortes. E o Brasil não está mais imune a estes eventos climáticos diversos, podemos identificar as alternâncias de secas e chivas muito mais intensas em várias regiões do

país. Neste contexto, podemos destacar a tragédia que aconteceu no Rio Grande do Sul. Por isso, a preocupação com questões ambientais está levando os cidadãos a adotarem comportamentos mais sustentáveis, como o consumo consciente, preocupação com o ciclo de vida dos produtos, com isso a porta para o consumismo irresponsável está se fechando.

Além disso, a atenção se volta para o consumo a produtos locais e produtos sustentáveis, consumo eficiente de energia, incluindo sua produção, seja por painéis solares ou outras fontes de energias renováveis, dispositivos inteligentes para a melhor gestão da energia, mobilidade elétrica ou por biocombustíveis. Essa consciência é especialmente forte entre os jovens nas áreas economicamente desenvolvidas, com dois terços dos jovens europeus priorizando a sustentabilidade e a luta contra as mudanças climáticas. Eles pagam mais por produtos sustentáveis e preferem trabalhar em uma nova economia comprometida com o futuro do planeta, acelerando a descarbonização e a recuperação da natureza.

Cooperativas e sustentabilidade como vantagem competitiva

A sustentabilidade é um fator competitivo crucial para as cooperativas, não apenas pela reputação, mas também pelos benefícios tangíveis, como a criação de valor compartilhado na figura do cooperado (ofertantes e demandantes), a prevenção de danos naturais, a redução de riscos ambientais e sociais e a capacidade de antecipar decisões regulatórias. Investir em sustentabilidade significa inovação para a perpetuação de nossas cooperativas, podendo resultar a em maior qualidade superior e menos desperdício, redução de custos e aumento de lucros a médio e longo prazo.

Os mercados e consumidores, atentos às tendências de consumo globais, preferem arranjos cooperativos comprometidos com um mundo melhor, com uma economia de baixo carbono, onde a descarbonização e o combate as mudanças climáticas têm efeito benéfico em nós mesmos. Cabe as nossas cooperativas intensificar a transição para uma descarbonização de nossas cadeias produtivas e assim, alcançar o mundo, inclusive levando desenvolvimento as nossas comunidades.



DIVULGAÇÃO



ACERVO PESSOAL

Planejamento financeiro pessoal e familiar

Planejamento Financeiro é um processo que ajuda as pessoas e as famílias a organizarem a sua vida finan-

ceira, por meio da elaboração de estratégias, a fim de atingirem seus objetivos de vida.

A seguir listamos os cinco passos que envolvem o Planejamento Financeiro.



Gestão Financeira - é o primeiro passo e trata da organização das finanças pessoais. Você sabe qual a sua receita anual? Qual a despesa anual? Qual o seu patrimônio pessoal? Para tomar decisões financeiras assertivas é necessário ter relatórios.



Gestão dos Ativos - o segundo passo é relacionar todos os seus ativos financeiros e não financeiros, os passivos, para chegar ao seu Patrimônio Líquido a preços de hoje. A gestão dos investimentos precisa estar alinhada ao sonhos e objetivos de vida.



Planejamento da Aposentadoria - o terceiro passo é desafiador para pessoas e famílias: pensar na longevidade. Quanto antes começar a investir, mais fácil, ou seja, menos recurso demandará para ter a renda desejada na maior idade.



Gestão de Riscos (seguros) - estamos expostos a diferentes riscos no dia a dia. Como estamos nos protegendo? Que seguros temos? Os valores estão adequados à nossa necessidade?



Planejamento Sucessório - o quinto passo é pensar na sucessão patrimonial. Se você faltar amanhã, como fica a sua família? Não só a sobrevivência imediata, mas, também, saber se a família tem recursos para fazer o inventário.

Vamos falar hoje do 1º passo que é a Gestão Financeira. Para você ser protagonista da sua vida financeira é necessário ter objetivos, ter uma estratégia para alcançar esses objetivos e ter, também, um relatório de acompanhamento, que é o orçamento familiar. É humanamente impossível registrar tudo na cabeça. A contabilidade mental não funciona no caso das finanças. São muitas despesas e gastos e nos fixamos sempre nos maiores. E os grandes desafios estão nos excessivos gastos fantasmas, aqueles normalmente de pequeno valor, que nunca lembramos do que se trata, nem onde foi realizado.

Importante salientar que o Planejamento está muito mais ligado, não ao fato de onde você gastou seu dinheiro, mas, em construir a vida que você deseja. Por isso é fundamental:

- 1) Listar sonhos e objetivos de vida no curto, médio e

longo prazo, definindo uma data para a realização e valor necessário;

2) Fazer uma planilha das suas despesas e gastos, eliminando, reduzindo e negociando o que for possível para que haja recursos para realização dos sonhos. Projete os próximos 12 meses já considerando o que pretende mudar na sua vida. Quando não temos direção, metas claras, nem controle, nos perdemos e não vamos a lugar algum: “não sobra dinheiro”.

3) Criar reservas financeiras para a realização dos sonhos: aplicar o dinheiro nunca foi tão fácil. Hoje o Brasil está com uma taxa de juros muito elevada: 10,40%aa para uma inflação de 3,69% nos últimos 12 meses. Isso significa uma taxa de juro real de 6.5% a.a., o que é excelente para quem quer começar a investir. Que produto? O RDC na cooperativa, igual ao CDB nos bancos.

O RDC, Recibo de Depósito Cooperativo, tem garantia do FGCoop, Fundo Garantidor Cooperativo, até R\$ 250.000,00, a mesma garantia da poupança. A diferença é que a poupança rende somente o equivalente a inflação (ou seja, se equipara ao aumento dos preços dos produtos no comércio), e, com isso, seu dinheiro não cresce, só acompanha o poder de compra. Por sua vez, o RDC tende a render bem mais, mesmo descontando o imposto de renda. Procure saber sempre a taxa do seu RDC, que deve ser acima de 90% do CDI, o mais próximo de 100% do CDI. Ganhar 100% do CDI significa hoje ter rendimento de 10,40%a.a.

Quer saber mais sobre Planejamento Financeiro Pessoal e Familiar, baixe o livro gratuito no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários): https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/publicacoes-educacionais/livros-cvm/livro_top_planejamento_financeiro_pessoal.pdf



ACERVO PESSOAL

A economia azul: uma estratégia sustentável para o desenvolvimento local nas cidades litorâneas

A economia global tem enfrentado desafios significativos nas últimas décadas, desde a degradação ambiental até a necessidade de criar empregos sustentáveis com foco na prosperidade. Em resposta a esses desafios, surge a Economia Azul como uma abordagem inovadora para o desenvolvimento econômico, social e ambiental, especialmente em cidades costeiras. Incluindo a boa gestão representada pela prática do compliance, da melhoria da qualidade e da produtividade.

A Economia Azul, um conceito popularizado pelo economista belga Gunter Pauli, propõe a utilização sustentável dos recursos marinhos para fomentar o crescimento econômico de forma sustentável. Esta abordagem vai além da economia verde, ao integrar práticas que promovem a regeneração dos ecossistemas marinhos e fluviais, ao mesmo tempo que criam oportunidades econômicas locais.

Cidades litorâneas, como as situadas ao longo da costa brasileira, estão em uma posição privilegiada para se beneficiarem da Economia Azul. Estas localidades podem aproveitar seu acesso aos recursos naturais marinhos para desenvolver os setores como a pesca sustentável, a aquicultura, a algicultura, o transporte marítimo, a construção naval e náutica, as ciências marítimas, a economia da praia, o turismo e a energia renovável marinha, incluindo a energia eólica offshore e a energia das ondas.

Um exemplo de implementação bem-sucedida da Economia Azul é a cidade de Paraty, no Rio de Janeiro. Paraty tem investido em turismo ecológico, cultural, histórico e gastronômico, promovendo a preservação dos seus ecossistemas costeiros e atraindo turistas interessados em experiências sustentáveis. A pesca artesanal, regulada por práticas que garantem a

reprodução dos estoques pesqueiros, também tem sido uma fonte vital de renda para a comunidade local.

A cidade de Paraty também desenvolveu a Economia Azul por meio da literacia oceânica, com a criação do samba da Economia Azul e o desfile de carnaval, em São Paulo, por meio da escola do primeiro grupo, Acadêmico Tatuapé, uma abordagem singular e criativa de formação da consciência marítima e divulgação da economia, história e cultura local.

Além disso, a integração da tecnologia na Economia Azul é crucial. O uso de tecnologias avançadas para monitoramento e gestão de recursos marinhos pode maximizar a eficiência e sustentabilidade das atividades econômicas. As cidades costeiras podem investir em infraestruturas de pesquisa e desenvolvimento para fomentar a inovação e criar soluções adaptadas às suas

realidades locais.

No entanto, para que a Economia Azul se torne uma estratégia viável e eficaz de desenvolvimento local, é essencial a colaboração entre governos, setor privado, academia e sociedade civil. Políticas públicas que incentivem investimentos sustentáveis, capacitação técnica e parcerias público-privadas são fundamentais para criar um ambiente propício ao desenvolvimento da Economia Azul.

Em resumo, a Economia Azul oferece um caminho promissor para o desenvolvimento sustentável das cidades costeiras, alinhando crescimento econômico com a preservação ambiental. Ao adotarem essa estratégia, as cidades não apenas fortalecem suas economias locais, mas também contribuem para a saúde dos ecossistemas marinhos e a resiliência das comunidades costeiras frente às mudanças climáticas



DIVULGAÇÃO



ACERVO PESSOAL

O novo marco legal das startups e as startups cooperativas¹

Uma das grandes novidades do Direito Cooperativo da atualidade reside na possibilidade de criação de startups cooperativas. O legislador brasileiro deu um importante passo para a atualização e o aprimoramento do sistema de Direito Cooperativo ao instituir o Marco Legal das Startups, o empreendedorismo inovador e criou o ambiente regulatório experimental (sandbox regulatório - Lei Complementar nº 182/21).

Trata-se do conjunto de condições especiais simplificadas para que as pessoas jurídicas participantes possam receber autorização temporária dos órgãos ou das entidades com competência de regulamentação setorial para desenvolver modelos de negócios inovadores e testar técnicas e tecnologias experimentais, mediante o cumprimento de critérios e de limites previamente estabelecidos pelo órgão ou entidade reguladora e por meio de procedimento facilitado.

O ambiente regulatório experimental (Sandbox regulatório), portanto, corporifica verdadeiros espaços de negócios e tecnologia, criados pela lei, nos quais as amarras burocráticas do Estado não terão incidência, de maneira a pavimentar o caminho para que o empreendedorismo criativo e inovador de pequenos empresários possa grassar e se desenvolver com grande liberdade e arro-

jo. Destacam-se, entre outros, os seguintes princípios e diretrizes estabelecidos no Marco Legal das Startups: a) reconhecimento do empreendedorismo inovador; b) incentivo à constituição de ambientes favoráveis ao empreendedorismo inovador; c) valorização da segurança jurídica e da liberdade contratual; e d) modernização do ambiente de negócios brasileiro, à luz dos modelos de negócios emergentes.

As sociedades cooperativas foram expressamente mencionadas pelo texto legal, sendo incluídas dentro do novo ambiente de fomento e incentivo ao empreendedorismo criativo no país, inclusive, podendo participar do novo ambiente regulatório experimental. Não podia ser diferente, já que os princípios adotados pela Lei Complementar estão em harmonia com as bases filosóficas e normativas do Direito Cooperativo, como, por exemplo, são os casos dos princípios da promoção da cooperação e da interação (entre os entes públicos e privados e entre estes - intercooperação), do fomento ao empreendedorismo inovador (como meio de promoção da produtividade) e da competitividade e de geração de postos de trabalho qualificados.

A Lei nº 182/21, produz uma profunda alteração no sistema jurídico do Direito Cooo-

perativo pátrio, já que, ao prever que as sociedades cooperativas startups podem ter investidores anjos, altera sobremaneira o regime clássico até então vigente no país, segundo o qual as cooperativas não têm finalidade lucrativa, ex vi do artigo 3º da Lei nº 5.764/71.

Outro ponto que se relaciona com esse novo arcabouço legal, regulatório e empreendedor brasileiro, refere-se a Lei nº 14.533/23 (Lei de Inclusão Digital que institui a Política Nacional de Educação Digital - PNED), cujo texto prevê e cria políticas públicas de inclusão digital de imensa importância para o cooperativismo contemporâneo. Isso porquanto, como visto alhures, um dos princípios do Direito Cooperativo (do trabalho ou não) é a educação cooperativa para os cooperados e, se possível for, também para a sociedade em geral.

A relação entre estas duas últimas leis pode gerar promissores resultados benéficos ao Brasil porquanto abre a possibilidade de as cooperativas se beneficiarem de novos negócios e com o apoio institucional de empresários e empresas de mercado e com vasta experiência empreendedora.

¹ Texto retirado do livro *Curso de Direito Cooperativo do Trabalho*. SP: LTr, 2021. 6ª edição no prelo.



DIVULGAÇÃO



Conectar pessoas, coops e desejos. Este é o nosso propósito!

Chegou uma nova era de negócios para as cooperativas. Uma plataforma para promover seus produtos e serviços e oferecer soluções para facilitar suas gestões.



O MEIO MAIS COOPERATIVO DE FAZER NEGÓCIO

OTC.COOP.BR

Acesse o QRCode e cadastre sua Coop gratuitamente!



25% CARA.
25% GURI.
25% MANO.
25% MEU.
100% BRASILEIRA.

Pode chamar de qualquer
jeito que a gente entende.

Sabe por quê?

Porque somos 100% brasileira.

Nascemos aqui pra levar proteção
e incentivar sonhos.

Investimos 100% aqui.

Crescemos com o Cooperativismo.
E vivemos pelo futuro de milhões
de brasileiros.

ICATU COOPERA É DAQUI.
É PARA TI. É POR VOCÊS.

ICATU
COOPERA